

APEⁿP

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA de EDUCAÇÃO nas PRISÕES

MAGAZINE

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Nº 18 | DEZEMBRO 2025

DESTAQUE

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES**

MATOSINHOS 08-10 ABRIL (2026)

**CONCURSO DIA INTERNACIONAL DA
EDUCAÇÃO NAS PRISÕES 2025**

VENCEDOR

EPAPU DE TEIXEIRO (ESPANHA)

NOTÍCIAS

PARTICIPAÇÃO DA APEⁿP EM EVENTOS

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM AMBIENTE PRISIONAL (BRASIL)

33RD INSTITUTE FOR EDUCATIONAL RESEARCH CONFERENCE (SÉRVIA)

FÓRUM INTERNACIONAL JUSTIÇA E CIDADANIA (CABO VERDE)

SEMINÁRIO DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES (PORTUGAL)

ARTIGOS

**LA EDUCACIÓN EN LOS CENTROS
PENITENCIARIOS EN MÉXICO:
EL DESAFÍO DE LA COMPLEJIDAD Y LA DIVERSIDAD**

HUGO RANGEL TORRIJO (UNIVERSITÉ DU QUÉBEC À MONTRÉAL)

**INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR
ANIMAIS NO EP FUNCHAL**

SÍLVIA VASCONCELOS (MÉDICA VETERINÁRIA, MADEIRA)

**ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS EM
CONTEXTO PRISIONAL: A INTERVENÇÃO DA
REDE VALORIZAR EM PONTA DELGADA**

MARIA ISABEL SILVA (REDE VALORIZAR, AÇORES)

PROJETOS (ERASMUS+)

**PARTICIPAÇÃO DA APEⁿP EM
NOVOS PROJETOS INTERNACIONAIS**

FROM THE MARGINS: INTRODUCING YOUTH WORK TO TREATMENT OF
YOUTH OFFENDERS (SÉRVIA · PORTUGAL · GRÉCIA)

INCLUSION AND REHABILITATION BY RUGBY IN PRISON

(FRANÇA · PORTUGAL · ROMÉLIA)

ATIVIDADES

**ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM
ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS**

SUMÁRIO

03 EDITORIAL

04 DESTAQUE

II CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES - EDUCAR PARA A LIBERDADE
APEⁿP

BEM-VINDOS
Luísa Salgueiro
(Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos)

08 CONCURSO DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES 2025

VENCEDOR - EPAPU DE TEIXEIRO | CENTRO PENITENCIARIO DE TEIXEIRO [ESPANHA]

Escola Secundária João Gonçalves Zarco | Estabelecimento Prisional do Porto
Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro | Estabelecimento Prisional de Coimbra
Escola Secundária de Paços de Ferreira | Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa
Agrupamento de Escolas de Aveiro | Estabelecimento Prisional de Aveiro
Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã | Escola Secundária Campos Melo | Estabelecimento Prisional da Covilhã
Agrupamento de Escolas Professor João de Meira | Estabelecimento Prisional de Guimarães
Escola Secundária Dr. César da Silva Ferreira | Estabelecimento Prisional de Alcoentre | Centro Protocolar da Justiça
Escola Secundária João Gonçalves Zarco | Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo (feminino)
Centro Protocolar da Justiça
Universidad Autónoma de la Ciudad de México
Agrupamento de Escolas D. João II | Estabelecimento Prisional de Caldas da Rainha
Agrupamento de Escolas de São Bruno | Centro Educativo Padre António de Oliveira
Universidade Federal do Norte do Tocantins [Brasil]
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva | Estabelecimento Prisional de Castelo Branco
Fundación Finnova [Espanha - Portugal - Itália]

26 NOTÍCIAS

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM AMBIENTE PRISIONAL (BRASIL)
APEⁿP

33RD INSTITUTE FOR EDUCATIONAL RESEARCH CONFERENCE (SÉRVIA)
APEⁿP

FÓRUM INTERNACIONAL JUSTIÇA E CIDADANIA (CABO VERDE)
APEⁿP

SEMINÁRIO DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES (PORTUGAL)
APEⁿP

INCARCERATION NATIONS NETWORK - SENTE QUE ESTÁ COMPROMETIDO COM COMUNIDADES SEGURAS E SEGURANÇA PÚBLICA NA ÁFRICA DO SUL E EM TODO O MUNDO?
João Barbosa (INN)

APEⁿP ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES
Magazine n.º 18
Edição APEⁿP
Publicação periódica n.º 18 2025 (dezembro)
Coordenação Editorial: José Alberto Pinto
Paginação: José Carlos Martins
geral@apenp.pt

37 ARTIGOS

LA EDUCACIÓN EN LOS CENTROS PENITENCIARIOS EN MÉXICO: EL DESAFÍO DE LA COMPLEJIDAD Y LA DIVERSIDAD
Hugo Rangel Torrijo (Université du Québec à Montréal)

INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS NO EP FUNCHAL
Sílvia Vasconcelos (Médica Veterinária, Madeira)

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS EM CONTEXTO PRISIONAL: A INTERVENÇÃO DA REDE VALORIZAR EM PONTA DELGADA
Maria Isabel Silva (Rede Valorizar, Açores)

APPS FOR GOOD NAS PRISÕES: QUANDO A TECNOLOGIA ABRE JANELAS PARA O FUTURO
Priscila Andrade (Center of Digital Inclusion)

46 PROJETOS (ERASMUS+)

FROM THE MARGINS: INTRODUCING YOUTH WORK TO TREATMENT OF YOUTH OFFENDERS (SÉRVIA · PORTUGAL · GRÉCIA)
APEⁿP

INCLUSION AND REHABILITATION BY RUGBY IN PRISON (FRANÇA · PORTUGAL · ROMÉNIA)
APEⁿP

TECH4TOURISTGUIDE - TECHNOLOGICAL AND SUSTAINABLE TOURISM FOR SOCIAL INCLUSION (ESPANHA · PORTUGAL · ITÁLIA)
Márcia Oliveira (Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra)

51 ATIVIDADES

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS

Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade
Estabelecimento Prisional instalado junto à Polícia Judiciária do Porto

Escola Secundária João Gonçalves Zarco
Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo (feminino)

Escola Secundária Augusto César da Silva Ferreira
Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva
Centro Protocolar da Justiça
Estabelecimento Prisional de Alcoentre

Estabelecimento Prisional de Lamego

Escola Secundária João Gonçalves Zarco
Estabelecimento Prisional do Porto

Agrupamento de Escolas N.º 2 de Beja
Estabelecimento Prisional de Beja

Escola Secundária de Paços de Ferreira
Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa

Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã
Escola Secundária Campos Melo
Estabelecimento Prisional da Covilhã

Agrupamento de Escolas Eng.º Fernando Pinto de Oliveira
Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo (feminino)

Centro Protocolar da Justiça
Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus

72 SUGESTÕES

LEITURA · CINEMA · MÚSICA



EDITORIAL



José Alberto Pinto
Presidente da APEⁿP
presidente@apenp.pt

No excerto do poema “Sísifo”, Miguel Torga convida-nos a reconciliar esforço humano com a liberdade interior. O ‘recomeço’, mesmo em circunstâncias adversas, constitui um gesto de resistência e autodeterminação, em que a Educação converte o mito da punição eterna num paradigma de emancipação intelectual, onde a verdadeira liberdade se manifesta na autoconsciência e na perseverança.

A presente edição da APEⁿP Magazine reflete este ideário, traduzido na pluralidade de textos e artigos que cruzam pensamento, prática, testemunho e inovação.

Começando pela secção “Destaque”, apresentamos o II Congresso Internacional da APEⁿP, que visa oferecer formação específica a profissionais da Educação que trabalham em estabelecimentos prisionais, bem como a outros intervenientes neste contexto. A secção “Concurso Dia Internacional da Educação nas Prisões 2025” remete para o número recorde de candidaturas, refletindo o dinamismo e o alcance internacional da iniciativa, reforçando a Educação como instrumento de liberdade e de reabilitação. A APEⁿP agradece assim a todos os participantes e felicita o vencedor: EPAPU de Teixeira (Espanha).

Na secção “Notícias”, evidencia-se a crescente participação da Associação em eventos internacionais, nomeadamente Brasil, Sérvia, Cabo Verde e Portugal, sinal do reconhecimento do seu contributo para com a Educação em meio prisional. João Barbosa apresenta ainda o lançamento, na África do Sul, do programa *Global Freedom Consulting* (abril de 2026) - a primeira agência mundial de consultoria composta por cidadãos reclusos de diversos países.

A secção “Artigos” reúne contributos de profissionais de referência na área: Hugo Rangel Torrijo analisa a evolução da educação e formação profissional nas prisões do México, apontando progressos e limitações; Sílvia Vasconcelos destaca os benefícios das intervenções assistidas por animais no EP Funchal; Maria Isabel Silva reflete sobre os desafios da Rede Valorizar nos Açores; e Priscila Andrade aborda o impacto do programa *Apps for Good* em meio prisional, na promoção da criatividade, cidadania e reinserção.

*Sísifo
Recomeça...
Se pudeses,
Sem angústia e sem pressa.
E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro,
Dá-os em liberdade.
Enquanto não alcances
Não descanses.
De nenhum fruto queiras só metade.*

Miguel Torga, in *Diário XIII*

Na secção “Projetos”, anunciam-se dois novos projetos Erasmus+ com a participação da APEⁿP: *YW4offenders*, dedicado à formação profissional articulada com o tratamento prisional e reinserção de jovens ofensores; e *I2RP*, que recorre à prática do Rugby em prisões como ferramenta de bem-estar e reintegração. A Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra apresenta também o projeto *Tech4TouristGuide*, que alia tecnologia, turismo e inclusão social, criando oportunidades de desenvolvimento para adultos em situação vulnerável.

A secção “Atividades desenvolvidas em Estabelecimentos Prisionais” divulga uma série de atividades de formação protagonizadas por estudantes reclusos, demonstrando o impacto transformador da Educação, e o reforço das parcerias entre sociedade civil e serviços prisionais.

Por fim, a habitual secção dedicada à Cultura, apresentando sugestões de leitura, cinema e música, procurando ampliar um olhar e sensibilidade sobre o mundo.

Concluimos este editorial regressando a Miguel Torga, natural de um *Reino Maravilhoso* que, nas suas palavras, “Fica no cimo de Portugal, como os ninhos ficam no cimo das árvores para que a distância os torne mais impossíveis e apetecidos”.

Pensando a partir do mito sisifiano da condenação eterna, a Educação em reclusão convoca um gesto abnegado de resistência, recordando-nos que o verdadeiro êxito não consiste propriamente em alcançar o cimo, mas em persistir numa consciência libertadora do próprio caminho.

Bem hajam todos os que contribuem para este desiderato.



DESTAQUE

II CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES - EDUCAR PARA A LIBERDADE

MATOSINHOS 08-10 ABRIL 2026

APRESENTAÇÃO

O II Congresso Internacional da Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APE"P), sob o mote "Educar para a Liberdade", objetiva continuar a realçar a temática da Educação em meio prisional procurando consolidar a sua relevância nas políticas públicas de Educação e Justiça em Portugal.

Na sequência do primeiro congresso, realizado em 2024 no Montijo, esta nova edição mantém a acreditação do Conselho

Científico-Pedagógico da Formação Contínua, relevando para efeitos de progressão em carreira dos professores valorizando, assim, o seu percurso profissional. O encontro pretende, uma vez mais, contribuir para um espaço de partilha e reflexão entre os diversos atores que intervêm em meio prisional, estimulando a troca de experiências, o debate crítico e a melhoria contínua de práticas educativas.

Para além da dimensão científica e

formativa, o Congresso propõe-se reforçar o reconhecimento do valor da Educação em meio prisional, contando com a intervenção de especialistas de diferentes áreas do saber, cujos contributos enriquecerão a compreensão sobre o impacto da Educação na transformação pessoal e social de cidadãos reclusos.

Estruturado em painéis temáticos diversificados, este evento procurará abranger múltiplas perspetivas - desde a educação de adultos à saúde, justiça, reinserção social e investigação científica - promovendo uma visão integrada e abrangente das dinâmicas educativas em ambiente prisional.

Desta forma, os participantes terão oportunidade de conhecer e comparar modelos educativos de diversos países, explorar programas de formação profissional e de refletir sobre questões de saúde física e mental, prevenção de doenças e segurança clínica. A apresentação de projetos e investigação realizada em estabelecimentos prisionais permitirá divulgar boas práticas e inovar metodologias de ensino, fortalecendo a ação pedagógica num contexto específico à atividade docente.

Assim, convidamos todos os interessados a participar num encontro de saberes e experiências e a dar o seu contributo para o fortalecimento da Educação como caminho de liberdade, reintegração, e de transformação pessoal e social.

INFORMAÇÕES

ORGANIZAÇÃO

- Associação Portuguesa de Educação nas Prisões
- Câmara Municipal de Matosinhos
- Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos
- Escola Secundária João Gonçalves Zarco

DATA 08-10 ABRIL'26

LOCAL

- Edifício da Antiga Fábrica Conserveira Vasco da Gama

CONGRESSO

Formação creditada para professores 25H [CCPFC/ACC-137476/25]

Categoria de evento para os restantes participantes

DESTINATÁRIOS

- **Ministério da Educação, Ciência e Inovação:** Diretores de Escolas, Professores (que lecionam em contexto prisional), Docentes Universitários, Investigadores, Alunos
- **Ministério da Justiça:** Diretores de Estabelecimentos Prisionais, Coordenadores de Equipas de Reinserção Social, Técnicos de Reeducação, Técnicos de Reinserção Social, Guardas Prisionais, ex-Reclusos, Magistrados, Advogados
- **Profissionais de Saúde:** Médicos, Psicólogos, Enfermeiros
- **Outros Públicos:** ONGs/Associações da Sociedade Civil, Organizações de Direitos Humanos, Ordens Religiosas, Educadores Sociais, Animadores Culturais, Bibliotecários, Visitadores

PAINÉIS TEMÁTICOS

- **Educação nas Prisões: Portugal e o contexto Internacional** (8 abril, período da manhã)
- **Educação e Formação de Adultos (em contexto prisional)** - (8 abril, período da tarde)
- **Sarau Cultural** (8 abril, período da noite)
- **Saúde nas Prisões** (9 abril, período da manhã)
- **Projetos e Trabalhos de Investigação** (9 abril, período da tarde)
- **Espetáculo Musical** (9 abril, período da noite)
- **Reinserção** (10 abril, período da manhã)

SUBMISSÃO DE RESUMO DE COMUNICAÇÃO A APRESENTAR NO CONGRESSO

INÍCIO 02-01-2026

FIM 13-02-2026

E-MAIL PARA ENVIO DE RESUMOS

geral@apenp.pt

COMUNICAÇÃO A APRESENTAR

(EXEMPLO DE RESUMO)

TÍTULO
Nome do(s) autor(es)
Afiliação (instituição)
Email
Resumo
Não deverá ultrapassar os 900 caracteres (incluindo espaços)
Palavras-chave: 3 a 5 palavras-chave

INSCRIÇÃO NO CONGRESSO

INÍCIO

02.01.2026

FIM

20.03.2026

EMOLUMENTO

40€ (inclui as refeições, almoço e jantar, dias 8 e 9 abril, 2026)

PRÉ-PROGRAMA E SUGESTÕES DE ALOJAMENTO

A partir de 02.01.2026

NOTA: Para mais informações sobre o Congresso, enviar e-mail para geral@apenp.pt

APE"P





Luísa Salgueiro

Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos

BEM-VINDOS

É com enorme satisfação que me dirijo a todas e a todos os participantes do II Congresso Internacional da Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEP), subordinado ao tema “Educar para a Liberdade”, que decorrerá em Matosinhos, entre os dias 8 e 10 de abril de 2026.

Na sequência do convite da APEP, não poderíamos deixar de nos associar à organização de um evento de tamanha relevância, dedicado à Educação em contexto prisional, em parceria com prestigiadas instituições locais, nomeadamente, Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos e Escola Secundária João Gonçalves Zarco.

A realização do II Congresso Internacional da APEP em Matosinhos constitui para o Município motivo de grande orgulho e, simultaneamente, de acrescida responsabilidade, tendo em conta a pertinência dos temas em discussão e o reconhecido mérito de especialistas nacionais e internacionais que nele participarão. Representa, assim, um novo desafio que, desde o primeiro momento, nos dispusemos acolher com entusiasmo.

A educação dos reclusos representa uma aposta estratégica e humanista do Município de Matosinhos, refletindo o compromisso com uma sociedade mais justa, inclusiva e segura. Investir na formação e no desenvolvimento pessoal da população reclusa é reconhecer que a reabilitação humana só se concretiza plenamente quando se criam condições para uma reinserção social integrada que prepara o regresso à comunidade, reduzindo a reincidência e fortalecendo o tecido social.

De facto, Matosinhos orgulha-se de contar entre as suas instituições com o Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos, responsável pela formação contínua de profissionais de Educação da região, e com as Escolas Associadas de Estabelecimentos Prisionais localizados no Município - Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo e Estabelecimento Prisional do Porto (Custódias) - designadamente, Agrupamento de Escolas de Matosinhos, Agrupamento de

Escolas Eng.º Fernando Pinto de Oliveira e Escola Secundária João Gonçalves Zarco, cujos serviços educativos são amplamente reconhecidos pela sua qualidade e pelo notável trabalho desenvolvido junto da população reclusa.

A título ilustrativo, refiro o 1.º Prémio alcançado, a nível nacional, pelos estudantes reclusos do Estabelecimento Prisional do Porto, sob direção pedagógica da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, no concurso “Dia Internacional da Educação nas Prisões 2024”, promovido pela APEP - um reconhecimento que muito honra o conselho e evidencia o impacto transformador da Educação neste contexto.

Tratando-se de um congresso acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, cuja relevância se reflete na possibilidade de valorização profissional de docentes dos ensinos básico e secundário, a diversidade de contributos a nível nacional e internacional nesta área, nomeadamente de representantes governamentais, do ensino superior, da justiça, da saúde, da educação e formação profissional, e da sociedade civil, seguramente garantirá um enriquecimento pessoal e profissional de elevado alcance.

A partilha de conhecimento e boas práticas, o debate de ideias e projetos, bem como a apresentação de trabalhos académicos e de investigação científica centrados na temática da Educação em meio prisional, estou certa, proporcionarão um importante espaço de reflexão e de aprendizagem que reforçará o desenvolvimento profissional de todos quantos participarem neste evento.

Por fim, deixo-vos o convite para que, em abril próximo, se juntem a nós e desfrutem deste momento singular nas vossas trajetórias profissionais. Que esta oportunidade de reflexão sobre a Educação num contexto tão particular quanto desafiante vos inspire e enriqueça, e que as experiências, os ensinamentos e as recordações que levarão de Matosinhos correspondam inteiramente às vossas melhores expectativas.

Essa é a nossa convicção.

A educação dos reclusos representa uma aposta estratégica e humanista do Município de Matosinhos, refletindo o compromisso com uma sociedade mais justa, inclusiva e segura.



COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES (DIEP 2025)



CONCURSO DIEP 2025

A edição de 2025 do Concurso do Dia Internacional da Educação nas Prisões (DIEP) distinguiu-se pelo número recorde de candidaturas, refletindo o crescente dinamismo e a adesão de instituições nacionais e internacionais a esta iniciativa.

UM TRABALHO DE COLABORAÇÃO EXEMPLAR

O sucesso alcançado resulta de um trabalho articulado entre instituições de ensino, centros educativos, estabelecimentos prisionais, sociedade civil, que têm vindo a alargar o seu âmbito de atuação a áreas tão diversas como a ciência, tecnologia, cultura, artes, literatura, política e direitos humanos.

Tais práticas colaborativas têm gerado um impacto visível nas atividades desenvolvidas e revelam-se determinantes para o sucesso de propostas de reabilitação e de reinserção social de cidadãos em contexto de privação de liberdade.

RECORDE DE PARTICIPAÇÕES E QUALIDADE CRESCENTE

Os projetos apresentados evidenciam um enfoque na criação de espaços de formação, reflexão crítica e partilha de boas práticas, consolidando o DIEP como promotor ativo de uma educação cívica e transformadora, em consonância com os princípios defendidos pela Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEP).

Esta orientação é corroborada pela evolução do número de candidaturas submetidas ao longo das diferentes edições do concurso.

Destarte, mantendo o crescimento progressivo que tem vindo a caracterizar a iniciativa, o DIEP 2025 registou um recorde de dezasseis candidaturas, envolvendo mais de três dezenas de instituições.

Entre estas, merecem especial destaque, para além das instituições estreantes, as propostas desenvolvidas por jovens cidadãos em centros educativos e por cidadãos adultos em estabelecimentos prisionais - indicadores que reforçam a abrangência e o impacto social da ação.

De facto, a evolução quantitativa do concurso ilustra de forma clara o percurso de expansão e consolidação do DIEP, numa trajetória consistente de crescimento e diversificação das participações.

Tal tendência evidencia o reconhecimento crescente da iniciativa como espaço privilegiado de inovação e de compromisso com a educação em contexto prisional, conforme se demonstra a seguir:

- 2019 (início do concurso) - 1 candidatura
- 2020 - concurso não realizado devido à pandemia e à suspensão das atividades letivas nos estabelecimentos prisionais
- 2021 - 5 candidaturas
- 2022 - 8 candidaturas
- 2023 - 8 candidaturas
- 2024 - 14 candidaturas
- 2025 - 16 candidaturas

UMA DIMENSÃO EM EXPANSÃO

Como vimos, desde 2019, o concurso tem vindo a afirmar-se no panorama

nacional, mas também a nível internacional, o que não sendo inédito, não deixa de ser digno de nota.

Com efeito, a edição deste ano contou com a participação de diversos países europeus, incluindo Espanha e uma candidatura conjunta Espanha - Portugal - Itália, bem como países da América do Sul, nomeadamente Brasil e México.

Um tal alargamento geográfico reforça o carácter abrangente da iniciativa e confirma a pertinência de se discutir a Educação como instrumento de dignificação e reintegração humanas, independentemente da localização, público-alvo e contexto em que esta se efetive.

EDUCAR PARA A LIBERDADE

Não somente a quantidade, mas sobretudo a qualidade das propostas tem vindo a aumentar de forma consistente, refletindo o amadurecimento de práticas educativas em centros educativos e estabelecimentos prisionais, contribuindo para um tal corolário a dedicação e empenho dos mais diversos atores envolvidos.

É hoje consensual que cada vez mais instituições, nacionais e estrangeiras, participam no concurso com um propósito claro de valorizar o trabalho desenvolvido com cidadãos em cumprimento de medidas tutelares educativas ou medidas privativas da liberdade - os seus principais destinatários.

Participar, por si só, é já uma forma de vitória, para além de uma expressão de compromisso, esperança e perseverança.

RECONHECIMENTO E DISTINÇÃO

A APEP expressa o seu agradecimento a todas as instituições participantes no DIEP 2025, felicitando-as pelo esforço, criatividade e qualidade demonstradas.

O contributo dos formandos foi particularmente notável, tornando a decisão do júri um desafio deveras exigente.

Uma vez mais recorrendo à sua participação em projetos Erasmus+, a APEP alocará verbas para aquisição e atribuição de material didático à instituição vencedora, convidando esta a apresentar o seu trabalho no *II Congresso Internacional da APEP - Educar para a Liberdade*, a realizar em abril de 2026. Além disso, a todos os participantes será atribuído um certificado de participação.

UM PRÉMIO ALÉM-FRONTEIRAS

A grande novidade desta edição consiste na atribuição do galardão a uma candidatura estrangeira, que participou pela primeira vez no concurso.

De acordo com os critérios definidos no aviso de abertura e reconhecendo a elevada qualidade das propostas

apresentadas, o júri decidiu distinguir o trabalho realizado pelo **Centro Público de Educación e Promoción de Adultos (EPAPU) de Teixeira (Espanha)**, intitulado **Semrar Educación, Cosechar Futuro** (Semear Educação, Colher Futuro) - (ver apreciação a seguir).

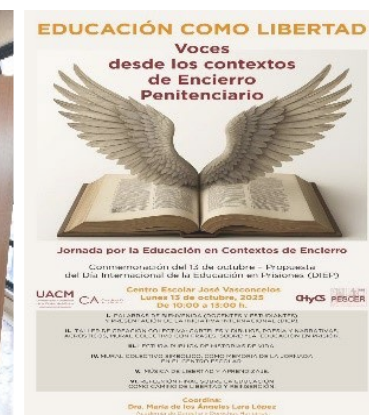
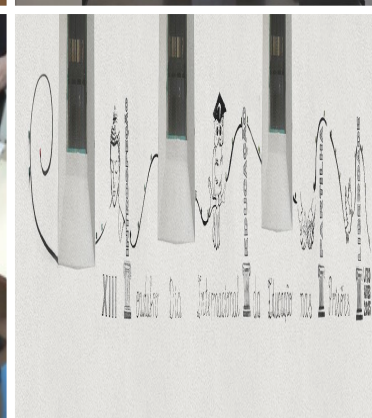
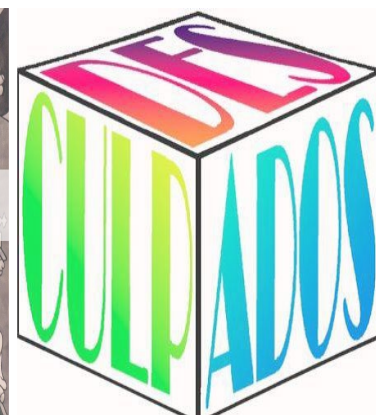
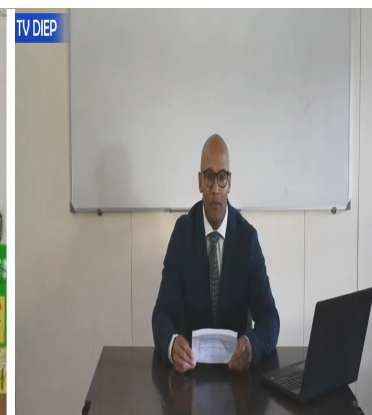
Este resultado representa uma agradável surpresa e um marco simbólico na história do concurso, reforçando o poder transformador da Educação e o seu alcance além-fronteiras.

O FUTURO EM CONSTRUÇÃO

A APEP renova o seu agradecimento a todos os participantes e manifesta o desejo de que a próxima edição continue a elevar padrões de qualidade e compromisso que caracterizaram o DIEP 2025.

Em jeito de conclusão e fazendo jus ao trabalho vencedor, com cada proposta, semeia-se Educação e colhe-se o futuro.

APEP



CENTRO PÚBLICO DE EDUCACIÓN E PROMOCIÓN DE ADULTOS (EPAPU) CENTRO PENITENCIARIO DE TEIXEIRO (ESPANHA)

VENCEDOR DO CONCURSO DIEP 2025

SEMBRAR EDUCACIÓN, COSECHAR FUTURO

[SEMEAR EDUCAÇÃO, COLHER FUTURO]

A candidatura do Centro Público de Educación e Promoción de Adultos (EPAPU) de Teixeira, apresentada sob o lema “Sembrar educación, cosechar futuro”, revela uma visão educativa inspiradora, sustentada em princípios humanistas e plenamente em sintonia com os valores e objetivos do DIEP.

Com ampla participação discente, a proposta distingue-se pela articulação entre uma clara intencionalidade formativa, calendarização rigorosa e um assinalável espírito de missão pública. Trata-se, por isso, de uma atividade pensada de raiz, concebida com propósito e coerência, que conjuga planeamento, envolvimento e sentido comunitário.

A metodologia adotada evidencia exemplaridade pedagógica, ao partir de uma reflexão crítica sobre o valor da educação enquanto instrumento de transformação individual e social, evoluindo para uma ação concreta com pertinência formativa.

O plano de atividades integrou a construção de uma “horta pedagógica” com espécies sazonais, criação de murais e mensagens nos corredores, elaboração de frases motivacionais e dinamização de um “cine-fórum” centrado na educação e na capacidade de superação pessoal.

Uma tal sequência de momentos de formação justificou a conformidade temática da proposta, nomeadamente ao nível de um envolvimento efetivo e da sua apropriação pelos formandos, transformando esta num espaço genuíno de aprendizagem ativa e de reflexão partilhada.

Da análise do júri destaca-se a robustez transdisciplinar da apresentação final, expressa na convocação de diversas áreas do saber e na promoção de múltiplas competências. Com efeito, o trabalho desenvolvido abrangiu, entre outros, a produção de fichas e infografias multilíngues na área científico-tecnológica; o estudo de viabilidade e criação de empresas no domínio da economia; a escrita e tradução de mensa-



Clique na
imagem para
aceder ao
trabalho
enviado a
concurso

gens no campo da comunicação; o desenvolvimento tecnológico com sensores Arduino e com a aplicação “Huertómetro” nas disciplinas de TIC; o estudo geográfico das origens das plantas; a elaboração do Mapa dos Sonhos na vertente social; o trabalho de nomenclatura científica e etimologia em latim; e a dinamização de atividades de iniciação no 1º Ciclo.

No seu conjunto, estas dimensões configuram uma integração exemplar das literacias científica, digital, linguística e de cidadania, com realce para uma abordagem educativa que privilegia a interdisciplinaridade e a criatividade, concorrendo para um desenvolvimento integral dos formandos.

A proposta explícita, com maturidade e sensibilidade, o significado do DIEP para pessoas privadas de liberdade, sublinhando o papel da educação na reconstrução pessoal, no reconhecimento de direitos e na reintegração social. Promove, assim, uma autêntica pedagogia do “semear para colher”, onde o ato de aprender se associa ao tempo, à reflexão e à esperança.

Os resultados apresentados confirmam o sucesso das estratégias implementadas, evidenciando ganhos significativos em

termos de aprendizagem ativa e colaborativa, motivação intrínseca, respeito mútuo e espírito de equipa.

A documentação complementar, incluindo padlet, guias pedagógicos, código-fonte e aplicação digital, reforça indicadores de transparência, continuidade e replicabilidade, consolidando uma proposta modelar, inovadora e humanista, de elevado valor educativo e social.

Em síntese, esta candidatura constitui um exemplo notável de compromisso pedagógico e de inovação transformadora, que honra o DIEP, reafirmando a educação como caminho de liberdade, dignidade e de futuro.

A APEP felicita, os formandos e toda a equipa da EPAPU de Teixeira pelo trabalho excecional e pela mensagem inspiradora que fazem florescer de dentro para fora dos muros da instituição penitenciária.

Parabéns a todos!

ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO PORTO

O DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO PORTO - CUSTÓIAS (2025)



A candidatura apresentada pela Escola Secundária João Gonçalves Zarco, em colaboração com o Estabelecimento Prisional do Porto (Custóias), revela uma notável solidez conceptual, coerência interna e um alinhamento exemplar com o espírito do DIEP.

Distingue-se pela definição clara dos públicos-alvo - turmas EFA de nível secundário e respetivos docentes - e por uma calendarização realista das atividades previstas (setembro e outubro de 2025).

Desde o ponto de partida que se torna evidente o mérito pedagógico da proposta. O visionamento do documentário *A cura: por uma sala de aulas moderna* (Andy Hourahine, 2021) constituiu-se como catalisador para uma sequência metodológica estruturada, que teve início numa reflexão informada e evoluiu para uma análise crítica do estado atual da educação em contexto prisional.

Trata-se de uma opção didática amadurecida e coerente, que, no entender do júri, promove de forma inequívoca o pensamento autónomo e fomenta uma participação significativa dos formandos reclusos.

O produto final evidencia criatividade com propósito. O texto que serviu de base ao sketch humorístico “Telejornal do DIEP 2025” aborda, com acuidade e inteligência, temas estruturantes como a desburocra-

tização, a integração de recursos digitais e a conectividade em rede, bem como a necessidade de maior articulação com o meio exterior.

Simultaneamente, preserva a voz dos formandos e reforça a centralidade da Escola como espaço de aprendizagem e de verdadeira “experiência de liberdade” no interior de uma instituição prisional.

A candidatura destaca-se ainda por uma forte capacidade de mobilização e disseminação, patentes na participação ativa de formandos e docentes, na divulgação do vídeo e de outros materiais de comunicação através das redes sociais da escola associada (ES João Gonçalves Zarco).

Tal estratégia garante não só o alcance e o impacto da iniciativa, mas também a criação de um registo valioso para memória futura.

Em síntese, trata-se de uma proposta pedagógica sólida, criativa e socialmente relevante, que honra o espírito do DIEP e dignifica a missão educativa desenvolvida pelos mais diversos atores em contexto prisional.

A APEP felicita, assim, a equipa docente, a coordenação, a direção de ambas instituições, a comunidade educativa prisional e, em particular, os formandos, pelo percurso inspirador que construíram e pela mensagem transformadora que transmitiram.

Clique na
imagem para
aceder ao
trabalho
enviado a
concurso



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EUGÉNIO DE CASTRO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE COIMBRA



"GUERNICA DE HOJE"... PARA RESISTIR À INDIFERENÇA DESAFIAR, INTEGRAR, EDUCAR, PENSAR,... ATRAVÉS DA ARTE



A candidatura conjunta do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro e do Estabelecimento Prisional de Coimbra evidencia uma visão pedagógica consistente e uma intencionalidade educativa clara, sustentadas num planeamento cuidado, comunicação eficaz e ampla mobilização dos formandos da Oficina de Artes da Escola no Estabelecimento Prisional.

A proposta "Guernica de hoje" assume a obra de Pablo Picasso como referência a um diálogo interdisciplinar - História e Arte, promovendo uma reflexão crítica sobre o presente e afirmando a educação não somente como um direito, mas também como uma oportunidade de reconstrução pessoal, bem como de preparação para um futuro em liberdade.

O júri realçou o envolvimento ativo dos participantes em todas as etapas, nomeadamente desde a conceção à apresentação do produto final, o que se traduziu em ganhos de autoestima e, por isso, em maior autonomia, sobretudo pelo engajamento e por dinâmicas de trabalho colaborativo que contribuíram para a criação de um espaço de afirmação pessoal e social.

A diversidade metodológica colocada em prática acrescentou solidez formativa, ao articular leitura e interpretação de *Guernica*, com pesquisa histórica e produção plástica.

De um tal percurso emergiram três peças complementares que estruturaram a aprendizagem e tornaram visível o pensamento crítico em ação: um cartaz informativo sobre o bombardeamento de Guernica, a reprodução da obra original e a grande tela coletiva "A Guernica de Hoje", exibidos no espaço escolar.

As evidências reunidas (narrativa das etapas desenvolvidas e registos fotográficos) demonstram envolvimento real, progressão de aprendizagens e potencial de replicação, assegurando rastreabilidade e transparência.

Por fim, a coordenação docente e a articulação institucional garantiram coerência na execução e ganhos de aprendizagem para os formandos.

A APE^{EP} felicita a comunidade educativa prisional conimbricense, nomeadamente as instituições envolvidas, equipa docente e, sobretudo, os formandos, pela participação no DIEP 2025, porquanto dignificaram a educação em meio prisional e converteram esta celebração numa exemplar combinação de aprendizagem e intervenção social, como expressão viva de uma cidadania ativa

A todos os intervenientes os nossos Parabéns!

Clique na
imagem para
aceder ao
trabalho
enviado a
concurso

ESCOLA SECUNDÁRIA DE PAÇOS DE FERREIRA ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE VALE DO SOUSA



E AGORA?



A candidatura apresentada pela Escola Secundária de Paços de Ferreira, escola associada do Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa, evidencia uma visão educativa consistente, marcada por uma coerência metodológica e plena sintonia com os princípios do DIEP.

A proposta centrou-se na tertúlia "E AGORA?", realizada durante a semana de 13 a 17 de outubro de 2025, envolvendo os formandos da Formação Modular Certificada "Formar para (Re)Integrar", bem como restantes aprendentes que frequentam a escola no estabelecimento prisional. Esta participação alargada evidencia uma finalidade inclusiva e um planeamento realista, capaz de responder às necessidades e interesses de diferentes públicos.

Na sua apreciação, o júri destacou a estratégia pedagógica de transformar constrangimentos em oportunidades educativas, sobressaindo o facto de textos originalmente concebidos para um blog direcionado a reclusos, ex-reclusos e familiares terem sido convertidos num jornal físico, garantindo uma circulação alargada e uma leitura partilhada que reforça a dimensão coletiva do processo formativo.

No decurso da atividade, o encontro realizado a 15 de outubro, estrutura-

do em momentos de leitura, debate e partilha de experiências, promoveu o desenvolvimento de um sentido de pertença e consolidou o compromisso com os temas abordados entre pares.

O significado desta experiência para os participantes revelou-se inequívoco: a reflexão sobre a primeira entrada na prisão, as possibilidades formativas em contexto de reclusão, a perceção do mundo entre grades e as perspetivas de saída e reintegração despertaram curiosidade, surpresa e a consciência de que tais desafios se enfrentam coletivamente, nunca isoladamente.

A Escola afirmou-se assim como um espaço seguro e de confiança, onde a educação se confirma como direito fundamental e instrumento de afirmação pessoal e social. Os indícios de sucesso são claros. A fase preparatória mobilizou docentes de diferentes áreas num exercício interdisciplinar profundamente enraizado, enquanto a participação ativa dos formandos, o pedido de continuidade de iniciativas similares e a produção do jornal "(Des)culpados", como artefacto tangível, evidenciam autonomia, autoria e uma oportunidade única de fazerem ouvir a sua voz.

Em síntese, esta candidatura configura uma proposta pedagógica bem

estruturada, socialmente relevante e formativamente robusta, que reforça a centralidade da educação em contexto prisional.

A APE^{EP} endereça os seus parabéns aos EP Vale do Sousa e ES Paços de Ferreira, aos docentes e, sobretudo, aos formandos, pelo trabalho exemplar e pela mensagem de humanidade, esperança e futuro que difundem por entre a comunidade educativa prisional.

Clique na
imagem para
aceder ao
trabalho
enviado a
concurso



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE AVEIRO



ASSIM SE FAZ NA ESCOLA...
CASA INTELIGENTE, FUTURO CONSCIENTE



Clique na
imagem para
aceder ao
trabalho
enviado a
concurso

A candidatura apresentada pelo Agrupamento de Escolas de Aveiro em parceria com o Estabelecimento Prisional de Aveiro evidencia uma visão pedagógica consistente e uma intencionalidade educativa clara, sustentadas num planeamento rigoroso, comunicação eficaz e mobilização da comunidade prisional.

Inserida nas comemorações do DIEP 2025, a atividade "Assim se faz na escola... CASA INTELIGENTE, futuro consciente" foi precedida de um diálogo aberto entre docentes e formandos sobre o direito à educação em contexto de privação de liberdade, convertendo-se numa demonstração concreta da sua efetivação e promovendo adesão informada, responsabilidade e compromisso.

O júri destacou o enfoque da iniciativa nos formandos ao longo de todo o processo, com aplicação de conhecimentos a problemas reais, sobretudo ao integrar no projeto competências de

programação, eletrónica e matemática.

Em sua opinião, uma tal abordagem reforçou pensamento crítico, trabalho colaborativo e autonomia, evidenciando transferência de aprendizagens e desenvolvimento de literacia tecnológica.

A solução técnica apresentada revela pertinência formativa e atualidade, articulando inovação com princípios de sustentabilidade, que se traduzem em resultados observáveis, desenvolvimento de competências e potencial de replicação, com possibilidade de acompanhamento do seu progresso devidamente assegurada.

As evidências reunidas em documentação e registos fotográficos (incluindo folheto e link para o vídeo), a par de uma coordenação pedagógica eficaz e de uma articulação institucional consistente, comprovam o nível de transparência processual, qualidade de execução e impacto educativo.

O alcance da iniciativa estende-se para além do espaço formativo, inci-

tando a uma autorreflexão na restante população reclusa, que 'ainda' não frequenta a Escola no EP de Aveiro, sobre o valor da educação para a reinserção na sociedade e mercado de trabalho.

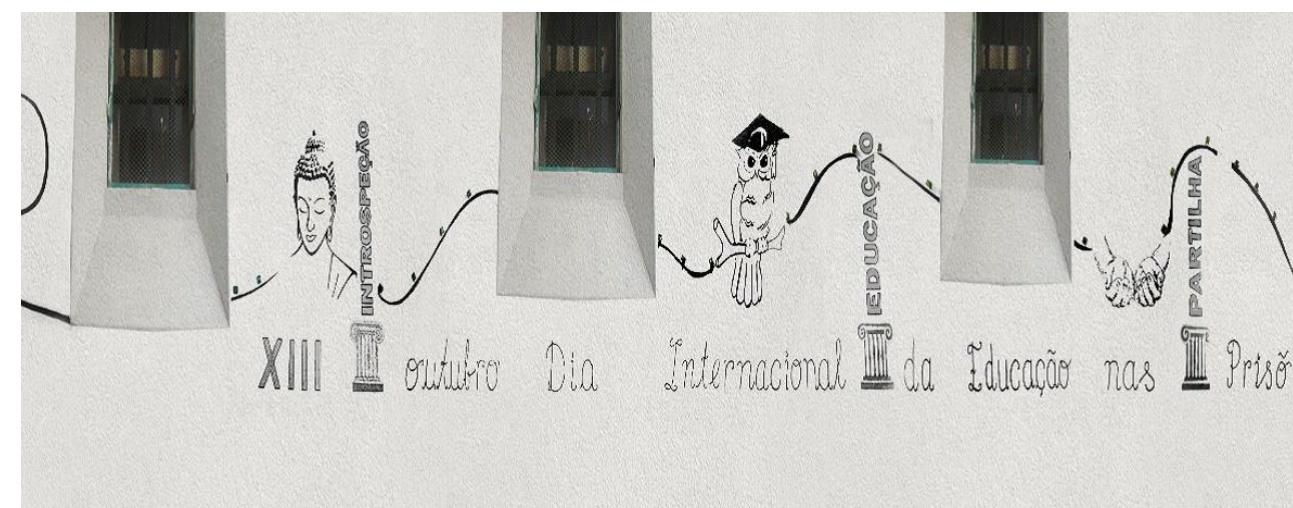
Face ao exposto, o júri considera esta celebração do DIEP 2025 uma experiência formativa de superior qualidade.

A APEⁿP felicita as instituições envolvidas, a equipa pedagógica e, sobretudo, os formandos, pela excelência do trabalho realizado, que muito dignifica a educação em meio prisional, pois permite uma projeção de novos horizontes para o futuro.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PÊRO DA COVILHÃ ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DA COVILHÃ



COMEMORAÇÃO DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES



A proposta que envolveu o Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, Escola Secundária Campos Melo e o Estabelecimento Prisional da Covilhã evidencia elevada coerência pedagógica e forte intencionalidade educativa, articulando um planeamento rigoroso, comunicação eficaz e ampla mobilização da comunidade educativa prisional.

As comemorações de outubro, ancoradas no dia 13 e em sintonia com a Recomendação do Conselho da Europa sobre Educação nas Prisões [Rec(89)12], envolveram docentes e formandos dos Cursos EFA e UFCDs, o que reforça a sua relevância cívica e densidade formativa.

O processo foi cuidadosamente promovido através de cartazes e avisos dirigidos a toda a comunidade, tendo a Direção, os Serviços de Educação e as chefias de guardas sido atempadamente informados, garantindo legitimidade institucional e sustentabilidade do trabalho desenvolvido.

O júri considerou exemplar a centralidade dos formandos, patente pelo seu empenhamento em todas as etapas, tendo em conta que o planeamento, execução e apresentação dos trabalhos a estes competiu - estraté-

gia que reforçou índices de autonomia, motivação, trabalho colaborativo e valores de cidadania.

Acresce que a diversidade metodológica conferiu robustez ao percurso, combinando um mural de artes com palavras-chave sobre educação, debates transversais aos cursos EFA, momentos de reflexão e produção escrita, para além de exercícios de linguagem (ex. acrósticos, crucigrama).

As evidências documentais apresentadas - registos fotográficos e trabalhos realizados no dia 13 de outubro - confirmam os resultados alcançados e o seu impacto, assegurando rastreabilidade e potencial de partilha e replicação.

Por fim, a liderança pedagógica, assegurada pela coordenação da iniciativa, garantiu coerência de execução e alinhamento com os objetivos do DIEP.

A APEⁿP felicita as instituições envolvidas na iniciativa, a coordenação pedagógica, os docentes e, sobretudo, os formandos, pelo trabalho sólido e inspirador, que dignifica a educação em meio prisional, permitindo converter a celebração do DIEP num exercício de aprendizagem, de cidadania e de esperança num futuro melhor.

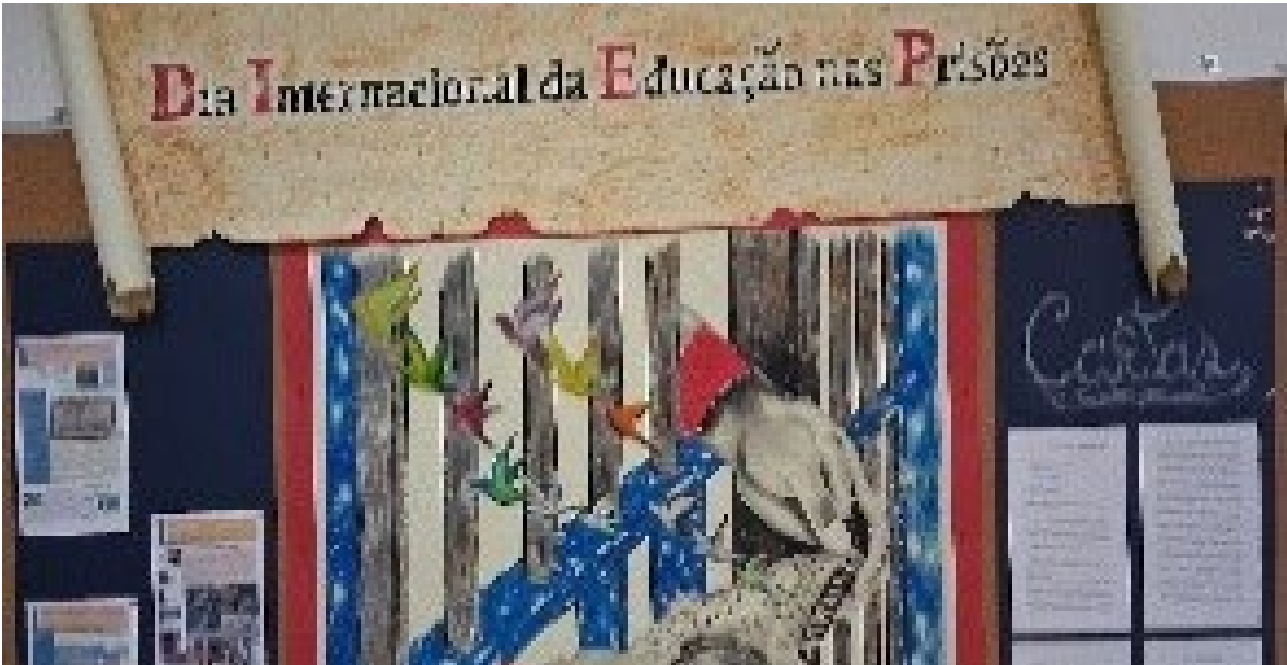
Clique na
imagem para
aceder ao
trabalho
enviado a
concurso



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR JOÃO DE MEIRA ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE GUIMARÃES



VALORIZAR E DAR VISIBILIDADE À EDUCAÇÃO NAS PRISÕES



A celebração do DIEP, organizada em parceria pelo Agrupamento de Escolas Professor João de Meira e pelo Estabelecimento Prisional de Guimarães, no âmbito da atividade "Valorizar e dar visibilidade à educação nas prisões", destacou-se pela clareza de visão e pela coerência do percurso delineado.

Evidenciou o forte compromisso da população reclusa em afirmar a centralidade da educação, dentro e fora dos muros da prisão, aspirando ao reconhecimento oficial pelas Nações Unidas, do dia 13 de outubro como 'Dia Internacional da Educação nas Prisões'.

Nesta exigente empreitada sobressaiu a robustez pedagógica do caminho proposto, que progrediu da leitura e discussão de textos para a escrita criativa e para a produção de materiais expositivos em sala, consolidando literacias, autoria e trabalho colaborativo.

Por seu turno, a dimensão de cidadania adquiriu particular densidade ao mobilizar o envio de cartas para entidades nacionais e internacionais e ao promover uma petição pública com vista ao referido reconhecimento, numa estratégia inovadora e audaz que integrou aprendizagem ativa e participação cívica informada.

O significado para o público-alvo foi

afirmado com maturidade, ao articular educação, dignidade e reinserção social e ao ambicionar o seu impacto além muros, envolvendo, em simultâneo, a sociedade civil e decisores políticos.

Na apreciação do júri, o êxito da proposta decorre da qualidade do debate, do empenho demonstrado e da capacidade de transformar reflexão em incidência pública. Os anexos apresentados (ex. registos fotográficos, referenciais internacionais, textos de apoio e evidências de comunicação) reforçam a consistência e a solidez da iniciativa.

Em síntese, trata-se de uma candidatura bem estruturada, socialmente relevante e pedagogicamente sólida, que honra o DIEP e, sobretudo, consagra a educação como um direito, expressão de dignidade e de transformação pessoal - princípios essenciais à condição humana, mormente, em contexto prisional.

Às instituições participantes, à coordenação da atividade e, em especial, aos formandos, a APE"P dirige os seus mais sinceros parabéns pelo arrojo e pela originalidade da proposta, formulando votos de ampla adesão à petição que visa o reconhecimento, pelas Nações Unidas, do dia 13 de outubro como Dia Internacional da Educação nas Prisões.

Clique na
imagem para
aceder ao
trabalho
enviado a
concurso

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. CÉSAR DA SILVA FERREIRA ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE ALCOENTRE CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA



STOP(MOTION) DISCRIMINAÇÃO



A candidatura conjunta da Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira, do Estabelecimento Prisional de Alcoentre e do Centro Protocolar da Justiça revela um claro propósito formativo em sintonia com os fundamentos e o ideário do DIEP.

Intitulada "STOP(MOTION) DISCRIMINAÇÃO", a proposta submetida a concurso promoveu uma mobilização efetiva dos formandos do Curso de Técnico de Multimédia, distinguindo-se pela pertinência temática, pelo rigor no planeamento e pela consistência na definição dos objetivos.

Desde a fase inicial de sensibilização, a equipa pedagógica transformou a participação nesta atividade numa oportunidade concreta de aplicação de conhecimento de forma criativa, crítica e tecnicamente apurada.

A estratégia formativa integrou a apresentação de exemplos de edições anteriores do DIEP, a valorização dos benefícios pedagógicos e pessoais, nomeadamente o desenvolvimento de competências técnicas e comunicacionais, e a perspetiva de difusão do trabalho realizado para além do contexto prisional.

A orientação contínua e o acompanhamento próximo por parte das docentes criaram um ambiente de motivação, autoria e sentido de pertença, potenciando a qualidade dos resultados obtidos.

A produção fotográfica, realizada

integralmente pelos formandos, traduziu-se em centenas de imagens que revelam originalidade, domínio técnico e expressividade visual, demonstrando um notável aprofundamento da técnica de animação *stop motion*.

Esta dimensão prática confere à proposta uma dupla vertente - formativa e artística - que se articula naturalmente com os princípios de inclusão e de valorização pessoal subjacentes ao DIEP.

O impacto educativo e social da iniciativa é inequívoco. A participação favoreceu o desenvolvimento da autoestima e da capacidade de expressão, consolidando competências de comunicação, pensamento crítico e trabalho colaborativo - dimensões essenciais em processos de reintegração social.

Em contexto de reclusão, a atividade assumiu-se como símbolo de esperança e de mudança, reafirmando o poder emancipador da educação e da criatividade.

O júri reconheceu a excelência da candidatura, salientando os sinais claros de sucesso, designadamente o envolvimento ativo dos formandos, o orgulho pelo produto final e o entusiasmo demonstrado na sua apresentação à comunidade prisional.

A ausência de acesso à internet, longe de se constituir como um obstáculo, foi convertida num exercício de autonomia, resiliência e inovação, com recurso a ma-

teriais próprios e estratégias de resolução criativa.

A identificação de responsabilidades e o enquadramento institucional sólido acrescentam transparência, credibilidade e rigor ao conjunto da proposta, conferindo-lhe exemplaridade no panorama das práticas educativas em contexto prisional.

Em síntese, trata-se de uma candidatura coesa, bem estruturada e socialmente relevante, que honra o espírito do DIEP e reafirma a importância da educação como caminho de dignidade, reconstrução e futuro.

A APE"P felicita os formandos, bem como as docentes e instituições envolvidas nesta iniciativa, pelo trabalho notável e pela mensagem de colaboração, superação e de esperança que reforça o compromisso da educação como instrumento de transformação e de inclusão social.

Clique na
imagem para
aceder ao
trabalho
enviado a
concurso



ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SANTA CRUZ DO BISPO

(FEMININO)



O DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SANTA CRUZ DO BISPO (FEMININO) 2025

A candidatura apresentada pela Escola Secundária João Gonçalves Zarco, em parceria com o Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo (feminino), revela uma clara visão educativa, rigor metodológico e plena sintonia com os princípios orientadores do DIEP.

A proposta define de forma inequívoca o seu público-alvo – turmas EFA NS1A, NS2A e B3 1ª – e apresenta uma calendarização cuidadosamente estruturada (setembro e outubro de 2025), demonstrando planeamento consistente e foco em resultados pedagógicos. Em bom rigor, destaca-se pela sua coerência pedagógica e por uma lógica sequencial das atividades desenvolvidas.

A partir do documentário *A cura: por uma sala de aulas moderna*, de Andy Hourahine (2021), a iniciativa promove, num primeiro momento, uma reflexão sobre práticas educativas e, de seguida, uma análise crítica do estado da educação em contexto prisional, com base num posicionamento dialogante entre “processos antiquados” e finalidades educativas contemporâneas.

Com efeito, uma tal abordagem progressista constitui um exercício de desenvolvimento cognitivo que reforça a autonomia intelectual e potencia o envolvimento efetivo das formandas, com base num desenho da atividade inovador e de natureza transdisciplinar.

Como exemplo prático do trabalho realizado, sublinha-se: redação de uma letra original e respetiva articulação com uma composição sonora, recorrendo a uma ferramenta de inteligência artificial (Suno); elaboração de coreografia, em colaboração com a docente de Dança; e, por fim, montagem do produto final nas aulas de TIC, utilizando a aplicação Canva.

O júri considerou, assim, que a integração de diferentes recursos e áreas do saber traduz uma prática pedagógica moderna, centrada na criatividade e na exploração de múltiplas literacias, mobilizando, de forma consistente, áreas como o digital, as artes e a comunicação, valorizando a expressão criativa, a colaboração e a participação ativa das aprendentes.

Paralelamente, foram também promovidas competências de pensamento crítico, comunicação e resolução de problemas, assim como dimensões socioemocionais



essenciais ao desenvolvimento integral deste público.

Importa ainda salientar a estratégia de disseminação adotada, que inclui a divulgação dos resultados e produtos nas redes sociais da escola associada (ES João Gonçalves Zarco). Uma tal ação amplia o alcance e o impacto da iniciativa, reforça o reconhecimento público do trabalho desenvolvido e reafirma o papel transformador da educação enquanto instrumento de emancipação individual e social.

O júri destacou, de forma particularmente positiva, a capacidade da proposta em promover competências-chave, nomeadamente de pensamento crítico, autonomia, cooperação e comunicação, confirmando, desta forma, a sua pertinência formativa e relevância social.

Em síntese, considerou esta uma proposta sólida, criativa e profundamente significativa, que honra o espírito do DIEP e valoriza o compromisso com a educação em meio prisional.

A APEP felicita as formandas, a coordenação, as direções do estabelecimento prisional e da escola associada, bem como o corpo docente, pelo trabalho exemplar desenvolvido e pela mensagem inspiradora que projetam para toda a comunidade educativa.

Clique na imagem para aceder ao trabalho enviado a concurso

CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA



SESSÃO COMEMORATIVA DO DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES “DA RECLUSÃO À INCLUSÃO”

A proposta enviada a concurso pelo Centro Protocolar de Formação Profissional para o Setor da Justiça (CPJ) evidencia um forte sentido de serviço público, coerência e plena sintonia com o espírito do DIEP.

A iniciativa intitulada “Sessão Comemorativa do Dia Internacional da Educação nas Prisões - Da Reclusão à Inclusão”, destacou-se pelo seu enfoque no valor formativo e cívico da educação em contexto prisional, mobilizando um conjunto alargado de participantes, incluindo professores, formandos, comunidade escolar, equipas técnicas e instituições da sociedade civil.

Importa sublinhar a estratégia pedagógica que estruturou a proposta apresentada e lhe conferiu densidade formativa. Numa primeira fase, integrada no marco de “Setembro, Mês da Alfabetização e das Literacias”, promoveu-se uma reflexão crítica com a participação de personalidades de referência, culminando numa simbólica “Estrada da Reintegração”, na qual cada participante deixou a sua ‘pegada’ sobre o direito a uma segunda oportunidade.

A sessão de 13 de outubro aprofundou o diálogo entre instituições e pessoas - reunindo elementos do CPJ, do Estabelecimento Prisional da Carregueira, da RESHAPE, do IPAV e do Agrupamento de Escolas Visconde Juromenha (escola associada do EP da Carregueira) -, e promoveu apresentações, testemunhos e uma mesa-redonda centrada em temáticas basilares em comum a indivíduos privados de liberdade como dignidade, inclusão e cidadania.

Os relatos dos formandos, ancorados em experiências de transformação, sublinharam o papel da educação como instrumento de liberdade interior e como eixo estruturante para uma reinserção social.

Os resultados evidenciam o êxito e a relevância da iniciativa. A forte adesão, a qualidade das reflexões e o reconhecimento de competências, como primeiro passo para a mudança, articularam-se com uma comu-



nicação pública cuidada, sustentada em registos fotográficos e em parcerias institucionais.

A identificação de responsáveis, a clareza nos procedimentos e a disponibilização de anexos reforçam níveis de transparência, continuidade e replicabilidade do trabalho desenvolvido.

Em síntese, trata-se de uma candidatura consistente, bem estruturada e socialmente impactante, que faz jus ao DIEP e dignifica a educação em contexto prisional.

A APEP felicita os formandos, as equipas do CPJ e do Estabelecimento Prisional da Carregueira, bem como demais atores e entidades participantes na iniciativa, pelo trabalho notável e pela transmissão de uma mensagem de dignidade e de esperança num futuro melhor.

Clique na imagem para aceder ao trabalho enviado a concurso





EDUCACIÓN COMO LIBERTAD
VOCES DESDE LOS CONTEXTOS DE ENCIERRO PENITENCIARIO

A proposta do Programa de Educação Superior para Centros de Reinserção Social (PESCER) da Universidade Autónoma da Cidade do México (UACM) revela uma visão educativa consistente, marcada pela sua coerência conceptual e um alinhamento exemplar com os valores e propósitos orientadores do DIEP.

Partindo do centro escolar José Vasconcelos, localizado no Reclusorio Sur da Cidade do México, a jornada académica intitulada “Educación como libertad - Voces desde los contextos de encierro penitenciario”, assumiu um propósito manifesto de sensibilização pública e de valorização da educação como direito humano fundamental.

A iniciativa destacou-se pela capacidade de aproximar a universidade do espaço prisional, afirmando a educação como via de emancipação e de construção de cidadania.

Evidencia-se a solidez formativa e a força simbólica da proposta, que soube articular ação educativa com compromisso social.

A promoção do DIEP mobilizou redes académicas, docentes, estudantes e autoridades prisionais, inserindo a atividade num debate internacional em torno das recomendações do Conselho da Europa e das políticas de reconhecimento da educação em meio prisional.

Simultaneamente, a candidatura reafirmou a pertinência estratégica do PESCER e a importância de se escutar as vozes de quem vive e ensina em reclusão, tornando visíveis realidades frequentemente silenciadas.

O júri destacou a relevância e o alcance do evento, que, perante obstáculos institucionais traduzidos em silêncio, burocracia e controlo, se afirmou, para além do seu valor pedagógico, como um manifesto político de resistência e esperança.

Através do diálogo e da reflexão crítica, legitimou-se a palavra como instrumento de transformação e o encontro como prática de liberdade intramuros.

O impacto educativo e social da iniciativa manifesta-se nos testemunhos, intervenções e produtos gerados durante a jornada.

Cartazes, gravações áudio, poemas, textos originais e um jornal de parede coletivo traduzem um forte sentido de envolvimento, emancipação e pertença comunitária, demonstrando que o ato educativo, mesmo em contexto de privação de



liberdade, pode germinar em consciência crítica e em esperança partilhada.

A participação alargada de estudantes e a articulação entre o PESCER e a UACM reforçam a missão pública da proposta apresentada, garantindo continuidade, replicabilidade e impacto duradouro, porquanto a liberdade também se constrói através do pensar, aprender e partilhar, numa pedagogia que une o saber à dignidade humana.

Em síntese, esta candidatura afirma-se como coerente, socialmente relevante e pedagogicamente robusta, honrando o DIEP e reafirmando o poder transformador da educação em contexto prisional.

Parabéns a todos os participantes, em especial aos estudantes reclusos, à coordenação, à equipa do PESCER e à comunidade académica da UACM, pelo

trabalho notável e pela mensagem de dignidade, esperança e futuro que esta iniciativa faz ressoar para além das fronteiras do encarceramento.

Clique na
imagem para
aceder ao
trabalho
enviado a
concurso

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE CALDAS DA RAINHA



BORDHALLOWEEN

A proposta enviada a concurso pelo Agrupamento de Escolas D. João II, em parceria com o Estabelecimento Prisional de Caldas da Rainha, distingue-se por um propósito claro, bem como pela sua precisão conceptual e metodológica.

O trabalho intitulado “Bordhalloween”, desenvolvido ao longo do mês de outubro (mês do DIEP), envolveu as turmas EFA B2 e EFA B3, assegurando uma articulação coerente entre objetivos, públicos-alvo e resultados alcançados.

Na verdade, a estratégia pedagógica revela uma estrutura sólida, ao conjugar momentos de sensibilização e de criação artística.

Assim, o seu percurso iniciou-se com a apresentação do DIEP, seguido de momentos de debate sobre o direito à educação em contexto prisional, proporcionando aos formandos uma reflexão crítica sobre o valor da aprendizagem como exercício de cidadania.

Numa segunda fase, procedeu-se à exploração da “Rota Bordaliana” e à comemoração dos 150 anos do Zé Povinho, o que motivou à seleção de uma peça emblemática de Rafael Bordalo Pinheiro e à produção de composições tridimensionais inspiradas na cultura local.

O processo seguinte resultou na identificação digital das obras, na organização de uma exposição intramuros e na divulgação pública na página do Agrupamento de Escolas D. João II, evidenciando uma articulação exemplar entre curadoria, mediação cultural e literacia digital.

Na opinião do júri, um tal encadeamento pedagógico e comunicacional reforçou a pertinência de uma abordagem de cariz integrador, na qual o património artístico e a inovação tecnológica se cruzaram em benefício de uma aprendizagem significativa.

O produto educativo da proposta surge assim explicitado com notável maturidade, assumindo a formação como eixo fundamental para a reinserção na sociedade e mercado de trabalho.

Com efeito, saiu valorizada a aquisição de competências que favorecem uma vida ativa e responsável, reconhecendo-se, conjuntamente, o papel de docentes e guardas prisionais na salvaguarda da educação enquanto direito inalienável.



Deste modo, a candidatura reforça a ponte entre Educação e Justiça, convocando toda a comunidade para uma consciência partilhada dos princípios do DIEP.

Os indicadores apresentados confirmam o impacto do trabalho desenvolvido, revelando participação entusiasta, colaboração efetiva, orgulho no produto final e visibilidade externa.

Contribuem igualmente para esta leitura o registo fotográfico em padlet, bem como a previsão de uma notícia e de apresentação audiovisual, elementos que atestam o rigor do planeamento, a qualidade da gestão e o cuidado com a memória e continuidade do trabalho executado.

Por seu turno, a identificação dos responsáveis e a validação institucional acrescentam solidez e transparência à candidatura.

Em síntese, trata-se de uma proposta coesa, culturalmente enraizada e socialmente relevante, que alia tradição e inovação sustentada numa abordagem pedagógica com significado humanista e comunitário.

Parabéns aos formandos, à coordenação e às direções do Agrupamento de Escolas D. João II e do Estabelecimento Prisional de Caldas da Rainha, pelo trabalho notável e pela mensagem de cidadania, dignidade e futuro que projetam.

Clique na
imagem para
aceder ao
trabalho
enviado a
concurso



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO BRUNO CENTRO EDUCATIVO PADRE ANTÓNIO DE OLIVEIRA

TEMPO DE MUDAR

A colaboração estabelecida entre o Agrupamento de Escolas de São Bruno e o Centro Educativo Padre António de Oliveira, no âmbito das celebrações do DIEP 2025 através da iniciativa “Tempo de Mudar”, demonstrou, de forma exemplar, o impacto transformador da educação em contexto de cumprimento de medidas tutelares educativas por parte da população juvenil.

A proposta apresentada proporcionou momentos de profunda reflexão sobre o papel da educação no desenvolvimento pessoal e na reintegração social do seu público-alvo.

A estratégia delineada para a promoção do DIEP assentou na partilha de ideias que evidenciam a importância do conhecimento, do valor da aprendizagem em ambiente de privação de liberdade e do seu impacto na redefinição de percursos de vida.

A iniciativa destacou ainda a educação como instrumento essencial de aquisição de competências de vida, conferindo especial relevo ao reconhecimento público do trabalho realizado.

A divulgação da revista da APEⁿP (Jul’25) foi utilizada como meio de sensibilização e de estímulo ao debate sobre a educação em meio socioeducativo, ampliando o alcance e repercussão das atividades desenvolvidas.

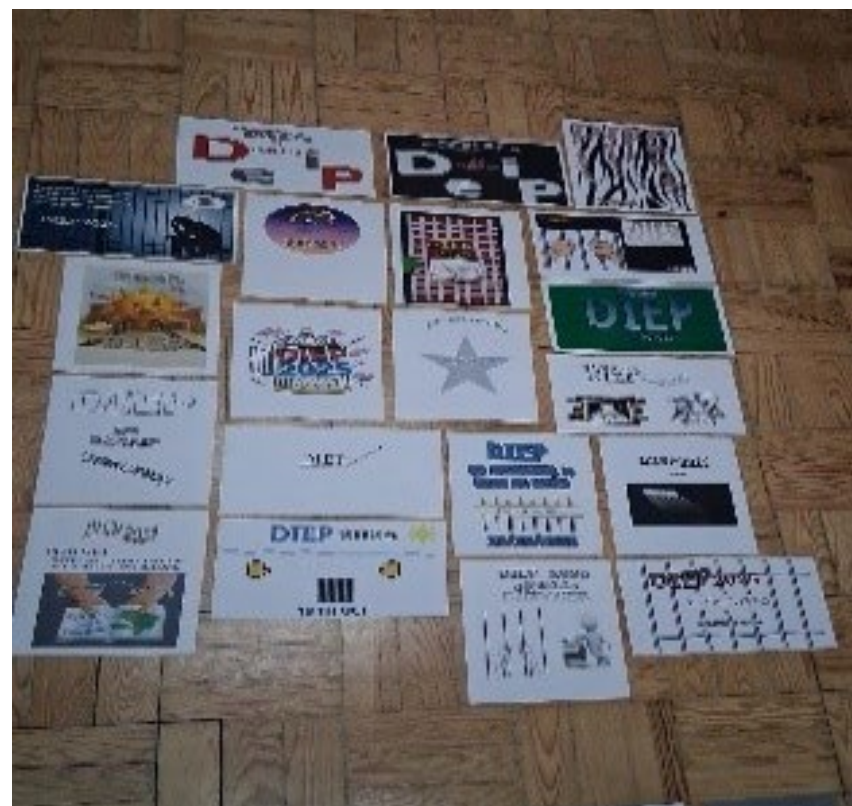
O significado da experiência para os jovens participantes revelou-se particularmente expressivo.

Com efeito, face a trajetórias frequentemente marcadas por insucesso escolar e absentismo, a iniciativa demonstrou que aprender significa uma ótima oportunidade de reconstrução pessoal e de projeção de caminhos mais seguros no regresso à comunidade.

Os resultados observados confirmam a consistência de sinais de sucesso, nomeadamente pela adesão significativa às atividades e pelo reconhecimento do DIEP como instrumento de reforço do valor da aprendizagem em centros educativos.

A participação dos jovens foi incentivada como exercício de responsabilidade e de autodesenvolvimento, favorecendo uma preparação mais consciente de processos de reabilitação.

O júri destacou o impacto do



trabalho colaborativo e interdisciplinar entre docentes das diferentes áreas de competências-chave envolvidos na iniciativa, sublinhando a coerência e intencionalidade pedagógica da proposta apresentada.

Em síntese, trata-se de uma candidatura sólida, bem estruturada e socialmente relevante, que honra o DIEP e valoriza a educação como força motriz de mudança e de inclusão em contexto socioeducativo.

A APEⁿP felicita a equipa pedagógica do Agrupamento de Escolas de São Bruno a lecionar no Centro Educativo Padre António de Oliveira, bem como as direções de ambas instituições, com especial relevo para os formandos, pela sua participação ativa, consubstanciada na execução de um trabalho exemplar, e pela mensagem de esperança e de transformação que a todos transmitem.

Os nossos parabéns!

Clique na
imagem para
aceder ao
trabalho
enviado a
concurso

UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS (BRASIL)

AULA ABERTA DA DISCIPLINA *EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE* EM CELEBRAÇÃO DO DIEP 2025

A candidatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) revela uma visão educativa clara, coerente e plenamente alinhada com o espírito e princípios orientadores do DIEP.

A realização de uma aula aberta no âmbito da unidade curricular *Educação em Contexto de Privação de Liberdade*, assume um propósito inequívoco de sensibilização pública e de valorização do trabalho educativo desenvolvido em ambiente prisional pelos diversos agentes que nele intervêm.

A iniciativa reflete uma compreensão ampla da educação como instrumento de inclusão, reconhecimento e de transformação social, destacando-se pela sua robustez formativa que aproxima a universidade de uma realidade académica em contexto prisional, oferecendo formação específica a futuros docentes.

O júri considerou que a natureza inédita da unidade curricular da UFNT confere à proposta um carácter pioneiro, porquanto promove um espaço fértil de diálogo entre docentes universitários, profissionais da escola prisional e investigadores de pós-graduação, traduzindo tal articulação interinstitucional uma prática de ensino superior comprometida com responsabilidade social e a educação ao longo da vida.

O impacto educativo do trabalho desenvolvido surge evidenciado na partilha de práticas pedagógicas e resultados concretos, designadamente a conclusão da educação básica por pessoas privadas de liberdade e o acesso ao ensino superior.

A ampla participação institucional envolvendo, entre outros, alunos, docentes, reitoria, direção do *campus*, assessoria pedagógica, direção prisional e comunidade académica, reforça o carácter público da missão educativa e consolida a ponte entre Educação, Justiça e sociedade civil.

A estratégia de disseminação da iniciativa revela consistência e visão comunicacional.

A divulgação prévia e posterior da aula aberta em canais oficiais e redes sociais permitiu alargar o seu alcance, fortalecer a legitimidade do trabalho realizado e favorecer a replicabilidade de futuras ações.

Tal atenção à comunicação pública

DIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM PRISÕES 2025

Aula aberta: Educação em contexto de privação de liberdade

Valéria Medeiros e convidados

Ensino, pesquisa e extensão em contexto de privação de liberdade

- Profissionais EJA PPL
- Exames Nacionais PPL
- Retirada pela leitura

16 de outubro
19h às 22h

Auditório do PPGLIT

OBSERVATÓRIO DE LEITURA

UFNT

Clique na
imagem para
aceder ao
trabalho
enviado a
concurso

acrescenta transparência institucional e contribui para a preservação de memórias educativas significativas, com potencial formativo para contextos semelhantes.

Em síntese, trata-se de uma candidatura sólida, socialmente relevante e pedagogicamente consistente, que exemplifica o compromisso de uma instituição de ensino superior com a educação como prática de liberdade e justiça social.

A APEⁿP parabeniza a coordenação da iniciativa, a comunidade académica da UFNT, a Escola Prisional Sonho de Liberdade, os docentes, as entidades parceiras e, obviamente, os alunos pelo contributo inspirador e pelo testemunho de uma educação verdadeiramente transformadora em contexto prisional.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE CASTELO BRANCO

RACISMO NÃO...



A participação conjunta do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva e do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco nas comemorações do DIEP 2025 merece destaque pela sua coerência pedagógica e notável intencionalidade educativa, consubstanciadas numa mensagem inequívoca - "Racismo NÃO...".

Ancorada na leitura crítica de "Lágrima de preta", de António Gedeão, a iniciativa apresenta-se devidamente contextualizada no meio prisional, favorecendo a sua continuidade e apropriação em outros contextos e por outros públicos, desiderato para o qual contribui uma ideia-base sólida e o envolvimento consistente dos formandos das turmas EFA (B1, B2 e B3).

O júri realçou a estratégia adotada na promoção das literacias de leitura e escrita, convocando reflexão informada sobre racismo, direitos e deveres e igualdade entre homens e mulheres, numa articulação eficaz entre formação linguística e educação para os direitos humanos.

De igual modo, uma abordagem metodológica robusta e pertinente face às temáticas escolhidas, revelou-se adequada ao perfil do seu público-alvo.

Do percurso resultaram um painel colaborativo com referência biográfica ao autor e um exercício de declamação registado em vídeo, tornando

visíveis processos e produtos que reforçaram os índices motivacionais dos participantes.

De salientar a participação de mais de quarenta formandos, com respeito escrupuloso pelo consentimento informado, que preservou o bem-estar individual sem comprometer a dinâmica coletiva.

As necessidades formativas identificadas, designadamente dificuldades de base em termos de leitura e escrita, foram enfrentadas com estratégias ajustadas, gerando adesão significativa dos formandos, com impacto comprovado e potencial de replicação.

A documentação apresentada, incluindo o registo audiovisual, assegura transparência e possibilidade de acompanhamento da evolução da atividade realizada, ao mesmo tempo que a coordenação pedagógica e o envolvimento institucional reforçam a sustentabilidade do trabalho produzido.

A APEP felicita vivamente as instituições, a coordenação e, sobretudo, os formandos, pela qualidade e empenho nas celebrações do DIEP 2025, sobretudo pela assunção do papel de protagonistas no aprofundamento da sua própria formação enquanto cidadãos autónomos, críticos e socialmente comprometidos com valores humanistas.

Clique na
imagem para
aceder ao
trabalho
enviado a
concurso

FUNDACIÓN FINNOVA

[ESPAÑA • PORTUGAL • ITÁLIA]

PROMOÇÃO DO "DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES" ATRAVÉS DO PROGRAMA ERASMUS+ E DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO ÂMBITO DO PROJETO *TECH4TOURISTGUIDE*



A candidatura apresentada pela Fundación Finnova, em estreita colaboração com entidades de Espanha, Portugal e Itália, sob o enquadramento do projeto Erasmus+ *Tech4TouristGuide*, destaca-se pela sua visão europeia, coerência pedagógica e forte sentido de missão social.

Trata-se de uma proposta sólida que articula a educação de adultos em risco de exclusão social, incluindo reclusos em regime aberto e migrantes, com estratégias concretas de formação e de integração sociolaboral.

A estruturação da proposta em quatro fases progressivas, que vão desde a capacitação prática à divulgação pública e reflexão institucional, revela um planeamento rigoroso e uma clara preocupação com a sustentabilidade e impacto educativo.

A aposta na formação como guia turístico ("free tours") é particularmente inovadora, por conjugar empregabilidade, valorização cultural e contacto direto com a comunidade, rompendo barreiras simbólicas entre o "in" & "out" do sistema prisional.

A candidatura evidencia ainda notória compreensão da importância do Dia Internacional da Educação nas Prisões enquanto instrumento de sensibilização social e

afirmação de direitos humanos, destacando a educação como meio de transformação pessoal e coletiva.

O envolvimento de plataformas europeias, como a EPALE, e de múltiplos parceiros institucionais reforça a dimensão colaborativa e transnacional da atividade, permitindo ampliar o alcance da mensagem e consolidar redes de cooperação duradouras.

Na sua apreciação, o júri realçou o cuidado em dar voz e reconhecimento a grupos frequentemente marginalizados, combatendo estigmas e promovendo oportunidades reais de inclusão, para além do compromisso em gerar novas alianças e oportunidades de financiamento nos domínios da educação e da justiça social.

Em suma, esta foi considerada uma candidatura exemplar no modo como conjuga inovação, impacto e humanismo, convertendo a educação em contexto prisional num verdadeiro exercício de cidadania europeia.

A APEP felicita a Fundación Finnova e todos os parceiros envolvidos, pelo trabalho notável, pela visão integradora e pelo contributo concreto para uma Europa mais justa, inclusiva e solidária.

Clique na
imagem para
aceder ao
trabalho
enviado a
concurso



NOTÍCIAS

PARTICIPAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES NO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM AMBIENTE PRISIONAL - POLÍTICAS E PRÁTICAS NO BRASIL E EM PORTUGAL



Realização:



Apoio:



Dr. Luiz Augusto de Sales Filho



Dra. Maria da Conceição da Silva Nunes de Matos



Prof. Dr. Alfredo Macedo Gomes



Prof. Dr. Eudes Pavel Saraiva de Souza



Prof. Dr. Joaquim Luis Medeiros Alcoforado



Prof. Dr. José Alberto Pinto



Prof. Dr. Rick Afonso-Rocha



Prof. Dr. Timothy Denis Ireland



Profa. Dra. Márcia Regina Barbosa



Profa. Esp. Pastora Maria dos Santos



Profa. Ma. Jeane de Santana Tenório Lima



Profa. Ma. Solange Lasalvia

No dia 4 de dezembro de 2025, o Auditório do Instituto Ricardo Brennand, em Pernambuco, Brasil, acolheu o *II Seminário Internacional de Educação em Ambiente Prisional*, subordinado ao tema, *Políticas e Práticas no Brasil e em Portugal*, organizado pela Gerência de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (GEJAI) da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE) e pelo Grupo de Pesquisa A EJA em Contexto de Privação de Liberdade (EJACPL/UFPE).

O Seminário contou com o apoio da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEP), Centro Protocolar da Justiça (CPJ) e o Instituto Ricardo Brennand.

Este evento visou promover a troca de experiências e práticas educativas entre profissionais e pesquisadores neste campo, com particular enfoque para a Educação em contexto prisional no Brasil e em Portugal.

Na sua apresentação, o Presidente da APEP, José Alberto Pinto, que participou por videoconferência, abordou temas de relevo no âmbito da Educação nas Prisões, tendo destacado três aspectos fundamentais:



- Recomendações internacionais e a Recomendação do Conselho da Europa [Rec(89)12].
- Reforma Prisional de 1979: Implementação e consolidação da Educação nas Prisões em Portugal.
- Contributo da APEⁿP e seus profissionais na Promoção e Desenvolvimento da Educação em meio prisional a nível nacional e internacional.

RECOMENDAÇÕES INTERNACIONAIS E A RECOMENDAÇÃO DO CONSELHO DA EUROPA [REC(89)12]

A primeira parte da apresentação foi dedicada a uma abordagem às principais recomendações internacionais que sustentam a Educação em ambiente prisional, incidindo, sobretudo, na sua relevância em termos de políticas e práticas atuais.

O destaque recaiu na Recomendação do Conselho da Europa [Rec(89)12], adotada em 1989 pelos Estados-membros, ainda em vigor, que assenta num conjunto de 17 diretrizes que visam garantir o direito de acesso da população reclusa a uma Educação equivalente à disponibilizada no meio exterior.

Mais de três décadas após a sua adoção, os princípios que enformam este documento continuam a servir de referência na implementação de políticas e práticas de Educação em território prisional, na Europa e em várias regiões do mundo – num exemplo modelar de desmistificação da ideia da Educação como privilégio, mas um direito fundamental dos cidadãos, independentemente de uma condição de privação de liberdade.

Com efeito, ao destacar a importância de aspetos de relevo, como o acesso universal; equivalência de programas curriculares com o meio exterior - permitindo a continuação de estudos-pós-libertação; formação adequada a docentes; e a disponibilização de recursos humanos e materiais à sua efetivação; a Rec(89)12 visa, principalmente, legitimar a Educação como pedra basilar no campo do tratamento prisional.

Na verdade, torna-se evidente que a Educação nas Prisões não se constitui apenas como ferramenta de reabilitação e reintegração, mas um instrumento de promoção de justiça social e de criação de igualdade de oportunidades.

REFORMA PRISIONAL DE 1979: IMPLEMENTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES EM PORTUGAL

A segunda parte da apresentação teve a Reforma Prisional de 1979 como

pano de fundo, considerando o impacto produzido e que marcou um ponto de viragem em Portugal.

No período prévio à *Reforma*, a Educação dependia, sobretudo, da boa vontade de funcionários dos serviços prisionais, de reclusos mais educados que ensinavam os colegas e de iniciativas voluntárias da Igreja, bem como de instituições da sociedade civil.

Todavia a realidade do país nesta matéria era por demais indistigável. Com cerca de 25% de iletrados nas prisões em Portugal, a década de 1970 viria a acolher a *Reforma Prisional de 1979* abrindo caminho a programas educativos estruturados e prontos a serem implementados, dando, assim, cumprimento às *Regras Mínimas das Nações Unidas para o Tratamento de Reclusos*, adotadas cerca de um quarto de século antes, em 1955.

A *Reforma* viria a refletir, por esta via, o processo em curso de democratização do país pós-1974, nomeadamente da crescente valorização de direitos humanos fundamentais, reforçando o acesso de cidadãos reclusos a programas de Educação.

Com efeito, e tal como preconizado no documento legislativo que institui a *Reforma* (Decreto-lei n.º 265/79, de 1 de agosto), a colaboração, desde então promovida pelos Ministérios da Justiça e da Educação, assumiu-se como instrumento vital na colocação em prática de programas de instrução a cargo de profissionais da Educação, num trabalho conjunto e continuado com os serviços prisionais até aos nossos dias.

CONTRIBUTO DA APEⁿP E SEUS PROFISSIONAIS NA PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM MEIO PRISIONAL A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Na terceira parte da comunicação, foi apresentada a Associação Portuguesa de Educação nas Prisões com referência ao trabalho desenvolvido nesta área em Portugal e a nível internacional.

Deste modo, foi referido que a fundação da APEⁿP - organização não governamental - remonta a 2018, encontrando-se, desde então, sediada na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e filiada na European Prison Education Association (EPEA).

Os seus objetivos visam contribuir para a promoção e desenvolvimento de programas de Educação em meio prisional, bem como fomentar o desenvolvimento profissional de docentes através da organização bienal de eventos de formação (específica), sob a forma de congressos internacionais - 2022, 2024, encontrando-se a preparar o próximo, que terá lugar em abril 2026.

Através da partilha de boas práticas,

do estímulo à adoção de políticas educativas relativas ao universo prisional e da sua participação em diversos projetos internacionais, designadamente no âmbito do programa Erasmus+ - com dois novos projetos a iniciar em janeiro de 2026 (promotores de reabilitação através do desporto e da formação profissional) -, a APEⁿP continuará a contribuir para o fortalecimento da Educação neste contexto, não apenas em Portugal, mas também a nível europeu, assim como em África e na América do Sul, onde tem colaborado em diversos eventos e iniciativas neste âmbito.

A produção de múltiplos recursos neste campo do conhecimento é também um dos pontos-chave da Associação, nomeadamente através da publicação de livros, capítulos de livros, artigos científicos, Magazines,... merecendo em todo o seu trabalho particular destaque, não somente os profissionais da Educação, mas, sobretudo, a população reclusa.

CONCLUSÃO

A participação da APEⁿP no *II Seminário Internacional de Educação em Ambiente Prisional – Políticas e Práticas no Brasil e em Portugal* constituiu uma excelente oportunidade de se discutir o papel da Educação, em contexto de privação de liberdade.

Ao longo da intervenção, o Presidente da APEⁿP destacou a importância da colaboração institucional, a nível nacional e internacional, para o desenvolvimento da Educação em meio prisional, sobretudo em termos de partilha de conhecimento, de programas e de boas práticas, mormente entre entidades brasileiras e portuguesas.

Nesse sentido, este Seminário foi mais um passo na consolidação de uma rede de cooperação convocando instituições (inter)nacionais com o objetivo de fortalecer a Educação nesta área, reforçando o evento a necessidade de continuar um investimento em políticas e práticas de Educação em estabelecimentos prisionais que priorizem o cidadão recluso, contribuindo para uma reintegração efetiva na sociedade e mercado de trabalho.

APEⁿP

PARTICIPAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES NA 33RD INSTITUTE FOR EDUCATIONAL RESEARCH CONFERENCE (BELGRADE)



33rd Institute for Educational Research (IER) Conference

From Positive Youth Development to Positive Youth Justice

A33ª Conferência do Institute for Educational Research, realizada no Institute of Criminological and Sociological Research (Belgrado, Sérvia), a 4 de dezembro de 2025, intitulada "From Positive Youth Development to Positive Youth Justice", organizada em parceria com o Center for Positive Youth Development (CEPORA) e o Institute of Criminological and Sociological Research (IKSI), reuniu docentes e investigadores de vários países.

O objetivo do evento consistiu em explorar vários tipos de abordagens no campo do desenvolvimento positivo dos jovens e de como tais podem ser aplicadas na preparação de um futuro melhor, em particular, para jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade ou em conflito com a lei.

A conferência procurou criar um espaço colaborativo de discussão de políticas de justiça juvenil com enfoque no reforço do potencial deste grupo-alvo, em oposição a um modelo

de justiça retributiva de acordo com o qual ao ofensor é atribuída sanção proporcional ao crime cometido.

Neste evento, a Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEⁿP) esteve representada pelo seu Presidente, José Alberto Pinto, que teve oportunidade de partilhar a experiência da Associação no domínio da Educação em contexto de privação de liberdade, nomeadamente do seu contributo em termos de reinserção na sociedade e mercado de trabalho.

Assim, na sua comunicação, intitulada "From Policy to Practice - A Focus on Prison Education in Portugal and Europe", foram abordados diferentes aspetos da Educação em meio prisional, com especial relevo para Portugal e Europa, bem como do papel de ambos - APEⁿP e European Prison Education Association (EPEA) - neste domínio.



RECOMENDAÇÕES INTERNACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM MEIO PRISIONAL

A preleção contemplou um conjunto de recomendações internacionais, que fundamentam a Educação em ambiente correcional, servindo como referência introdutória a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, que reconhece a Educação como direito universal.

Discorrendo sobre a temática, destacou as *Regras Mínimas das Nações Unidas para o Tratamento de Reclusos (Regras de Nelson Mandela)*, *Regras de Havana* (destinadas à população juvenil), *Regras de Bangkok* (população feminina), *Regras Penitenciárias Europeias* (aplicáveis aos estados membros do Conselho da Europa) e, sobretudo, as *Recomendações do Conselho da Europa sobre Educação nas Prisões*, com particular ênfase para estas últimas, as quais, pelo seu carácter específico sobre Educação, contribuíram de forma vinculada para o debate que se seguiu no final da sua comunicação.

EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES EM PORTUGAL NO PÓS-25 DE ABRIL

rios da Justiça e Educação (desde então encetada e ainda em vigor), designadamente ao nível dos ensinos básico e secundário, em termos de efetivação de programas de Educação, assente em planos curriculares e sistema de avaliação equivalentes ao meio exterior, não descurando, neste processo, o ensino superior, onde, a título de exemplo, foi sublinhada a intervenção nesta área pela Universidade Aberta.

Com experiência em práticas de promoção de Educação nas prisões em Portugal, referiu que a APE"P tem centrado o seu foco na formação (específica) contínua de professores, assim como na participação em projetos internacionais, nomeadamente ao nível do programa Erasmus+.

No plano da sua ação, esta Associação tem dado um contributo ativo em diversos eventos internacionais, que, no seu

PANORAMA DA EDUCAÇÃO EM MEIO PRISIONAL NA EUROPA CONCLUSÃO

Nesta parte da comunicação, foi apresentada uma breve panorâmica da Educação em meio prisional em vários estados europeus.

Para além de Portugal, foram analisados dados comparativos sobre Inglaterra e País de Ga-

a necessidade de se continuar a investir na Educação em contexto de privação de liberdade, no quadro da implementação de políticas que priorizem o desenvolvimento positivo do público-alvo a que se destinam.



Seguiu-se a apresentação da Educação em meio prisional em Portugal, nomeadamente os aspetos concernentes à sua organização e implementação até à atualidade, com relevo para o contributo da Reforma Prisional de 1979 a um tal desiderato.

Neste ponto, foi reconhecido como modelar a colaboração entre os Ministé-

O CONTRIBUTO DA APE"P NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM AMBIENTE PRISIONAL

A apresentação do trabalho desenvolvido pela Associação Portuguesa de Educação nas Prisões ocupou a terceira parte da apresentação.

conjunto, têm concorrido para a produção e divulgação de recursos educativos e científicos neste campo do conhecimento, designadamente livros, capítulos de livros, artigos, revistas.

O PAPEL DA EUROPEAN PRISON EDUCATION ASSOCIATION

A quarta parte da apresentação foi dedicada à European Prison Education Association. Sobre esta organização foi destacada a intervenção ao nível das instituições europeias e decisores políticos com vista à adoção de políticas consistentes na área da Educação em meio prisional.

Com mais de 500 membros distribuídos por cerca de 30 países, a EPEA tem desempenhado um importante papel na defesa da Educação como direito fundamental, promovendo, entre outras ações, a constituição de filiais em vários países da Europa, entre os quais Portugal.

Assim referiu que, no quadro do envolvimento e participação institucional, a EPEA é membro das Organizações não Governamentais Internacionais com assento no Conselho da Europa, para além de uma colaboração estratégica no plano do seu desenvolvimento com diversas entidades, nomeadamente Comissão Europeia, EuroPris, Associação Europeia para a Educação de Adultos, entre outras.



les, Irlanda, Noruega, Países Baixos, Polónia, Dinamarca e Roménia, tendo sido relevados aspetos comuns (ex. oferta transversal de programas de educação e formação), mas também disparidades ao nível do número de professores e reclusos estudantes, bem como número de horas/semana em atividades de educação e formação.

como políticas de Educação podem ser integradas de forma mais eficaz em práticas de justiça, valorizando o seu potencial em torno de uma reintegração mais célere e profícua.

Em resumo, o evento proporcionou um importante espaço de debate sobre o binómio Educação e Justiça, reforçando



PARTICIPAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES NO FÓRUM INTERNACIONAL JUSTIÇA E CIDADANIA EM CABO VERDE



Sob a égide do Ministério da Justiça de Cabo Verde, as II Jornadas da Justiça decorreram entre 20 e 23 de outubro de 2025 na cidade da Praia, reunindo decisores, técnicos e especialistas nacionais e internacionais, atores institucionais, académicos e comunitários para refletir sobre a modernização do sistema de justiça e, em particular, o fortalecimento do sistema prisional, bem como a reinserção social - esta última sublinhando a Educação como vetor imprescindível de transformação em contexto prisional.

Inseridas num calendário institucional exigente podendo ser acompanhadas nos canais digitais oficiais do Ministério, as Jornadas afirmaram-se como fórum público de referência, com impacto para lá do espaço físico do evento garantindo maior alcance público ao debate.

O encontro foi concebido como um espaço de trabalho e aproximação aos cidadãos – com conferências, mesas-redondas e a Feira da Justiça e Cidadania –, colocando o acesso efetivo à justiça e a informação jurídica no centro da agenda pública. Tal arquitetura programática confirmou a vocação das Jornadas: abrir o setor à comunidade, promover o diálogo entre instituições e a partilha de boas práticas.

Neste enquadramento, o 5º painel “Justiça Restaurativa e Prevenção da Reincidência”, que teve lugar no dia 22 de outubro, contou com as intervenções do Diretor-Geral dos Serviços Prisionais e de Reinserção Social, Odair Pedro; do Presidente da Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEⁿP), José Alberto Pinto; do Pároco da Paróquia de São Paulo Apóstolo, Padre Irineu Correia; do Coordenador do projeto “Ami é di Paz, y bô?”, Adérito Pina; e do Presidente da Associação Hoturumu, Joaquim Martins.

A sessão, moderada pela Juíza do Tribunal de Execução de Penas e Medidas de Segurança de Sotavento, Ângela Rodrigues, debruçou-se sobre o papel convergente de instituições públicas e sociedade civil na reinserção de pessoas reclusas, trazendo para o centro do debate políticas, práticas e resultados.

No que à participação da APEⁿP concerne, o seu Presidente apresentou uma comunicação intitulada “Educação nas Prisões: Caminhos para uma Reinserção Social Humanizada e Sustentável”, tendo estruturado a sua apresentação em quatro eixos: (i) Recomendações do Conselho da Europa sobre Educação nas Prisões [Rec(89)12];



(ii) Percurso de Portugal pós-25 de Abril ao presente; (iii) Missão e trabalho da APEⁿP; (iv) e Impacto da Educação em processos de reinserção.

apenas no plano académico, mas como instrumento de construção de uma cidadania ativa.

Assim, sublinhou que a dignidade e o projeto de vida da pessoa reclusa não se “suspendem” à entrada do estabelecimento



No primeiro eixo, destacou as várias recomendações internacionais para o tratamento prisional, nestas sublinhando a Rec(89)12 pela sua especificidade no locus carcerário que consagra a Educação como direito universal, igualmente aplicável em ambiente de privação de liberdade, não

prisional, antes exigem respostas educativas que preparem o regresso à comunidade e ao mercado de trabalho, com currículos significativos e percursos individualizados.

No segundo eixo, percorreu a história recente da Educação em meio prisional em Portugal, nomeadamente do período pós-

1974 por via da Reforma Prisional de 1979, à consolidação de dispositivos legais e organizacionais que permitiram estabilizar ofertas ao nível dos ensinos básico, secundário e superior, bem como programas de formação ao longo da vida.

A narrativa sublinhou o papel estruturante das parcerias entre os Ministérios da Justiça e da Educação, quer através de estabelecimentos prisionais, quer de escolas associadas para garantir condições reais de aprendizagem em contexto de privação de liberdade.

A terceira parte centrou-se na ação da APEⁿP: missão, linhas programáticas e redes de cooperação orientadas para dignificar a Escola em meio prisional, promover litera-

cias, desenvolver competências socioemocionais e aprofundar ligações a instituições de ensino superior, autarquias e organizações da sociedade civil.

Para o efeito, referiu todo um trabalho persistente de mediação e inovação pedagógica, com enfoque em resultados mensuráveis e alinhamento com padrões internacionais.

Por fim, no quarto eixo, foi destacada a prova empírica: estudos internacionais e avaliações independentes – incluindo uma meta-análise realizada por Davis et al. (2013), nos EUA; um estudo conduzido por Margaret Giles (2016), numa região da Austrália; e dados do *Ministry of Justice &*

Department for Education do Reino Unido (2017) – demonstram que a participação em programas de Educação em contexto de reclusão se encontra associada a menor reincidência, maior empregabilidade e maior autonomia.

Com efeito, uma tal base científica consolidou a mensagem central: investir em Educação em meio prisional, especializar pessoal docente, integrar formação profissional certificada e assegurar continuidade educativa pós-libertação, com financiamento adequado e avaliação de resultados, é investir em segurança humana, coesão social e garantir a sustentabilidade das políticas públicas.



Painel de oradores composto por: (da Esq.^a para a Dir.^a) Presidente da Associação Hoturumu, Joaquim Martins; Coordenador do projeto “Ami é di Paz, y bô?”, Adérito Pina; Pároco da Paróquia de São Paulo Apóstolo, Padre Irineu Correia; Juíza do Tribunal de Execução de Penas e Medidas de Segurança de Sotavento - moderadora do painel, Ângela Rodrigues; Diretor-Geral dos Serviços Prisionais e de Reinserção Social, Odair Pedro; Presidente da Associação Portuguesa de Educação nas Prisões, José Alberto Pinto.

No termo dos trabalhos, e após todas as intervenções dos oradores, houve ainda lugar a um debate enriquecedor de partilha de boas práticas, de conhecimento e experiências entre os participantes e membros da plateia.

A APEⁿP felicita os promotores desta excelente iniciativa, nomeadamente pelo compromisso de colocar a Educação no centro das políticas de tratamento prisional, com vista à consolidação de percursos de formação robustos renovando a

sua total disponibilidade para colaborar na concretização de projetos que promovam o aumento de competências no quadro de uma mais profícua reinserção na sociedade e mercado de trabalho.

APEⁿP

Referências

- Davis, L., Bozick, R., Steele, J., Saunders, J. & Miles, J. (2013). Evaluating the Effectiveness of Correctional Education: A Meta-Analysis of Programs that Provide Education to Incarcerated Adults. *RAND Corporation*. Santa Monica, CA: RAND Corporation. https://www.rand.org/pubs/research_reports/RR266.html
- Giles, M. (2016). *Study in prison reduces recidivism and welfare dependence: A case study from Western Australia 2005-2010* (Trends & Issues in Crime and Criminal Justice No. 514). Australian Institute of Criminology. <https://doi.org/10.52922/ti154211>



UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO E ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES CELEBRAM DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

No passado dia 13 de outubro de 2025, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) acolheu o Seminário dedicado ao Dia Internacional da Educação nas Prisões (DIEP), uma iniciativa organizada em parceria entre o Departamento de Educação e Psicologia da UTAD e a Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEⁿP).

O encontro constituiu um momento de reflexão, partilha e compromisso em torno de um tema de enorme relevo no contexto prisional: o papel da Educação como instrumento de reabilitação e de reintegração social.

Este seminário incluiu também a apresentação final dos resultados do projeto Erasmus+ "Pathways for Change: Recognising Erasmus+ as a Tool for Resocialisation in European Correctional Institutions" [2023-3-MK-01-KA210-YOU-000171172], sublinhando o contributo que a cooperação internacional e o programa Erasmus+ têm vindo a desempenhar na valorização da Educação como via essencial para a transformação pessoal e social de pessoas privadas de liberdade.

ABERTURA: O COMPROMISSO INSTITUCIONAL E O SIGNIFICADO DO DIEP

A sessão de abertura contou com as intervenções de Armando Loureiro, Carlos Ferreira e José Alberto Pinto, em representação da UTAD e da APEⁿP, que deram as boas-vindas aos participantes e contextualizaram o evento.

Sublinhou-se a importância de olhar a Educação em contexto prisional não como um privilégio, mas como um direito fundamental e de condição indispensável para uma cidadania plena.

Os oradores destacaram também o papel das instituições de ensino e das organizações da sociedade civil como motores de inovação pedagógica e de promoção de políticas públicas mais inclusivas, capazes de traduzir os princípios dos direitos humanos em práticas concretas de capacitação dos seus cidadãos, nomeadamente, de cidadãos privados de liberdade.



EDUCAÇÃO NAS PRISÕES: HISTÓRIA E SIGNIFICADO DE UM DIA COM RELEVÂNCIA INTERNACIONAL

A primeira intervenção temática esteve a cargo do Presidente da APEⁿP e membro do comité executivo da European Prison Education Association (EPEA), José Alberto Pinto, que apresentou o 'Dia Internacional da Educação nas Prisões', explorando a sua origem, evolução e significado. Recordou que a celebração deste dia visa sensibilizar

a sociedade civil para a importância da Educação em ambiente de reclusão e de reforçar o compromisso com políticas públicas que favoreçam a reinclusão na comunidade e no mercado de trabalho.

Durante a exposição, foi traçado um panorama histórico das recomendações internacionais que consolidam o princípio de que a Educação é um direito inalienável do ser humano, independentemente do contexto em que se encontre. A sessão terminou com um período de perguntas e respostas, durante o qual se discutiram os desafios atuais e perspectivas futuras da Educação em meio prisional em Portugal e no mundo.



Painel de oradores composto por: (da Esq.ª para a Dir.ª) Armando Loureiro (UTAD • APEⁿP), Carlos Ferreira (UTAD • APEⁿP), José Alberto Pinto (APEⁿP • EPEA)

OLHAR GLOBAL: A EXPERIÊNCIA MEXICANA DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO PRISIONAL

Seguiu-se uma palestra internacional proferida por Hugo Rangel Torrijo, investigador da Universidad de Guadalajara, México; membro da Red de Educación en Contextos de Encierro Penitenciario en México (RECEPEM); docente na Universidade de Québec em Montreal, Canadá; e membro da Cátedra UNESCO de Investigação Aplicada para a Educação em Contexto Prisional.

Através de videoconferência, o Professor Hugo Rangel Torrijo partilhou uma visão abrangente sobre as práticas e desafios da Educação nas prisões mexicanas, destacando as tensões entre políticas de segurança e políticas educativas

Referiu a importância de se reco-

nhecer a Escola como um espaço de reconstrução identitária e de esperança, apresentando exemplos de programas que articulam formação académica, profissional e cultural, com resultados positivos na redução da reincidência criminal.

A sessão gerou um interessante diálogo entre os participantes, evidenciando as semelhanças e diferenças entre os contextos europeu e latino-americano, para além da universalidade dos desafios associados à Educação em espaços de reclusão.

Um outro momento central do seminário foi a apresentação do guia final do projeto Erasmus+ "Pathways for Change", conduzida pelos docentes da UTAD, Carlos Ferreira e Armando Loureiro. O projeto, desenvolvido em parceria com mais duas instituições europeias (Ege University - Turquia, e EKE Bitola - Macedónia do Norte, instituição coordenadora do projeto), visou dar a conhecer o poten-

cial transformador do projeto Erasmus+ enquanto ferramenta de ressocialização em instituições correccionais.

Os docentes apresentaram a metodologia adotada, o trabalho empírico desenvolvido e as principais conclusões, salientando o impacto positivo de experiências educativas e de mobilidade formativa no aumento da autoestima, no desenvolvimento de competências de vida e na promoção da inclusão social.

Entre as recomendações apresentadas, destacou-se a necessidade de reforçar a partilha de informação sobre o programa Erasmus+ e do Corpo Europeu de Solidariedade, quer junto de jovens ofensores, quer junto de instituições que acolhem este público, investir na formação específica do seu staff e integrar projetos europeus como parte estruturante de uma estratégia internacional de combate a fenómenos de delinquência juvenil.



Participantes no Seminário DIEP 2025 (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Projeto Erasmus+ Pathways for Change: Recognising Erasmus+ as a Tool for Resocialisation in European Correctional Institutions [2023-3-MK-01-KA210-YOU-000171172]: Resultados e Recomendações.



Erasmus+ Pathways for Change
GUIA

APEⁿP ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA de EDUCAÇÃO nas PRISÕES



ENCERRAMENTO: EDUCAÇÃO COMO CAMINHO DE TRANSFORMAÇÃO

O encerramento do seminário coube novamente a Armando Loureiro, Carlos Ferreira e José Alberto Pinto, que agradeceram a presença dos participantes e reforçaram o compromisso conjunto da UTAD e da APEⁿP na promoção da Educação como instrumento de dignidade, autonomia e ressocialização.

Por fim, foram ainda distribuídos o Guia do Projeto Erasmus+ Pathways for Change e os certificados de participação, num ambiente marcado pela partilha de experiências, conhecimento e saberes, entre oradores e o público presente.

REFLEXÃO FINAL

O Seminário 'Dia Internacional da Educação nas Prisões' na UTAD mais do que uma jornada académica representou uma afirmação ética e política sobre o poder da Educação em transformar vidas.

Num contexto em que a exclusão social se manifesta de múltiplas formas, este encontro relembrou que Educar é sempre um ato de confiança no futuro, mormente no seio de uma prisão.

Deste modo, através da colaboração entre a academia, associações profissionais e parceiros internacionais, Portugal reforça um papel ativo na construção de uma Europa mais inclusiva e humanista, merecendo a Educação em contexto prisional lugar de referência na agenda dos decisores políticos.



SENTE QUE ESTÁ COMPROMETIDO COM COMUNIDADES SEGURAS E SEGURANÇA PÚBLICA NA ÁFRICA DO SUL E EM TODO O MUNDO?



JOÃO BARBOSA

Global Coordinator & South
America Team Leader
Incarceration Nations Network
joaobarbosa@inationsnetwork.com

Junte-se a nós da **Incarceration Nations Network (INN)** em um evento histórico de lançamento global na Cidade do Cabo, África do Sul, para descobrir o que significa inovação em justiça e políticas inteligentes de segurança, tanto local como globalmente.

Em abril de 2026, lançaremos a **Global Freedom Consulting** (GF Consulting), a primeira agência de consultoria do mundo composta por pessoas egressas do sistema prisional de diversos países.

Para marcar este lançamento, convidamos nossa família transnacional de justiça para uma convenção de três dias na África do Sul, com foco em liderança baseada em experiências vividas e reforma da justiça sob uma perspectiva global, apresentando as melhores práticas em justiça e segurança.

A realizar na Cidade do Cabo, este evento marcante conta com parceiros de instituições locais como a Nelson Mandela Foundation, a Desmond & Leah Tutu Legacy Foundation, o Departamento de Serviços Correccionais da África do Sul, a Universidade da Cidade do Cabo e a galeria de arte Youngblood Africa.

Apresentaremos o trabalho de 36 consultores anteriormente encarcerados de 21 países, destacando o poder transformador da liderança de pessoas com experiência direta no sistema de justiça. A **GF Consulting** representará o mais alto nível de expertise, combinando vivência e excelência profissional de seus membros.

**Confirme sua presença.
Inscrições e mais informações**
[\[aqui\]](#).

Embora desejemos receber a todos, o espaço e o orçamento são limitados. Não poderemos cobrir os custos de viagem, porém oferecemos refeições e bebidas durante os eventos da convenção. Todas as inscrições serão analisadas e os participantes receberão confirmação de presença posteriormente.

Haverá interpretação em espanhol.

AGENDA

Dia 1 - 14 de abril

Receção de Boas-Vindas
Encontro noturno na Desmond & Leah Tutu Legacy Foundation

Dia 2 - 15 de abril

Evento de Lançamento da GF Consulting
Na Universidade da Cidade do Cabo: painéis, exposições, performances e diálogos sobre as melhores práticas em justiça e segurança ao redor do mundo

Dia 3 - 16 de abril

Evento Educação, Não Encarceramento
Realizado no Centro Correcional de Brandvlei, este evento celebrará e homenageará o papel histórico da Universidade da África do Sul (UNISA) na oferta de ensino superior em prisões - desde os tempos de Nelson Mandela, um orgulhoso ex-aluno da instituição. Também destacará o trabalho da **Rede Global Freedom Scholars**, da INN, uma rede transnacional de estudantes universitários com experiência no sistema de justiça em 16 países. Será providenciado transporte para o Centro Correcional de Brandvlei.

Receção de Encerramento - Estreia da instalação "The Writing On The Wall" na galeria Youngblood Africa

The Writing On The Wall é uma instalação de arte multimídia composta por ensaios, poemas, cartas, histórias, diagramas e anotações escritas por pessoas em prisões em todo o mundo. Uma colaboração entre a INN e o renomado artista afro-americano Hank Willis Thomas, a obra já foi exibida em dezenas de locais internacionais ao longo dos últimos 11 anos. Esta será a sua estreia no continente africano.

Clique [\[aqui\]](#) para obter informações e dicas de viagem sobre a Cidade do Cabo.

Quer ser um patrocinador e parceiro? Mais detalhes [\[aqui\]](#).

Dúvidas ou interesse em patrocinar? Entre em contato com João Barbosa pelo e-mail joaobarbosa@inationsnetwork.com

ARTIGOS





LA EDUCACION EN LOS CENTROS PENITENCIARIOS EN MÉXICO: EL DESAFÍO DE LA COMPLEJIDAD Y LA DIVERSIDAD

«El grado de civilización de una sociedad se mide por el trato a sus presos.»
Fiódor Dostoyevski

HUGO RANGEL TORRIJO



Université du Québec à Montréal
rangel_torrijohugo@uqam.ca

La educación en los centros penitenciarios de México enfrenta un panorama tan complejo como diverso. A pesar de que el artículo 18 de la Constitución Política de México establece que el sistema penitenciario debe organizarse con base en el respeto a los derechos humanos, el trabajo, la capacitación, la educación, la salud y el deporte para lograr la reinserción social, la realidad dista significativamente de este ideal.

El presente artículo analiza las dimensiones estructurales, educativas y sociales de la educación penitenciaria en México, integrando aportes teóricos de la pedagogía crítica de Paulo Freire y Apple, la teoría sociocultural de Lev Vygotsky y el humanismo de Meirieu, con base en datos recientes y experiencias institucionales.

1. CONTEXTO ESTRUCTURAL DEL SISTEMA PENITENCIARIO

El sistema penitenciario mexicano atraviesa una crisis estructural marcada por la sobrepoblación, la desigualdad institucional y el abuso de la prisión preventiva. En 2024, el 36% de las personas privadas de la libertad no contaban con condena según el instituto de estadísticas (INEGI, 2024), lo cual evidencia un sistema judicial incapaz

de procesar adecuadamente los casos y de garantizar el principio constitucional de justicia pronta y expedita. Esta situación tiene un impacto directo sobre la educación, pues las personas sin sentencia suelen quedar excluidas de los programas educativos.

De las más de 250,000 personas privadas de libertad, la mayoría se encuentra en prisiones estatales, mientras que las federales - con menos internos - disponen de mejores recursos. Esta distribución desigual genera sobrepoblación en los centros estatales y limita severamente la oferta educativa.

La visión punitiva sigue siendo predominante. La clase política ha privilegiado el endurecimiento de las penas privativas de libertad como mecanismo disuasorio y de legitimación pública, sin que esto haya demostrado efectividad frente a la criminalidad.

A pesar de que el marco jurídico reconoce a la educación como un pilar para la reinserción social, la práctica penitenciaria sigue centrada en el castigo. El Artículo 18 constitucional es claro: "El sistema penitenciario se organizará sobre la base del respeto a los derechos humanos, del trabajo, la capacitación, la educación, la salud y el deporte como medios para lograr la reinserción del sentenciado a la sociedad y procurar que no vuelva a delinquir" (CPEUM,

1917). Sin embargo, el cumplimiento efectivo de este mandato continúa siendo una deuda institucional.

La proporción de personas sin condena (36%) ilustra una crisis estructural de justicia: muchas permanecen años en prisión sin sentencia, en un limbo jurídico que niega el principio de presunción de inocencia. Además, a menudo estas personas tienen acceso limitado a los servicios educativos.

En cuanto al perfil de los internos, el 88% pertenece al fuero común y el 12% al fuero federal, con predominancia de delitos relacionados con el tráfico de drogas y la delincuencia organizada. Además, 7,506 personas privadas de libertad pertenecen a pueblos indígenas (3.3%), y 12,507 presentan alguna discapacidad (INEGI, 2023).

Estos datos confirman la diversidad cultural y social del sistema penitenciario y la necesidad de políticas educativas adaptadas. Como lo propone la pedagogía diferenciada de Meirieu, se debe atender no solamente las diferencias de los distintos segmentos de la población sino las diferencias al interior de cada grupo de enseñanza. Esto es importante en la educación en prisiones toda vez que los estudiantes a menudo tienen problemas para adaptarse a la educación formal.

2. PERFIL EDUCATIVO DE LA POBLACIÓN PENITENCIARIA

El perfil educativo de la población penitenciaria muestra una profunda heterogeneidad y un notable potencial para el desarrollo de políticas educativas. Las cifras son reveladoras:

- 80,000 personas tienen secundaria concluida, 30,000 secundaria incompleta, 40,000 primaria completa, 25,400 primaria incompleta,
- 25,164 bachillerato completo, 22,000 bachillerato incompleto,
- 7,482 licenciatura completa,
- 6,442 son analfabetas, 6,000 saben leer y escribir sin certificación,
- 3,087 cuentan con carrera técnica completa, 1,564 con carrera técnica incompleta, y
- 455 poseen maestría completa.

Estos datos evidencian la coexistencia de múltiples niveles educativos, desde la alfabetización básica hasta el posgrado. Ello representa un desafío, pero también una oportunidad.

Desde la perspectiva vygotkiana, esta heterogeneidad puede aprovecharse para favorecer el aprendizaje colaborativo, donde los internos con mayor nivel educativo actúen como mediadores o tutores de sus pares. Vygotsky (1978) afirmaba que "todo aprendizaje tiene un aspecto social", y que el desarrollo cognitivo se potencia en la interacción con otros. Aplicado al contexto penitenciario, este principio promueve una pedagogía de la cooperación y la ayuda mutua, contraria a la lógica de aislamiento propia de la prisión.

Asimismo, siguiendo a Freire, la edu-

cación debe concebirse como un acto de liberación y concientización cooperativa, no como un simple adiestramiento técnico. Esta visión resulta crucial para concebir la educación penitenciaria como una práctica emancipadora que restituya la dignidad y agencia de las personas privadas de libertad.

3. INICIATIVAS Y EXPERIENCIAS EDUCATIVAS

A pesar de los obstáculos estructurales, existen experiencias valiosas de educación penitenciaria en distintas entidades federativas:

3.1 CIUDAD DE MÉXICO

La red penitenciaria capitalina cuenta con 32 grupos universitarios en carreras como Derecho (761 alumnos), Ciencia Política (50) y Literatura (18). Además, destaca la Compañía de Teatro Penitenciario, con más de 15 años de trabajo ininterrumpido en colaboración con el Foro Shakespeare, un ejemplo emblemático del potencial transformador del arte y la educación.

3.2 ESTADO DE MÉXICO

Ofrece una gama de servicios educativos: alfabetización, primaria, secundaria, educación indígena y preparatoria, así como talleres culturales de canto, danza, música, teatro, poesía y artes plásticas. Este enfoque integral responde a una visión freireana del aprendizaje como proceso cultural y comunitario.

3.3 JALISCO

El programa Refundación Jalisco (2022) instauró una universidad penitenciaria con 3,485 estudiantes, de los cuales 208 cursan estudios universitarios en Abogacía, Ingeniería Electromecánica y Administración de Empresas. A diferencia de otros estados, este programa cuenta con 32 docentes de tiempo completo, lo que garantiza continuidad pedagógica y mejor calidad educativa.

3.4 VERACRUZ

Más de 2,000 personas privadas de libertad cursan estudios en los 17 centros penitenciarios estatales. Entre ellas, 371 están en alfabetización, 619 en primaria, 540 en secundaria, 373 en bachillerato y 204 en licenciaturas de Derecho, Administración de Empresas y Educación Deportiva.

3.5 BAJA CALIFORNIA Y SONORA

Las universidades públicas locales colaboran ofreciendo programas en Ciencias de la Educación y Administración. En la Universidad Autónoma de Baja California, 84 internos estudian la Licenciatura en Ciencias de la Educación, y varios exconvictos participan como tutores, ge-

nerando un ejemplo vivo de aprendizaje colaborativo, como lo propuso Vygotsky.

3.6 CHIHUAHUA

El sistema penitenciario obtuvo una calificación de 7.77 - la más alta del país - en el Diagnóstico Nacional de Supervisión Penitenciaria (CNDH, 2021). De los 9,700 internos, el 13.2% participa en programas educativos que abarcan desde alfabetización hasta estudios universitarios, además de 27 talleres de capacitación laboral.

3.7 DURANGO

Un caso emblemático de autonomía pedagógica frustrada. Los internos y docentes habían elaborado sus propios libros adaptados a su contexto, pero las autoridades ordenaron sustituirlos por materiales convencionales inadecuados, plagados de códigos QR inaccesibles. Este episodio ilustra el autoritarismo burocrático que caracteriza la gestión penitenciaria.

4. FORMACIÓN DOCENTE Y EDUCACIÓN PARA EL TRABAJO

La formación docente en los centros penitenciarios presenta grandes desigualdades. En el nivel básico federal se observan condiciones laborales aceptables, mientras que en los niveles medio y superior la estabilidad y formación pedagógica de los profesores varía considerablemente. Es imprescindible profesionalizar la enseñanza en prisión y garantizar la presencia de docentes especializados.

La educación para el trabajo constituye otro eje relevante. En el Estado de México se ofrecen talleres de carpintería, belleza, idiomas, gastronomía, informática, ortografía, artes gráficas, confección y agropecuaria. No obstante, en otros estados - como San Luis Potosí - la oferta se reduce a talleres de herrería y carpintería, lo que refleja una limitada diversificación.

México posee una rica tradición artesanal que podría aprovecharse con fines formativos y productivos. Algunos centros, como en Puebla, promueven educación cooperativa y comercialización solidaria, buscando un vínculo entre formación laboral y reinserción social. Freire (1996) advertía que el trabajo educativo debe orientarse a la transformación del entorno. En este sentido Meirieu subrayaba la importancia del aprendizaje de la solidaridad y los valores en la educación (2018).

5. EDUCACIÓN Y GÉNERO: MUJERES Y JÓVENES MUJERES

El estudio de García Leal (2023) identifica tres problemáticas principales observadas en las prisiones femeninas:



1. **Falta de recursos materiales.** Las mujeres privadas de la libertad enfrentan dificultades para obtener materiales escolares debido a la carencia de apoyos económicos y presupuestos suficientes.
2. **Insuficiencia de personal docente y educativo.** Se requiere fortalecer la plantilla de profesorado y del personal encargado de la educación, lo cual demanda un mayor compromiso institucional y coordinación interinstitucional.
3. **Rigidez en los requisitos de inscripción.** Las mujeres se enfrentan a procesos administrativos poco flexibles para acceder a la oferta educativa, lo que limita su participación y continuidad en los programas.

Asimismo, la autora subraya la necesidad de apoyo psicológico especializado para las mujeres privadas de libertad, ya que dicho acompañamiento repercutiría positivamente en su rendimiento académico y en su bienestar emocional y social.

La Ley Nacional de Ejecución Penal reconoce el derecho de las mujeres a conservar la custodia de sus hijos pequeños. Actualmente, 311 menores viven con sus madres en prisión (155 niñas y 156 niños). En algunos centros se han implementado servicios pedagógicos para estos menores, un paso hacia el reconocimiento del derecho a la educación incluso en condiciones adversas.

Jóvenes: De acuerdo con el Censo Nacional del Sistema Penitenciario Federal y Estatales (INEGI, 2024), ingresaron 1,508 adolescentes a centros especializados de tratamiento o internamiento en todo el país, de los cuales el 84.5% se encontraban bajo alguna medida cautelar.

Cabe destacar la existencia del Programa de Formación Inicial para Guías Técnicos en el Sistema Integral de Justicia Penal para Adolescentes, que incluye contenidos sobre justicia penal y metodología de enseñanza-aprendizaje. Este enfoque pone de relieve la importancia de la educación en el proceso de reinserción de los jóvenes, reconociendo que la formación académica y pedagógica es clave para su desarrollo integral.

En este sentido, resulta indispensable fortalecer los servicios educativos dirigidos a adolescentes en conflicto con la ley, garantizando atención diferenciada y estrategias pedagógicas acordes con sus necesidades y contextos sociales. En el caso de los jóvenes la educación debe rebasar las pulsiones juveniles para formar ciudadanos, nos recuerda Meirieu.

6. ATENCIÓN POSTPENITENCIARIA Y REINSERCIÓN SOCIAL

La etapa posterior a la reclusión representa uno de los mayores desafíos. Ramírez Burgoa (2024) documenta que muchos

exconvictos enfrentan dificultades para obtener identificación oficial, acceder al empleo o regularizar su situación civil. En el caso de las mujeres, se añaden obstáculos vinculados con la maternidad y la discriminación social.

Como señalan mis estudios de reinserción (Rangel, 2010), es urgente diseñar protocolos de cooperación interinstitucional que articulen educación, trabajo, salud y asistencia social. La reinserción no puede reducirse a un trámite administrativo, sino que debe concebirse como un proceso educativo continuo, en el sentido del aprendizaje permanente. Las instituciones deben coordinarse para poder contribuir a este aprendizaje.

7. CENTROS PENITENCIARIOS PRIVADOS Y OPACIDAD INSTITUCIONAL

Desde 2010, se firmaron convenios para la construcción y operación de Centros de Prestación de Servicios (CPS) de gestión privada. En 2018 existían ocho centros de este tipo. Sin embargo, la información sobre su funcionamiento se mantiene reservada por motivos de "seguridad nacional", lo cual contradice los principios de transparencia democrática.

En 2021, el entonces presidente López Obrador calificó los CPS como "hoteles de lujo" por los altos costos que representaban para el erario público. Pese a ello, varios de estos centros carecen de servicios educativos adecuados. Un informe de ese año sobre alianzas público-privadas denunció que "no solo se ha descuidado la tarea de monitorear la calidad de los servicios, sino que el Estado mexicano ha descuidado sistemáticamente las condiciones mínimas que garantizan los derechos humanos en los CPS" (Gobierno de México, 2021). Así, los centros privados cuestan más al Estado, pero no garantizan mejores servicios principalmente los educativos. La opacidad en su gestión constituye una amenaza estructural a la democracia penitenciaria.

8. DESAFÍOS INSTITUCIONALES Y PEDAGÓGICOS

Los desafíos identificados se agrupan en dos niveles:

8.1 DESAFÍOS DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS CENTROS PENITENCIARIOS

Los centros penitenciarios en México enfrentan múltiples limitaciones que obstaculizan el desarrollo pleno de las actividades educativas. Entre los principales desafíos destacan:

- **Limitaciones en infraestructura y espacios adecuados** para el desarrollo de actividades académicas, culturales y de formación laboral.
- **Insuficiencia de recursos didácticos y tecnológicos**, lo que impide implementar estrategias pedagógi-

cas modernas o apoyadas en herramientas digitales.

- **Baja participación de las personas privadas de la libertad**, desmotivada en muchos casos por la falta de incentivos, desconfianza institucional o problemas de organización interna.
- **Burocracia y retrasos administrativos**, particularmente en la entrega de documentos personales y certificados oficiales, lo cual dificulta la continuidad de los estudios.
- **Ubicación geográfica distante** de algunos centros penitenciarios, lo que limita la supervisión institucional y la colaboración con universidades u organizaciones externas.
- **Ausencia de una plantilla docente estable**, debido a la contratación temporal por asignatura. Esta rotación constante genera un sobreesfuerzo en la inducción y capacitación de los nuevos profesores y afecta la continuidad de los programas educativos.

Desafíos desde nuestra perspectiva

Desde una mirada académica y social, los problemas se agravan por la falta de coordinación institucional y políticas nacionales coherentes. Las entidades federativas operan de manera aislada, con criterios y programas disímiles, lo que impide establecer un marco homogéneo de acción educativa en el sistema penitenciario.

Asimismo, resulta urgente fortalecer la cooperación interinstitucional y la creación de pautas nacionales que orienten las iniciativas existentes, además de implementar mecanismos de evaluación educativa que consideren los procesos de enseñanza-aprendizaje, y no únicamente los indicadores administrativos.

Entre los problemas más recurrentes se encuentran:

- **Requisitos de admisión excesivos o innecesarios**, como la exigencia de documentos difíciles de obtener o la obligatoriedad de contar con una sentencia firme.
- **Administración inflexible y excesivamente burocrática**, que ralentiza o impide el acceso oportuno a la educación.
- **Falta de apoyo institucional y de materiales escolares**, una carencia documentada por el Censo Nacional de Sistema Penitenciario Federal y Estatales (INEGI, 2023), el cual revela que solo 91 de los 314 centros penitenciarios del país otorgaron útiles escolares a las personas privadas de libertad, y apenas 112 centros ofrecieron libros a los internos. Esta precariedad refleja la falta de apoyo institucional, y una estructura que prioriza el control sobre la formación.

Opacidad y cultura institucional

Un problema transversal del sistema penitenciario mexicano es la opacidad administrativa. Los centros peniten-

ciarios y las autoridades competentes operan bajo una lógica de secrecía y discrecionalidad, incompatible con los principios democráticos. Como advierte Bobbio (1997), "*un gobierno que actúa en la oscuridad no es democrático, sino un criptogobierno*" (p. 30). Esta cultura del secretismo produce la ausencia de información precisa sobre los problemas y obstáculos reales que enfrenta la educación en prisión, dificultando el diseño, implementación y evaluación de políticas públicas efectivas. La falta de transparencia ha tenido consecuencias directas en proyectos exitosos, como la Compañía de Teatro Penitenciario del Foro Shakespeare, que fue suspendida debido a la rigidez y falta de apertura de las autoridades penitenciarias.

Líneas de acción y recomendaciones

Para superar estas limitaciones estructurales y administrativas, se proponen las siguientes medidas:

- **Uniformar la formación del personal de custodia**, estableciendo estándares nacionales y requisitos más rigurosos en materia educativa y ética.
- **Asignar docentes profesionales** y con formación pedagógica para impartir la educación básica dentro de los centros penitenciarios.
- **Reducir la prisión preventiva**, una de las principales causas de sobrepoblación y desorganización en los servicios educativos.
- **Garantizar la transparencia administrativa**, especialmente en la gestión de los programas educativos y culturales.
- **Asegurar la continuidad de los proyectos exitosos**, evitando que decisiones burocráticas interrumpan procesos formativos consolidados.

En suma, los desafíos educativos en los centros penitenciarios mexicanos son tanto estructurales como culturales.

Abordarlos exige no solo recursos materiales, sino también una transformación institucional que promueva la colaboración, la transparencia y la visión educativa como eje de la reinserción social.

En este sentido, Meirieu (2025) afirma que las sociedades deben hacer una apuesta por la educación. Se debe adoptar el principio de educabilidad para todos los individuos y entonces dejar de pensar que alguien es irrecuperable. Esta forma de concebir la educación es esencial al emprender acciones educativas en prisiones. Como insiste Meirieu, apostar por la educación es apostar por la humanidad. Justamente en nuestras sociedades se requiere humanizar las prisiones.

9. POTENCIALIDADES Y PERSPECTIVAS

Pese a las dificultades, existen experiencias inspiradoras que revelan el potencial transformador de la educación penitenciaria. La Compañía de Teatro Penitenciario, por ejemplo, demuestra cómo el arte puede convertirse en una herramienta de justicia restaurativa y de reconstrucción del tejido social. La educación en prisión tiene la capacidad de redefinir la función misma del sistema penitenciario, pasando de una lógica de castigo a una de desarrollo humano. Para ello, es necesario articular los aportes de Freire y Vygotsky en una pedagogía del diálogo, la cooperación y la transformación. En síntesis, la educación penitenciaria mexicana se encuentra en un punto de inflexión. Frente a la sobrepoblación, la precariedad y la desigualdad, surge la oportunidad histórica de consolidar políticas educativas que promuevan aprendizajes colaborativos, ciudadanía activa y reinserción con dignidad. Michael Apple se preguntaba si la educación puede cambiar la sociedad. Las experiencias educativas en prisiones muestran que se puede cambiar y este cambio es pertinente ante la crisis penitenciaria actual.

Referencias

- Apple, M. (2013). *Can education change society?* NY: Routledge.
- Bobbio, N. (2013). *Democracia y secreto*. México: Fondo de Cultura Económica.
- Constitución Política de los Estados Unidos Mexicanos. (2025). Artículo 18.
- Freire, P. (1996). *Pedagogía de la autonomía*. México: Siglo XXI Editores.
- García Leal, M. (2023). *Educación y género en contextos penitenciarios*. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México.
- Gobierno de México. (2021). *Informe sobre los Centros de Prestación de Servicios (CPS) federales*. Ciudad de México: Secretaría de Seguridad y Protección Ciudadana.
- Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI). (2023, 2024). *Censo Nacional de Sistema Penitenciario Federal y Estatales*. Ciudad de México: INEGI.
- Meirieu, P. (2025). Philippe Meirieu: "La educación es una apuesta por la humanidad." RCF. Namur, 14 de julio de 2025.
- Meirieu, P. (2018). *Le choix d'éduquer: Éthique et pédagogie*. Paris: ESF.
- México Evalúa. (2023). *Informe sobre la situación de las prisiones privadas en México*.
- Ramírez Burgoa (2024) "Obstáculos para la reintegración laboral y la reinserción social de las personas liberadas de prisión en México (2024)". Tesis de licenciatura. Centro de Investigación y Docencia Económicas, 2024.
- Ramírez Losoya (2024) La capacitación y el trabajo como formas de reinserción social. *Conexión*, Año 3. Número 6.
- Rangel, H. (2010). *Protocolo de cooperación interinstitucional para la reinserción social*. EuroSocial.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.



INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS (IAA) NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO FUNCHAL (EPF) PARA PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR E PREVENÇÃO DA ANSIEDADE E DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS DE RECLUSO/AS ATRAVÉS DO TREINO E SOCIALIZAÇÃO DE ANIMAIS DE ABRIGO DO CENTRO OFICIAL DE RECOLHA ANIMAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ (CROA)

SÍLVIA VASCONCELOS

Ph.D, MSc, DVM
Ciências Veterinárias
vasconcelos.silvia@gmail.com

Durante mais de um ano, realizou-se no EPF mais um trabalho de IAA, desta vez incluindo a população reclusa feminina e a população masculina da Ala K, para inferir sobre os benefícios da interação regular com cães de abrigo (do CROA) nos níveis de agressividade e de ansiedade nos dois grupos.

O trabalho, que se insere num trabalho académico de pós-doutoramento da autora na UTAD, começou a ser preparado muito antes do seu início, através da apresentação de um projeto ao então diretor do EPF e da pré-seleção da amostra pelo EPF e da seleção da mesma pela equipa de IAA, constituída pela investigadora principal e por uma psicóloga.

Para este processo foram efetuadas entrevistas e aplicadas escalas aos reclusos candidatos, resultando em duas amostras com menos de 10 pessoas em cada grupo, masculino e feminino - até porque por recomendações internacionais estes trabalhos devem incorporar amostras pequenas para melhor assegurar o Bem-estar dos Animais (BEA), que é o ponto crítico de toda e qualquer atividade de IAA, seja ela de terapia, atividades recreativas ou de educação.

Por esta mesma razão foi ministrada formação aos reclusos e reclusas selecionados antes do início do programa: sobre a ansiedade e agressividade nos animais; sobre a aprendizagem e treino dos animais e sobre o BEA, extrapolando o conhecimento e sequente debate destas variáveis para os seres humanos.

Também os animais de abrigo, pelas suas características comportamentais particulares – afinal, sendo animais igualmente em reclusão, podem ser animais ansiosos ou temerosos podendo-os levar a defender-se mediante investidas ou mesmo agressões.

Foram pré-selecionados dez animais pela médica veterinária do CROA e destes foram selecionados seis animais pela investigadora, também médica veterinária e comportamentalista, que acabaram por se resumir a dois, dado que alguns foram sendo adotados, outros manifestaram stresse com os ferrolhos da prisão e ainda um outro morreu de morte natural, sobrando, assim, do início até ao fim do trabalho, os animais Bela e Riscas (Fig. 1).

Como se requer neste tipo de intervenções, estes animais tinham um temperamento muito amistoso, tendo mesmo conquistado a simpatia de todos os reclusos e reclusas, além de cumprirem todos os requisitos higiossanitários da espécie (vacinas, desparasitação).

Os cães são a espécie que mais predomina neste tipo de programas nas prisões, embora se possam recorrer a outros como cavalos, gatos ou espécies pecuárias.

Mas se pensarmos que são os cães que predominam nos agregados familiares (inclusive nos dos reclusos), na disponibilidade de muitos deles para a adoção em abrigos e que têm connosco, Humanidade, uma longa História de partilha desde a sua domesticação, é fácil entender a sua preferência maioritária nestes espaços.

Após o processo já descrito, iniciaram-se as intervenções com animais no EPF com uma sessão-piloto, para melhor familiarização de todos, humanos (reclusos e investigadora) e animais.

O programa, no total, ocorreu aproximadamente de março a dezembro de 2024, com as mulheres, e desde julho (2024) até abril de 2025 (com uma interrupção de 2 meses) com os homens.

As atividades das sessões de IAA (Figs. 2 e 3) foram variadas e o único requisito era que incluíssem os animais ou uma temática ligada aos mesmos: em todas ocorria o treino de obediência básica e a socialização dos animais com pessoas e novos espaços, texturas, sons, etc.; e outras atividades com ou sobre os dois animais, que iam variando de sessão para sessão, como atividades desportivas; de leitura; de dramaturgia; de desenho e colagens; de escrita; de

debates e reflexão sobre a causa animal; e outras, como passearem e escovarem os animais; acariciarem-nos e brincarem com eles; ou “conversarem”, cantarem e lerem para os animais.

Os resultados do estudo? Ainda estão em processamento estatístico, mas são positivos objetiva e subjetivamente quer na mensuração psicométrica (da agressividade e da ansiedade) quer na administração de inquéritos de satisfação aos participantes, elaborados pela investigadora.

Num próximo artigo, possivelmente, retorno ao assunto para os divulgar com maior rigor até porque, comprovadamente, estes programas oferecem de facto uma alternativa de baixo custo para o combate do sentimento de isolamento e solidão dos reclusos e de patologias do foro mental, diminuindo o recurso à medicação e o número de tentativas de

suicídio nesta população.

Inserindo-se no conceito “One health” como um recurso que permite uma aproximação efetiva e responsável à população do meio prisional, torna-se uma ferramenta interessante e facilitadora do cumprimento da própria finalidade da pena, até porque os animais permitem uma vinculação emocional, gerando experiências positivas nestas pessoas, promovendo o desenvolvimento de compaixão e tolerância, bem como, no futuro, contribuir para uma tão desejada diminuição dos índices de recidiva criminal.

Felizmente, este tipo de programas com animais, sobretudo com cães, tem crescido em quantidade e qualidade, e tido cada vez mais aceitação nas prisões pelo que é importante aprofundar a investigação e refletir sobre as oportunidades que os mesmos constituem na saúde e no bem-estar da população reclusa.

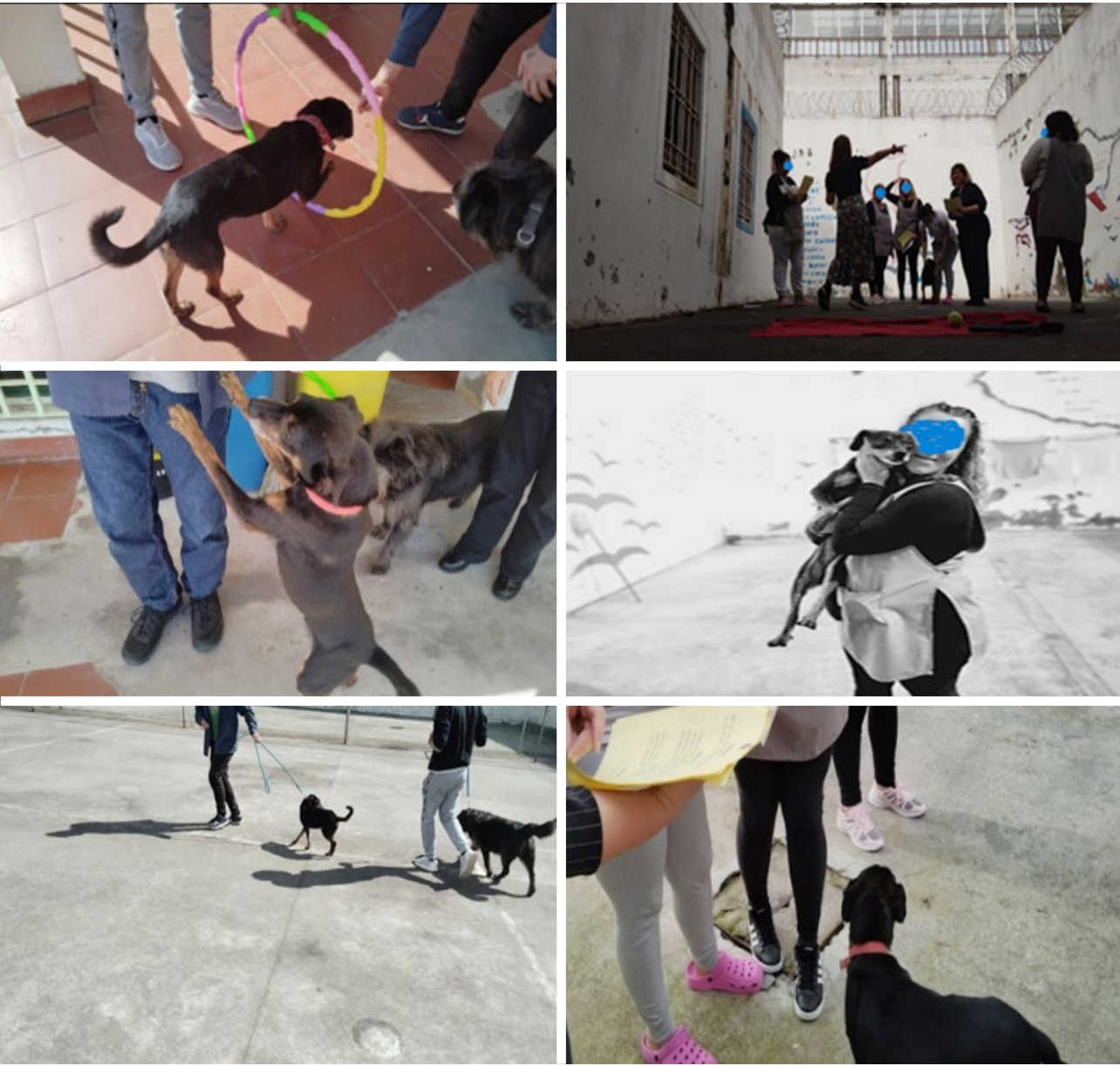


Fig.1 - O Riscas (Esqª) e a Bela (Dtª), os cães de abrigo intervenientes nas IAA no EPF

Fig.2 - Algumas atividades com reclusos (Grupo masculino)

Fig.3 - Algumas atividades com reclusas (Grupo feminino)



ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS EM CONTEXTO PRISIONAL

A INTERVENÇÃO DA REDE VALORIZAR EM PONTA DELGADA

ISABEL SILVA

Formadora Alfabetização/B1
Rede Valorizar
maria.ir.silva@azores.gov.pt

O ensino da leitura e da escrita em estabelecimentos prisionais, representa uma ferramenta para a reabilitação, reinserção social e, sobretudo, a valorização da dignidade humana de uma população privada de liberdade.

Mais do que a simples aquisição de competências, a alfabetização constitui um direito fundamental. A ausência desse direito compromete o acesso à informação, o conhecimento dos próprios direitos e deveres, e limita o desenvolvimento de com-

por trajetórias escolares interrompidas, evasão escolar, dificuldades cognitivas e, especialmente, desmotivação - frequentemente agravada pelo próprio contexto prisional.

Pequenas contingências, como uma visita familiar cancelada, um desentendimento com um colega ou com um guarda prisional, ou mesmo a ausência de um depósito bancário esperado, podem ser motivos suficientes para faltas ou abandono da formação.

É neste cenário que o papel do formador se torna ainda mais relevante, ao consciencializar o formando de que a formação é antes de tudo um investimento pessoal.

A sua ausência penaliza, acima de tudo, o próprio recluso - não os serviços prisionais. Ao abandonar a formação, cancela o seu próprio futuro.

Neste sentido, o Centro de Qualificação dos Açores - Rede Valorizar, enquanto serviço público da Região Autónoma dos Açores, dependente da Secretaria Regional da Juventude, Habitação e Emprego, desempenha um papel central como parte integrante do processo de qualificação escolar dos reclusos do Estabelecimento Prisional de Ponta Delgada (EPPD), ao possibilitar processos formativos de Aquisição Básica de Competências, garantindo aos reclusos o acesso a programas de Alfabetização e de Nível B1 (equivalência ao 4º ano de escolaridade), criando Manuais e Referenciais adaptados ao contexto e à realidade.

Em articulação com os técnicos do EPPD, procuramos contribuir para um melhor processo de reintegração social dos reclusos, promovendo a sua dignidade e a igualdade de oportunidades, desenvolvendo a sua literacia, a capacidade de usar a leitura e a escrita de forma funcional, procurando contribuir para a redução da reincidência criminal.

Não se trata apenas de aprender o alfabeto, aprender a ler e a escrever corretamente, mas dotá-los de ferramentas que lhes permitam mitigar dificuldades relacionadas com questões práticas: preencher um formulário, interpretar uma ordem, fazer um pedido, interpretar documentos legais (uma das grandes dificuldades neste contexto), comunicar com o exterior através de cartas para a família, preencher pedidos para atendimento médico, etc.

Em suma, promover a alfabetização nas prisões não é apenas uma questão de instrução, mas de justiça social. Investir na formação dos reclusos é reconhecer o seu potencial de mudança, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva, segura e humana.

petências pessoais, como a autoconfiança e a capacidade de refletir sobre escolhas e trajetórias de vida. A Alfabetização abre caminhos para projetar um futuro diferente.

Numa realidade insular como a dos Açores, existem dificuldades acrescidas. Para além do isolamento geográfico, somam-se as dificuldades impostas pela estrutura do Estabelecimento Prisional de Ponta Delgada, a escassez de recursos humanos, a sobrelotação e as carências a nível de infraestruturas, a ausência de espaços adequados e de uma biblioteca devidamente equipada.

Todos estes fatores afetam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, comprometendo o bom funcionamento dos programas de formação/educação.

Importa salientar que a maioria dos reclusos traz consigo um histórico marcado



PRISCILA ANDRADE

Comunicação e Marketing
Center of Digital Inclusion
priscila.andrade@cdi.org.pt

No silêncio ritmado das rotinas prisionais, algo diferente começou a acontecer. Num canto de uma sala de formação, um pequeno grupo de pessoas discute ideias com uma energia pouco habitual naquele contexto. Falam de aplicações móveis, de problemas sociais e de como a tecnologia pode mudar vidas - começando pelas suas.

O que os move é o *Apps for Good*, na sua 129ª Edição e que já envolveu mais de 30 mil alunos e cerca de 800 escolas, um programa que transforma a aprendizagem tecnológica numa experiência de criatividade, propósito e cidadania.

Dinamizado em Portugal pelo CDI (Center of Digital Inclusion)¹, o programa desafia alunos de todas as idades a imaginar e desenvolver soluções digitais para problemas reais.

Nas prisões, este desafio ganha uma força especial.

APRENDER A PENSAR FORA DOS MUROS

Quando o *Apps for Good* entrou pela primeira vez num estabelecimento prisional, a reação foi de curiosidade - e alguma desconfiança. "Fazer apps? Aqui dentro?" Mas rapidamente o ceticismo deu lugar à vontade de aprender.

As sessões, orientadas pelos professores das Escolas inseridas em Estabelecimento Prisional ou nos Centros Educativos, convidam os participantes a olhar para o mundo de outra forma: identificar desafios, pensar em soluções criativas e aprender, passo a passo, as ferramentas que transformam ideias em protótipos.

Não é apenas sobre tecnologia. É sobre imaginação, colaboração e autoconfiança. Num espaço onde as oportunidades são limitadas, a possibilidade de criar algo com valor para os outros, ainda que apenas num ecrã, é profundamente libertadora.

APPS COM PROPÓSITO

As ideias que nascem destas equipas são surpreendentes.

Já houve quem pensasse numa aplicação para apoiar a reinserção de ex-reclusos, quem criasse uma app para gerir o tempo e as emoções, ou quem sonhasse com uma plataforma que ligasse pessoas em solidão.

Cada projeto é uma janela: uma forma de reconstruir o sentido de utilidade e de pertença. Na Escola do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, o professor Paulo

CENTER OF DIGITAL INCLUSION

APPS FOR GOOD NAS PRISÕES: QUANDO A TECNOLOGIA ABRE JANELAS PARA O FUTURO

Serra considera que a Escola "é um espaço de liberdade".

Um dos seus alunos, o Vitor, foi um desses casos de sucesso que chegou ao estabelecimento prisional revoltado e sem motivações, mas uns tempos depois decidiu focar-se no desenvolvimento de um equipamento para ajudar pessoas com problemas motores. Participou no *Apps for Good* e a sua solução foi uma das finalistas.

Autorizado a sair do estabelecimento prisional e ir até Lisboa, apresentou o seu projeto ao lado de jovens alunos de escolas básicas e secundárias de todo o país. Venceu o primeiro prémio da melhor app desenhada por reclusos e o segundo prémio na categoria de ensino secundário.

Vitor garante que o prémio não é o mais importante: "É estarmos aqui a cumprir a nossa pena, a pagar o nosso crime à sociedade e, ao mesmo tempo, podermos ajudar os outros". Na sala de aula do professor Serra está agora em desenvolvimento um tabuleiro em braille que vai permitir que também os cegos possam jogar xadrez ou damas, conta, entusiasmado, Vitor.

Para muitos, participar no *Apps for Good* é a primeira vez que se sentem ouvidos.

O processo de apresentar as ideias, receber feedback e ver o seu trabalho valorizado - até em eventos nacionais, onde os projetos são partilhados publicamente - transforma a perceção de si próprios.

Como dizia um dos participantes: "Lá fora, podem não ver quem eu fui. Mas aqui, viram o que eu posso ser."

APRENDIZAGEM QUE SE LEVA PARA A VIDA

A metodologia é simples e poderosa: aprender fazendo.

Em vez de aulas tradicionais, os participantes trabalham em equipa, definem problemas, pesquisam soluções e constroem protótipos digitais, mesmo em contextos com acesso limitado à internet.

Ao longo do percurso, desenvolvem competências digitais, de comunicação e trabalho em grupo, mas também algo mais profundo: a capacidade de voltar a acreditar em si próprios.

Os técnicos e professores envolvidos notam mudanças evidentes: mais motivação, mais respeito, mais diálogo.

O conhecimento tecnológico é, neste contexto, apenas a ponta do icebergue - o que realmente se aprende é autonomia, pensamento crítico e esperança.

EDUCAR PARA A LIBERDADE

O *Apps for Good* nas prisões mostra que a educação pode ser o maior instrumento de liberdade, mesmo onde a liberdade é física e temporariamente suspensa.

Quando alguém descobre que pode usar

a tecnologia não apenas para consumir, mas para criar e contribuir, a aprendizagem torna-se um ato de reconstrução pessoal.

O CDI Portugal acredita que a inclusão digital é inclusão social.

Levar este programa para dentro das prisões é levar ferramentas, mas também horizontes. É mostrar que o futuro não está fechado - pode ser programado, desenhado e reinventado.



¹ A Organização Não-Governamental **CDI - Center of Digital Inclusion** chegou a Portugal em maio de 2013 com o objetivo de continuar a transformar vidas através da tecnologia.

A sua missão baseia-se na inclusão e na inovação social e digital e os seus projetos promovem a literacia digital e o exercício da cidadania, para que os cidadãos usem as tecnologias na resolução dos seus problemas e desafios da comunidade e do mundo.

O CDI lançou em Portugal vários projetos piloto, entre os quais o *Apps for Good* Portugal e o *Centro de Cidadania Digital*.

A ONG desenvolve continuamente projetos em estreita colaboração com diversas entidades nacionais, com vista a um progresso constante tecnológico de todos, porque acredita nos benefícios que a tecnologia pode ter nas pessoas, enquanto meio e não apenas como um fim.





Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



FROM THE MARGINS: INTRODUCING YOUTH WORK TO TREATMENT OF YOUTH OFFENDERS (YW4OFFENDERS)

[2025-1-RS01-KA220-YOU-000360131]



A Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEP) tem o prazer de anunciar a sua participação num novo projeto Erasmus+, que decorre de dezembro (2025) até final de maio 2028.



Foto - A European platform in support of youth work at the municipal level: concept 2021-2027

UM PROJETO INOVADOR NO CAMPO DA INCLUSÃO SOCIAL

O projeto *From the margins: Introducing youth work to treatment of youth offenders (YW4offenders)*, financiado pelo programa Erasmus+, constitui uma iniciativa pioneira que objetiva articular o trabalho da população jovem-adulta com o tratamento e a reintegração de jovens ofensores, promovendo uma participação ativa na sociedade.

O consórcio integra as seguintes organizações:

- CEPORA - coordenador do projeto (Sérvia)
- Institute of Criminological and Sociological Research (Sérvia)
- Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (Portugal)
- SOCIAL EMPOWERMENT (Grécia)

A parceria reúne profissionais de diversos setores, nomeadamente juventude, educação, proteção social e justiça, num esforço conjunto de criar novas oportunidades de inclusão e desenvolvimento pessoal para jovens em conflito com a lei.

INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO CENTRO DA AÇÃO

O YW4offenders objetiva responder à prioridade **Diversidade e Inclusão - Comissão Europeia**, ao criar oportunidades para que jovens ofensores participem

em programas de trabalho como parte do seu percurso de reabilitação, nomeadamente ao promover:

- Participação em programas de educação não formal.
- Desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais.
- Construção de percursos de vida positivos e participativos.

Ao valorizar o potencial do trabalho jovem, o YW4offenders visa ampliar o seu alcance a um grupo frequentemente excluído, ajudando-o a quebrar barreiras sociais persistentes.

RESPOSTA A UMA NECESSIDADE REAL

Na maioria dos países europeus, o trabalho desta franja da população é ainda pouco explorado, sobretudo em termos de propostas direcionadas a jovens ofensores.

Não obstante algumas experiências pontuais, verifica-se ainda uma lacuna na integração consistente de metodologias de formação particularmente ajustadas a contextos institucionais e comunitários.

O YW4offenders procura, desta forma, colmatar tal ausência por via do desenvolvimento, implementação e divulgação de um programa internacional de trabalho dirigido à população jovem-adulta, sobretudo adaptado a um público específico, como os jovens em conflito com a justiça.

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E CRIATIVAS E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

O projeto investirá no desenho de propostas curriculares visando facilitar o uso de metodologias interativas, servindo uma tal estratégia de promoção de competências pessoais, sociais e profissionais, de modo a aumentar índices de autonomia e de empregabilidade, nomeadamente:

- Desporto para o desenvolvimento.
- Teatro aplicado.
- Aprendizagem pela experiência.

Em paralelo, será promovido o reforço de capacidades dos profissionais que trabalham com jovens ofensores, através de ações de formação e de capacitação com vista a estimular processos de cooperação intersectorial.

Com efeito, uma tal dimensão formativa encontra-se alinhada com as orientações da **European Youth Work Agenda** e sua implementação pelo Processo de Bona (2020) - marca o início do processo de execução da Agenda -, almejando contribuir para uma Europa mais inclusiva e solidária.

IMPACTO SUSTENTÁVEL E DURADOURO

Ao promover novas modalidades de trabalho jovem em contextos institucionais e comunitários, o projeto visa contribuir com ferramentas transferíveis, sustentáveis e replicáveis a nível europeu. Para tal, o impacto esperado inclui:

- Fortalecimento de práticas de inclusão social.
- Aumento da qualidade e inovação no trabalho juvenil.
- Maior integração de jovens com menos oportunidades.

EM SÍNTESE

O YW4offenders representa um passo decisivo na valorização do trabalho juvenil como instrumento de transformação social e justiça inclusiva, reafirmando a convicção que orienta toda a parceria: Nenhum jovem deve permanecer "nas margens" da sociedade.

APEP



INCLUSION AND REHABILITATION BY RUGBY IN PRISON (I2RP)

[101245328]



A Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APE^{NP}) participa em mais um projeto Erasmus+, que decorre de dezembro (2025) a final de novembro 2026.

O projeto *Inclusion and Rehabilitation by Rugby in Prison* (I2RP), financiado pelo programa Erasmus+, propõe utilizar o Rugby como ferramenta de inclusão, bem-estar e reintegração social de indivíduos privados de liberdade, objetivando demonstrar que este desporto mais do que um jogo é um instrumento de transformação pessoal e social.



Foto - *Espartanos: Una Historia Real* (2025)

PARCERIAS E COORDENAÇÃO

Para implementar o projeto, foi formado um consórcio europeu que combina desporto, educação e intervenção social em contexto prisional. Os parceiros envolvidos são:

- Drop de Béton - coordenador (França)
- Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (Portugal)
- Asociația Județeană Sportul Pentru Toti Suceava (Roménia)

PORQUÊ O RUGBY NAS PRISÕES?

Este projeto surge da necessidade de diversificar as atividades desportivas em contexto prisional, tradicionalmente centradas no futebol ou treino de força.

Apesar do elevado potencial educativo e social, o Rugby representa apenas 4% das práticas desportivas em prisões europeias. Assim, o I2RP procurará:

- Introduzir programas de Rugby em prisões na Europa.
- Avaliar o impacto das atividades através de estudos científicos.
- Apresentar os resultados numa conferência internacional.
- Produzir um manual e um artigo científico sobre os benefícios do Rugby em contexto prisional.

PRINCIPAIS RAZÕES PARA A ESCOLHA DO RUGBY

- Promover valores sociais e educativos: disciplina, cooperação,

solidariedade e respeito.

- Criar oportunidades de inclusão e interação social.
- Proporcionar um ambiente estruturado para gestão de emoções e desenvolvimento pessoal.

O QUE O PROJETO FAZ

A dimensão europeia do I2RP permitirá avaliar e comparar resultados, criando um modelo inovador de intervenção desportiva em prisões.

O projeto combina atividades desportivas com avaliação científica para maximizar os benefícios do Rugby para a população prisional.

OBJETIVOS PRINCIPAIS

Cada ação do projeto visa desenvolver competências e valores essenciais para a reintegração social e profissional de reclusos.

Entre os principais objetivos destacam-se:

- Promover a inclusão, diversidade e igualdade de oportunidades.
- Fomentar estilos de vida saudáveis e bem-estar físico e mental.
- Desenvolver competências sociais e profissionais que facilitem a reinserção.
- Reforçar o trabalho em equipa, a disciplina, o respeito por regras e solidariedade, valores centrais do Rugby - fundamentais para uma vida em comunidade.

BENEFÍCIOS DO RUGBY

O Rugby atua como ferramenta transformadora dentro do contexto prisional, auxiliando na gestão de emoções e de melhoria da convivência.

A literatura tem demonstrado os seguintes benefícios:

- Canaliza emoções e reduz tensões.
- Promove o autocontrolo e a responsabilidade.
- Um estudo coordenado por investigadores da Vrije Universiteit Brussel indica que mais de 80% do staff prisional reconhece os benefícios do desporto na melhoria da convivência e da saúde dos reclusos.

INOVAÇÃO E IMPACTO EUROPEU

O projeto pretende criar uma metodologia replicável e transferível a outros países para além do consórcio, baseada em evidência e testada em contexto real.

Através do jogo coletivo, criam-se elos de confiança, responsabilidade e cooperação, contrariando o isolamento e a violência frequentemente associados à vida numa prisão. Produtos esperados:

- Comparação de resultados entre países europeus.
- Criação de um modelo inovador de intervenção desportiva.
- Evidência para novas políticas de inclusão e desporto em prisões.

ALINHAMENTO COM O ERASMUS+

O I2RP contribui diretamente para as prioridades do programa Erasmus+, promovendo valores sociais e europeus através do desporto. São destaques do alinhamento:

- Inclusão e diversidade.
- Promoção de valores europeus através do desporto.
- Incentivo a estilos de vida saudáveis.

CONCLUSÃO

Ao conjugar educação, desporto e reintegração social, o I2RP demonstra que o Rugby mais do que um jogo é uma ferramenta de transformação pessoal e social, capaz de impactar positivamente a vida de cidadãos em contexto de reclusão.

APE^{NP}



TECH4TOURISTGUIDE: TRANSFORMAR VULNERABILIDADES EM OPORTUNIDADES ATRAVÉS DO TURISMO SUSTENTÁVEL

[2024-1-ES01-KA210-ADU-000254173]



MÁRCIA OLIVEIRA



Comunidade Intermunicipal da
Região de Coimbra
marcia.oliveira@cim-regiaodecoimbra.pt

UM PROJETO EUROPEU QUE UNE TECNOLOGIA, TURISMO E INCLUSÃO SOCIAL PARA CRIAR NOVOS CAMINHOS DE REINTEGRAÇÃO E ESPERANÇA

O TURISMO COMO MOTOR DE INCLUSÃO SOCIAL

Pode o Turismo tornar-se um caminho para a inclusão social e a capacitação? É a esta questão que responde o *Tech4TouristGuide*, um projeto europeu que combina tecnologia, turismo e inclusão social para criar oportunidades reais de desenvolvimento pessoal e profissional para adultos em situação de vulnerabilidade.

Através da aquisição de competências digitais e profissionais, o projeto visa reforçar a empregabilidade, a autonomia e a autoestima dos participantes, promovendo a sua integração no mercado de trabalho e na comunidade.

Para pessoas que enfrentam maiores barreiras, como as que regressam à sociedade após um período de reclusão, o reencontro com o mundo exterior pode ser um desafio profundo.

O *Tech4TouristGuide* acredita que a educação e a experiência prática podem ser a ponte para uma reintegração social bem-sucedida.

UM PROJETO EUROPEU COM IMPACTO SOCIAL

Financiado pelo programa Erasmus+ (KA210-ADU), o projeto decorre entre outubro de 2024 e março de 2026, envolvendo parceiros de Espanha, Itália e Portugal.

A sua missão é a de explorar como o turismo cultural e sustentável, aliado à inovação tecnológica, pode transformar vulnerabilidades em oportunidades - começando dentro do próprio sistema prisional.

APRENDER FAZENDO: A CAPACITAÇÃO PELA EXPERIÊNCIA

No centro do *Tech4TouristGuide* está uma abordagem simples e transformadora: "aprender fazendo".

O projeto oferece formação prática a adultos em situação de vulnerabilidade,



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS



incluindo reclusos em regime de terceiro grau (regime aberto), preparando-os para atuarem como guias turísticos em experiências culturais e sustentáveis.

Esta metodologia permite o desenvolvimento de competências digitais, sociais e profissionais, reforçando a autoconfiança e a capacidade de contribuir positivamente para a comunidade.

Mais do que um percurso formativo, é um processo de capacitação humana e de reconstrução pessoal.

O TURISMO COMO FERRAMENTA DE REINTEGRAÇÃO

Dentro e fora dos muros prisionais, o projeto convida os participantes a redescobrir o património, a história e a arte de contar histórias como instrumentos de transformação individual e coletiva.

As ações formativas incluem cursos de turismo e tecnologias digitais, adaptados à educação de adultos, e culminam no teste de rotas turísticas-piloto em Espanha, Itália e Portugal.

Nos centros de reeducação espanhóis e italianos, reclusos participam no desenho e condução de percursos pedonais, destacando o seu património histórico-cultural.

Estas experiências permitem ligarem-se ao mundo exterior e prepararem uma transição mais segura e digna para a liberdade.

UMA REDE EUROPEIA DE INCLUSÃO E ESPERANÇA

O *Tech4TouristGuide* reúne parceiros com vasta experiência em inovação social, reintegração social e educação de adultos:

- Play&Go Experience (Espanha) - entidade coordenadora do projeto e

responsável pela plataforma digital que suporta as rotas.

- Hermandad de la Trinidad e Fundación Prolibertad (Espanha) – com longa experiência na reintegração social de reclusos e na Educação em contexto prisional.

Em conjunto, estas organizações constroem uma rede europeia de aprendizagem, inovação e reintegração social, onde o turismo se afirma não apenas como fonte de rendimento, mas sobretudo como um caminho para a dignidade, a autoestima e a esperança.



- Fundación Finnova (Espanha) – promotora de inovação, empreendedorismo e comunicação.
- Comunità Terapeutica L'Angolo (Itália) – apoio a reclusos e migrantes em transição.
- Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (Portugal) – envolvimento dos municípios e promoção da inclusão de adultos com baixos níveis de literacia.

FICHA TÉCNICA

Nome do Projeto: *Tech4TouristGuide - Technological and Sustainable Tourism for Social Inclusion*

Programa: Erasmus+ (KA210-ADU)

Duração: outubro de 2024 - março de 2026

Países participantes: Espanha, Itália e Portugal



ESTABELECIMENTO PRISIONAL INSTALADO JUNTO À POLÍCIA JUDICIÁRIA DO PORTO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EUGÉNIO DE ANDRADE

JORNAL DO ESTABELECIMENTO PRISIONAL INSTALADO JUNTO À POLÍCIA JUDICIÁRIA DO PORTO
NOTÍCIAS COM IMAGINAÇÃO (6.ª ED.)

EMÍLIA MARQUES

Técnica Superior de Reeducação do
EPPJ Porto



Clique na
imagem para
aceder ao
jornal

A 6.ª Edição do "Notícias com Imaginação", tal como edições anteriores, espelha a participação ativa de Cidadãos-Reclusos, com as suas produções individuais, em parceria com outras pessoas da comunidade reclusa e/ou com o apoio de profissionais internos ou externos a este Estabelecimento Prisional instalado junto da Polícia Judiciária do Porto. Esta edição contou também com produções escritas por esses profissionais.

A presente edição é fruto do trabalho individual e conjunto desenvolvido no último ciclo de sessões semanais da atividade "Expressão Livre com... Responsabilidade" (ELR), nas quais progressivamente se estimula uma espécie de cultura de feedback de modo a fortalecer a confiança entre os participantes, a dar a oportunidade de todos desenvolverem uma comunicação verbal e não verbal responsiva e a assumir o compromisso de concretização do projeto comum pró-social, "Notícias com Imaginação".

Nessa ambiência positiva – prazerosa, de respeito mútuo, de sentido de responsabilidade e de compromisso – todos os participantes, de forma natural, acabam por se sentir à vontade para dar e receber feedbacks, isto é, partilham ideias, falam sobre temas de interesse individual e/ou grupal, discutem pontos de vista, opinam sobre conteúdos a incluir no jornal, assumem ou propõem tarefas que exigem esforço individual e/ou em equipa (escrever, fazer entrevistas, desenhar, digitalizar...), sugerem alterações/melhorias ao trabalho em curso, envolvem-se no layout, convidam outros reclusos e profissionais a colaborarem no jornal, entre outros.

Ao longo de todo esse processo dinâmico, construtivo, de satisfação pessoal/grupal e de satisfação final pela obra feita – "Notícias com Imaginação" –, participantes e colaboradores são valorizados e reconhecidos pelos contributos que dão, quer pela dinamizadora da ELR, quer por outros profissionais internos e externos ao EP: Direção, Técnicos Superiores, Professores, Formadores e Guardas Prisionais.

Convidamo-lo(a), de seguida, a ler o "Notícias com Imaginação", desejando que a sua leitura lhe proporcione a mesma satisfação quanto nos deu a sua elaboração.

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SANTA CRUZ DO BISPO - FEMININO ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO

ISABEL RAMOS

Coordenadora Pedagógica
Estabelecimento Prisional Santa Cruz
do Bispo (Feminino)

DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

Participar no concurso do Dia Internacional da Educação nas Prisões, que se celebra a 13 de outubro, foi, para mim e para as minhas colegas, uma experiência muito especial.

O ponto de partida do nosso trabalho foi uma reflexão sobre o estado da Educação na atualidade, incluindo no contexto prisional, a partir do visionamento do documentário: *A cura: por uma sala de aulas moderna* (2021), de Andy Hourahine.

O documentário levou-nos a pensar

sobre o novo papel da Escola, do professor e do aluno, e sobre como a Educação pode ser transformadora em qualquer contexto.

Foi a partir dessa reflexão que nasceu a ideia de criar algo nosso - uma forma criativa de dar voz às nossas perspetivas e mostrar que também fazemos parte deste debate.

No primeiro momento, vimos o documentário e refletimos sobre os desafios e oportunidades da educação nos dias de hoje, dentro e fora da prisão.

No segundo momento, optámos por redigir a letra de uma música inspirada no documentário, utilizando a inteligência artificial do Canva, e criámos a melodia através da aplicação Suno.

No terceiro momento, com a preciosa colaboração da professora Mariana Nascimento, foi criada uma coreografia para acompanhar a música, coreografia essa que foi treinada com muita dedicação, muitos avanços e recuos.

No quarto momento, apresentámos a coreografia, fizemos o registo fotográfico e

um vídeo da apresentação, que foi submetido ao concurso.

Mais do que uma simples participação, esta experiência permitiu-nos expressar quem somos, mostrar o nosso talento e refletir sobre a importância da Educação nas nossas vidas.

Sentimo-nos orgulhosas pelo trabalho realizado e por representar a nossa Escola e o nosso Estabelecimento Prisional neste dia tão significativo.

Ana



AS ALUNAS DA ZARCO NO EPSCB CELEBRAM O MÊS INTERNACIONAL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

No âmbito do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares, celebrado em outubro, as turmas de EFA-B3 e EFA-NS do EPSCB participaram na atividade proposta pela biblioteca escolar da Zarco, subordinada ao tema "Para além das estantes: IA, bibliotecas e o futuro das histórias".

À semelhança de anos anteriores, os professores desafiaram as formandas a dar asas à imaginação e à escrita criativa, através da elaboração de pequenas histórias ou contos originais inspirados na temática deste ano - a relação entre



Mês das Bibliotecas Escolares - "Para além das estantes" (lombadas criadas pelas alunas dos cursos EFA a partir dos seus contos originais)

a Inteligência Artificial, a leitura e o futuro da narrativa.

Cada aluna criou o seu próprio texto e concebeu a lombada de um livro, representando simbolicamente a sua história.

Estas lombadas, impressas em papel colorido, foram reunidas para formar um painel coletivo, que celebra a diversidade, a criatividade e o poder transformador da escrita.

Esta atividade constituiu mais um exemplo de como a educação, a leitura e a criatividade podem abrir janelas de liberdade e de expressão, mesmo num contexto prisional, promovendo a reflexão crítica e o gosto pela escrita.



EXPLORAR O MUNDO ATRAVÉS DA ARTE

AS ALUNAS DA ZARCO DESENVOLVEM TRABALHOS INSPIRADORES NA FORMAÇÃO MODULAR DE ARTES VISUAIS

As nossas alunas continuam a revelar talento, sensibilidade e criatividade. No âmbito da formação modular de Artes, orientada pela professora Andreia Sousa, as formandas têm desenvolvido trabalhos artísticos notáveis, explorando o tema "As Artes Visuais como forma de Conhecimento".

Partindo da ideia de que a arte é uma linguagem de expressão e de reflexão, as participantes foram desafiadas a comunicar emoções, ideias e perspectivas através do desenho, da pintura e da colagem.

O objetivo foi compreender como as artes



Apropriação criativa inspirada em Madeleine Stamer, no âmbito da FM de Artes



visuais nos ajudam a olhar o mundo de forma mais atenta e crítica, estimulando a imaginação e a capacidade de interpretar imagens e significados.

Neste processo criativo, as alunas seguiram quatro etapas fundamentais: olhar com atenção, ver e compreender, partilhar ideias e refletir - um percurso que promove não só a aprendizagem artística, mas também o autoconhecimento e o pensamento crítico.

A atividade culminou num exercício de apropriação criativa, inspirado nas obras da artista Madeleine Stamer.

As alunas observaram atentamente as formas, cores e padrões das suas ilustrações e, através do método de decalque, criaram composições artísticas, misturando e transformando elementos originais.

Cada obra foi depois completada com colagens, marcadores, lápis de cor e outros materiais, dando origem a criações únicas e cheias de significado.

O resultado final reflete histórias novas, pessoais e simbólicas, que demonstram como a arte pode ser um poderoso instrumento de expressão, liberdade e transformação.

TRABALHOS ASSUSTADORES NA FORMAÇÃO MODULAR DE ARTES

As alunas da Formação Modular de Artes, orientadas pela professora Andreia Sousa, deram asas à criatividade e ao espírito do Halloween com a criação de trabalhos verdadeiramente "assustadores".

Utilizando técnicas específicas de modelagem e expressão artística, criaram aranhas, teias e outras figuras misteriosas, transformando a sala de aula num verdadeiro laboratório de arte e imaginação.

Esta atividade, realizada no âmbito da celebração do Halloween, promoveu não só a destreza manual e o sentido estético, mas também o trabalho em equipa, a boa disposição e a valorização pessoal através da arte.



As formandas Lídia, Celestina, Milene e Elisabete com a professora Andreia (ao centro).



A professora Andreia (à direita) com as formandas Lídia Navarro e Milene.



CARTA ABERTA À ESCOLA



É mesmo verdade, a prisão foi o castigo mais enriquecedor da minha vida.

Existe a palavra *acreditar*. Basta fechar os olhos e perceber que este estabelecimento prisional é muito mais do que as paredes que o cercam.

De cara fechada, sorriso escondido e personalidade desvinculada, aqui me entreguei no dia 17 de novembro de 2021.

Tudo mudou, o meu castelo caiu, tudo deixou de valer a pena, eu tinha simplesmente perecido... No entanto, longos meses depois, sem dar por isso, foi-me apresentada, de mão beijada, a minha grande salvação, a minha Escola...

Que milagre tão imediato me ofereceu! Foste e continuas a ser início de um sonho, o de ser capaz, o de acreditar e, principalmente, o de mudar.

És rainha na arte de educar e disciplinar pessoas, João Gonçalves Zarco.

A escola que marca a diferença no coração de quem sabe amá-la verdadeiramente.

Tantas lágrimas aqui deixei, sorrisos entoados, abraços carinhosos e tantos conhecimentos partilhados. A minha escola, tão minha como eu tua, dediquei-me a ti de corpo e alma, devo-te a minha reestruturação. Afinal, acreditar é mesmo possível, e real.

Sou tão grata por ter percebido que me estava a ser dada uma nova oportunidade para viver.

Sei que pessoas incríveis não surgem na nossa vida todos os dias. Contudo, os

incríveis também estão aqui. Eles permanecem diariamente connosco em cada sala de aula, são professores sem definição, não tenho palavras, ou, pelo menos, não as suficientes para agradecer o vosso esforço, empenho e entrega total para connosco; incomparáveis, inigualáveis, é impossível tentar definir.

Todavia, com toda a firmeza, escrevo que foi com a grandiosa capacidade de acolhimento que tiveram para comigo que consegui encarar a minha realidade. Enfrentei-me, um frente a frente, o mais necessário e doloroso de todos os tempos, tardio. No entanto, o mais profundo que alguma vez poderia ter tido. Perdoar e aceitar os meus erros, as minhas falhas foi uma tarefa difícil, árdua e longa, mas só assim consegui ver para além do estrondoso nome *prisão*.

A sabedoria e o entendimento que aqui adquiri encheram-me de coragem e discernimento para perceber que existe muito mais de que estas grades, muros, fardas e hierarquias. Os sentimentos e sensações estão empiricamente

unidos a este estabelecimento prisional.

Afirmo que a verdadeira essência da reinserção social está em cada uma de nós, compete a cada uma de nós. Somos o que semeamos, todos temos a capacidade transcendente de nos surpreendermos diariamente, basta sermos nos próprios.

Olhei-me todos os dias ao espelho, o reflexo mostrou que sou mais do que uma reclusa, eu sou acima de tudo mulher e mãe; só tenho que continuar a traçar objetivos. A prisão não foi castigo, salvou-me da morte interior, renasci.

Três anos e seis meses de um doloroso e libertador crescimento.

Já não sou *fruto podre*, mas maduro; pertenço agora às melhores colheitas.

Ó Liberdade, quero sentir-te no meu rosto pela primeira vez em 39 anos. Sim, agora sou livre. Eu sou regeneração, eu sou reclusa de lágrima no olho. Saio orgulhosa não só de mim,

CELEBRAR CONQUISTAS, ACREDITAR NO FUTURO

No dia do encerramento do ano letivo, vivemos um momento muito especial na escola do nosso estabelecimento prisional.

Reunimo-nos, alunas e professores, para celebrar mais um ano de aprendizagens e conquistas. Foi uma tarde marcada por sorrisos, palavras de incentivo e reconhecimento pelo esforço de todas.

A entrega dos diplomas, que contou com a presença do diretor da escola, Dr. José Ramos, e do subdiretor, Dr. Hélder Vale, foi um momento emocionante, que simbolizou não apenas a conclusão de um percurso, mas também a esperança num futuro melhor.

Cada diploma representou dedicação, superação e a certeza de que aprender é sempre possível.

Para tornar o momento ainda mais bonito, na sala estava patente uma exposição dedicada aos 70 anos da Escola João Gonçalves Zarco, com trabalhos feitos por nós, alunas. Ver os nossos trabalhos expostos deu-nos ainda mais motivação e confiança.

O momento foi ainda assinalado pelo lançamento do 4.º número da revista *InterioriZarco*, editada pela Escola Secundária João Gonçalves Zarco, com a colaboração da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

A revista foi oferecida a todas as alunas e professores. A cerimónia contou também com a presença da Dr.ª Carlota Castro e do Dr. Manuel Belchior, coordenador da Santa Casa da Misericórdia do Porto, reforçando a importância desta parceria no desenvolvimento do projeto educativo e cultural.

Mais do que uma festa, foi um momento de união e valorização do nosso crescimento pessoal e académico.

No final, partilhámos um lanche cheio de sorrisos, conversas e agradecimentos. Saímos deste dia com o coração cheio e a vontade renovada de continuar a aprender e a acreditar em nós.

mas acima de tudo desta Escola, deste EP, que fizeram com que o meu coração voltasse a bater. Os batimentos estão mais fortes, mais firmes e seguros, sou a vossa reanimação!

Muito obrigada por cada segundo de vida devolvida.

Finalizo, pedindo a cada uma de vós que permanecerá aqui por mais algum tempo que vivam, lutem, perdoem, este é o lugar onde tudo é possível e mudar é mesmo maravilhosos.

A prisão é feita de pessoas a sério e é na autenticidade e versatilidade de cada uma de vós que se encontra a verdadeira essência de cada um. Não existem pessoas especiais. Valorizem-se, olhem-se todos os dias ao espelho, vejam para além da casca.

O estabelecimento prisional não é o lado errado da nossa vida, o erro foi nosso e esta é a nossa oportunidade de viragem, de mudança. Dói, magoa, mas no final é tão bom respirar de

alívio, sentir a pulsação mais forte, cheia de intensidade e perceber que finalmente conseguimos. Lembrem-se, acreditar é possível. Comecem a crer, hoje, com Fé. O amanhã não existe.

Agradeço aos profissionais que ao longo dos anos me fizeram entender que também têm coração, está apenas refugiado numa farda, no entanto, os sentimentos estão lá, todos os dias, muito mais intensos do que aquilo que imaginamos.

Professores, Escola, espero ter atingido alguns objetivos e que, de alguma forma, deixe uma marca positiva em cada um de vós. Vocês são enormes! Obrigada! Agora, vou fazer valer a pena tudo aquilo que aqui aprendi.

A minha família espera por mim.

Sejam felizes!

Sara Rafael



Subdiretor Hélder Vale com a formanda Carla Mendonça



Lançamento do 4º número da revista *InterioriZarco*



Diretor José Ramos com a formanda Vanessa Torres



Exposição 70 anos da Escola Secundária João Gonçalves Zarco



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE ALCOENTRE
CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA
ESCOLA SECUNDÁRIA AUGUSTO CÉSAR DA SILVA FERREIRA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FERNANDO CASIMIRO PEREIRA DA SILVA

FILOMENA BENTO

Coordenadora Projeto Educativo
Estabelecimento Prisional de Alcoentre

NOVA SALA DE
INFORMÁTICA DINAMIZA
O CURSO DE MULTIMÉDIA
EM ALCOENTRE

A Escola do Estabelecimento Prisional de Alcoentre conta agora com uma nova sala de informática, totalmente equipada com computadores topo de gama e software especializado, graças ao apoio do Centro Protocolar de Justiça (CPJ) no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e das formadoras que procederam à instalação dos equipamentos na sala.

Esta nova infraestrutura vem dar resposta às necessidades do curso de Técnicos de



Multimédia, proporcionando aos formandos ferramentas adequadas ao desenvolvimento das suas competências em design, edição e produção de conteúdos digitais.

A iniciativa insere-se no compromisso do CPJ e da Escola em promover a modernização tecnológica e a qualificação profissional, contribuindo para uma formação mais prática, atual e orientada para a reintegração no mercado de trabalho.

PROFESSORA HELENA EUSÉBIO



HALLOWEEN NO EP
ALCOENTRE

CRIATIVIDADE, PARTILHA E
ESPÍRITO DE EQUIPA

No âmbito do Plano Anual de Atividades, os formandos dos cursos escolares e CPJ deram vida à magia (e aos sustos!) do Halloween, promovendo um conjunto de dinâmicas criativas, alusivas aos valores culturais dos países anglófonos, que envolveram toda a comunidade educativa.

Com grande empenho e entusiasmo, assumiram um papel ativo na conceção, preparação e dinamização das atividades, demonstrando espírito de iniciativa, sentido de responsabilidade e forte capacidade de trabalho em equipa.

As salas e corredores transformaram-se em autênticos cenários temáticos, repletos de cor, imaginação e, claro, um toque de mistério!

Estas iniciativas são um exemplo vivo da importância de integrar momentos lúdicos e culturais no percurso formativo, valorizando competências pessoais, sociais e criativas, assim como as experiências vividas pelos próprios formandos.

Parabéns a todos os que contribuíram para o sucesso deste Halloween no nosso espaço escolar, projeto dinamizado pelas Professoras Joana Louro e Lucinda Cordeiro.

Anyone could see that the wind was a special wind this night, and the darkness took on a special feel because it was "All Hallows Eve" - Ray Bradbury



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE LAMEGO

MARIA MANUELA SALGADO

Técnica Superior de Reeducação
Estabelecimento Prisional de Lamego



SER RECLUSO

I	V	IX
Ser recluso é ser alguém Que na vida veio a errar. Não podendo dizer ninguém Que o erro nunca vai praticar.	Apesar de estar na prisão Dos outros não é diferente. Está a passar por esta situação Que pode afetar toda a gente.	É preciso ter força de vontade Para esta batalha vencer. Um dia o recluso vai ter liberdade Não querendo outro erro cometer.
II	VI	X
O recluso pode ser Uma pessoa qualquer, E isto pode acontecer Tanto ao homem como à mulher.	O recluso só quer ter Paz para a sua pena passar. Não o façam mais sofrer Deixem-no no seu canto estar.	Deve ter muita esperança Que um dia tudo vai acabar. Na sua vida haverá mudança, E tudo virá a recomçar.
III	VII	XI
Tem deveres a cumprir Impostos pela Direção Geral, E para a prisão ir É porque foi mandado pelo tribunal.	Só deseja ter liberdade Para reconstruir a sua vida. Querendo integrar a sociedade Porque ela ainda não está perdida.	De lição lhe veio a servir Enquanto esteve condenado. Não querendo voltar a sentir Novo castigo aplicado.
IV	VIII	XII
Deve ter sempre respeito Para também ser respeitado. A isso ele tem direito Mesmo depois de ter errado.	Um erro aconteceu Por isso o está a pagar. Só quer continuar a viver E o passado para trás deixar.	A todos os reclusos informo E calma vos vou pedir. Quem a porta abriu para entrar Também a vai abrir para sair.

J.A.

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO PORTO ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO

ADELAIDE SILVA

Formadora e Coordenadora
Pedagógica da ESJG Zarco no EP Porto

OS 26 ANOS DA ZARCO NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO PORTO

No dia 16 de julho, assinalaram-se os 26 anos da Escola Secundária João Gonçalves Zarco no Estabelecimento Prisional do Porto (Custóias), tendo sido dinamizadas atividades que se inscreveram no âmbito da comemoração dos 70 anos da Escola Secundária João Gonçalves Zarco.

Numa celebração alargada, que contou com a presença de dezenas de antigos professores do EPP, dos senhores diretores Dr. José Júlio Carvalho da Silva e Dr. José Ramos, bem como dos formandos da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, do Agrupamento de Escolas de Matosinhos, do Centro Protocolar da Justiça, da Unidade Livre de Drogas e da Universidade Aberta, recordaram-se momentos significativos, que perduram no imaginário de quem por lá passou.

Em todo o recinto escolar foram afixados painéis com fotografias, organizados em anos letivos, nos quais se destacaram os momentos mais relevantes dos mesmos (Exposição "A Escola em fotografia").

Foi, de igual modo, construído um painel com todas as mensagens constantes no "Livro de Honras" da escola, que, a par da exposição "Troféus da nossa escola", arrancaram suspiros aos presentes.

Seguiu-se um momento artístico, com a atuação da "Banda do EPP - Custóias", da banda "Os filhos da pauta", um recital de poesia e "O jogo dos 26".

Posteriormente, foram entregues os diplomas dos 9.º e 12.º anos de escolaridade, assim como das Formações Modulares.

A celebração culminou com um momento musical, em que os presentes foram chamados ao palco para cantar a música "Zarco é poder", um hino à Educação e aos valores da Escola. Foram, então, distribuídos marcadores de livros e cantados os parabéns, com um bolo confeccionado pelos formandos do Curso de Padaria/Pastelaria (CPJ).

Por fim, saliente-se que este foi um dia memorável; de celebração e dignificação da Educação e dos seus agentes; de reconhecimento do trabalho desenvolvido, mas já com os olhos postos no que está por vir.



LILIANA VENTURA
PROFESSORA DE CLC-P

SEMANA CULTURAL NA ESCOLA DO EP PORTO

De 30 de junho a 4 de julho de 2025 realizou-se a semana cultural no EP Porto (Custóias) - uma semana de festa, convívio e diversidade.

No campo da música fez-se ouvir o aluno, Eridson Craveiro, acompanhado pela Banda do EP e outros alunos que fizeram questão de mostrar os seus talentos.

Para além da música houve workshops, exposição de trabalhos, concursos, jogos tradicionais, torneio de Futsal, corrida de carrinhos de rolamentos, poesia, dança, divulgação do jornal "Sem Grades" e entrega de prémios.

No final foi oferecido um lanche pelos professores com o apoio e colaboração da Direção deste Estabelecimento, culminando num excelente momento de convívio e confraternização.



COREOGRAFIA COM COR E MOVIMENTO NAS COMEMORAÇÕES DOS 70 ANOS DA ZARCO

No âmbito das comemorações dos 70 anos da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, a Dra. Diana Amaral, Diretora da Academia de Dança de Matosinhos, convidou os alunos do Estabelecimento Prisional do Porto a fazerem parte de uma coreografia para representar as diferentes valências que esta Escola tem.

Os alunos acederam ao desafio e, no dia 2 de abril, passaram uma manhã no jardim da escola com música e ensaios não deixando ninguém indiferente.

Fizeram parte de uma coreografia com cor e movimento que não deixou para trás aqueles que estão privados de liberdade. Bem-haja pela iniciativa!

Texto elaborado pelos alunos da Formação
Modular de Inglês



PROJETO 7/1 AINDA ESTAMOS A TEMPO

O projeto 7/1 da iniciativa da Câmara Municipal de Matosinhos em parceria com a Crónica Pitoresca voltou ao EP Porto em 2024-2025 para a 8ª Edição da curta-metragem.

Nos dias 20 de novembro, 30 de janeiro, 25 de março e 23 de abril, um grupo de 25 alunos da Escola Secundária João Gonçalves Zarco participou nas oficinas de som/imagem/escrita/gravação/edição.

Os alunos decidiram o tema da curta-metragem, inspirando-se na temática geral: A cidade Educadora como laboratório de aprendizagens, cidadania e transformação social.

No dia 29 de maio "Ainda Estamos a Tempo" foi exibida no Teatro Constantino Nery e arrecadou o prémio Criatividade.

Parabém aos dinamizadores e participantes!



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE BEJA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº 2 DE BEJA

EQUIPAS PEDAGÓGICAS DO AE2BEJA A LECIONAR NO EP BEJA

APRESENTAÇÃO DO ANO LETIVO 2025/2026

Setembro marcou o início de mais um ano letivo no Estabelecimento Prisional de Beja e no Agrupamento de Escolas n.º 2 de Beja, numa sessão plenária, com apresentação dos formandos, das equipas pedagógicas e do EP.

Este foi também o momento de premiar quem teve sucesso no seu percurso educativo, com a entrega dos respetivos certificados e palavras de valorização da persistência e dos resultados alcançados.

Este ano letivo inaugura também uma parceria entre o Agrupamento de Escolas e o Centro Protocolar da Justiça, articulando formadores e gestão da oferta, com incidência na formação profissional: um curso de Formação Modular Certificada de língua inglesa e um curso de Educação e Formação de Adultos de Operador/a de Informática (Nível 2), com incentivos financeiros para os formandos.

Além desta oferta, o AE2Beja assegura todos os restantes níveis de formação, B1, B2 e Nível Secundário, um curso de Português Língua de Acolhimento, cursos de FMC nas áreas das expressões motoras e artísticas e, ainda, a modalidade de RVCC.

Tal variedade de oferta procura responder à diversidade da população reclusa e às suas necessidades de formação, com um

objetivo de desenvolvimento pessoal, de inclusão e de enriquecimento do currículo formativo em áreas transversais ou específicas, simultaneamente promovendo oportunidades de qualificação, de inserção na sociedade e mercado de trabalho.

No total, cerca de cem reclusos encontram-se em formação, distribuídos por nove percursos de qualificação distintos.



Abertura do ano letivo 2025/2026 no EP de Beja (23.09.2025)

OUTUBRO, MÊS DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

O início do ano letivo é invariavelmente marcado pela organização da celebração do Dia Internacional da Educação nas Prisões, assinalado pelo dia 13 de outubro, e comemorado ao longo do mês em diferentes atividades, envolvendo todas as turmas.

Uma vez mais, foram apresentadas e debatidas as 17 Recomendações do Conselho da Europa que determinaram este dia, destacadas pelos formandos em textos, frases, desenhos e composições gráficas, expostas em diferentes espaços.

Partilharam-se poemas, ideias, músicas e a proposta de uma canção conduziu à criação de um poema que descreve os desafios, mas valoriza a sabedoria e a vida.

“Estar preso é uma condição, mas não nos define. Quero ter educação, só assim faz sentido.”

DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

*Dedicamos esta canção
Ao 13 de Outubro,
Dia Mundial da Educação,
Dentro de qualquer prisão.*

*Com o registo marcado,
Já temos nós!
Vamos aliviá-lo
Com sabedoria, escolaridade e voz.*

*Dando voz a esta letra,
Cantamos esta canção.
Começamos a cantar,
Com este lindo refrão.*

Refrão
*No EP Beja, vamos cantar!
Para nunca esquecer
Que aprender é viver,
É crescer, é sonhar...
São palavras que ensinam,
palavras que curam.
São ideias que libertam,
São vozes que perduram.*

*Dentro destas paredes
Há histórias para contar,
Vidas interrompidas,
Há sonhos a esperar.*

*O conhecimento é luz
Que nos faz brilhar,
Mesmo atrás das grades
É possível caminhar.*

*Abrem-se as portas, ao saber
Que não ocupa lugar!
Educar é fazer crescer
Educar é fazer sonhar!*

“VOZ ATRÁS DE GRADES”

As atividades encerraram com a apresentação do projeto de intercâmbio com o parceiro congénere da Unidade Penitenciária de Plock e a exibição de um documentário sobre o quotidiano naquela prisão na Polónia, “Voz atrás de grades”.

Da responsabilidade da Associação *Busola*, que ali gere a oferta formativa e projetos comunitários, o vídeo apresenta o testemunho de reclusos, as suas histórias de vida e o papel da Educação na transformação dessas vidas.

Professores fazem também o retrato do ensino neste contexto particular, mas com características comuns em qualquer país: a importância da relação pedagógica, a motivação e o combate ao absentismo.

Entre celas e salas de aula, a rotina das refeições, as pausas e os momentos de lazer dão uma breve perspetiva do dia a dia naquele estabelecimento prisional e permitiu aos nossos formandos relacionarem-se com aquela realidade, umas vezes semelhante, outras nem tanto.

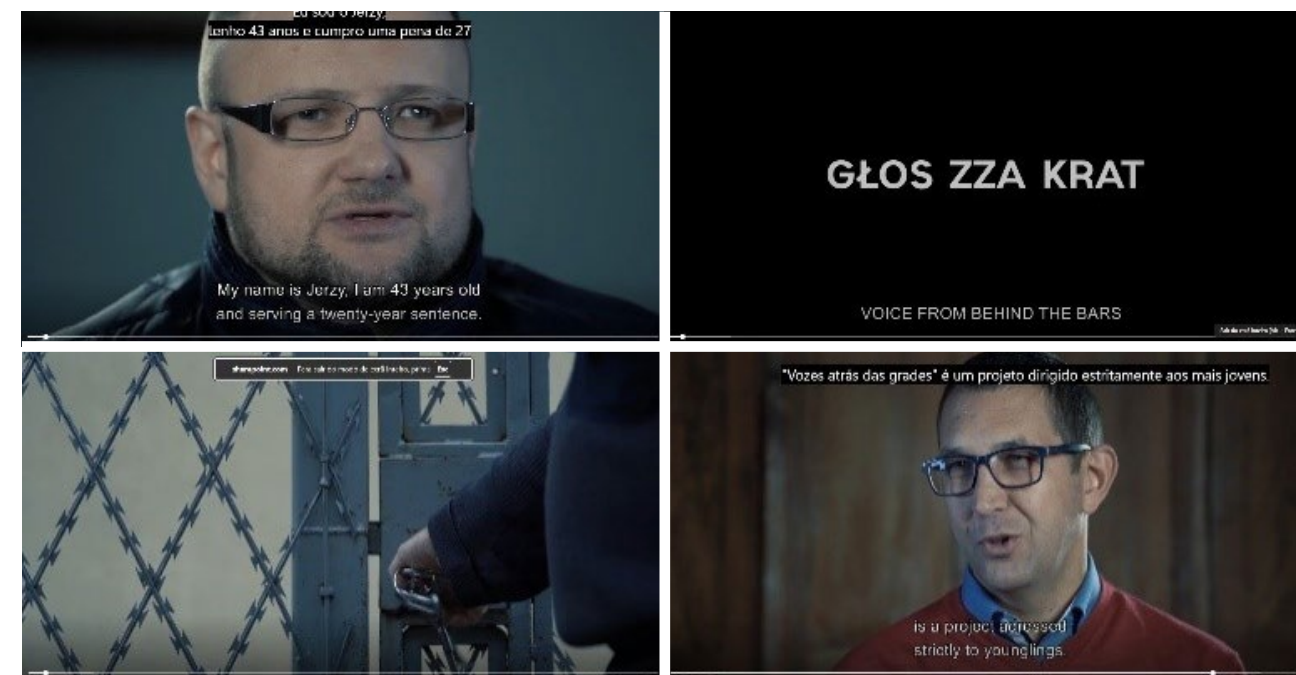
Este documentário foi produzido no âmbito do projeto “Voz atrás de grades” para a prevenção da indisciplina e delinquência nas escolas secundárias da cidade, que leva reclusos a palestras e conversas com os jovens estudantes, testemunhando sobre os seus percursos e as consequências das escolhas que fizeram.

Com o objetivo de continuar a aproximar todos os elementos da nossa comunidade educativa dos adultos, repete-se em novembro a exibição do documentário junto dos jovens adultos que frequentam os cursos EFA na Escola Secundária D. Manuel I (Escola-sede do AE2Beja) e os grupos de RVCC, para dar a conhecer a importância do ensino em contexto prisional e o papel da Educação no desenvolvimento pessoal e social de todos.

Desta feita, acrescentamos ao debate o testemunho e as histórias de vida dos seus colegas no EP de Beja, para promover o conhecimento sobre a realidade de contextos mais excluídos.



DIEP 2025 - Documentário



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE VALE DO SOUSA

ESCOLA SECUNDÁRIA DE PAÇOS DE FERREIRA

PROFESSORES
CARLA LEÃO, HÉLDER BRITES E
ROSÁRIO ALMEIDA

ALUNOS DA ESCOLA NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE VALE DO SOUSA ASSUMEM PAPEL ATIVO NA REINserÇÃO

Na semana de 13 e 17 de outubro, a propósito da comemoração do Dia Internacional da Educação em Prisões, foi promovida uma atividade que envolveu professores e alunos, num momento único de partilha de experiências.

A tertúlia "E Agora?" consistiu num momento de exposição e consequente debate, a partir de trabalhos que formandos da FMC Formar para (Re) Integrar haviam desenvolvido ao longo do ano letivo 2024/2025.

Inicialmente, estes textos tinham sido concebidos para um suporte digital, uma produção de conteúdos com vista à alimentação periódica de um blog, acessível a um público constituído por reclusos, ex-reclusos, seus familiares e até profissionais que trabalham diretamente com o sistema prisional.

Uma vez que a constituição desse suporte digital não foi possível, por motivos alheios à vontade dos formandos e da formadora que os orientou, e percebendo este grupo que teria de encontrar outra forma de chegar ao seu público, converteu-se o formato de apresentação dos conteúdos de modo a adequar-se a uma distribuição em papel, a revista "(Des)culpados".

Na tarde de 15 de outubro, os formandos leram, debateram e trocaram ideias e experiências com os seus colegas de curso e com os alunos da escola que compareceram para a tertúlia.

Sentindo que a reinserção pode também passar pela partilha de experiências, estes alunos haviam sido desafiados pela professora a criar conteúdos que refletissem as dificuldades da primeira entrada numa cadeia, as possibilidades que a educação em reclusão oferece no desenvolvimento de competências pessoais, académicas e profissionais, a visão do mundo

por entre as grades e as perspetivas de saída e de reinserção.

Do choque inicial do primeiro dia de cadeia, a dicas úteis para uma eventual emigração pós-reclusão, esta revista oferece uma vasta seleção de tópicos de interesse para a população reclusa ou em regime de reintegração na sociedade.

O público manifestou curiosidade pelos temas tratados e alguma surpresa em ver abordados tão abertamente tópicos que estão habituados a esconder ou a viver sozinhos.

Percebeu-se, sobretudo, que ninguém precisa de enfrentar estes desafios de forma isolada, que a Escola é um espaço seguro, de confiança e de construção.

Esta atividade envolveu, na fase preparatória (a elaboração dos textos inicialmente concebidos para a alimentação semanal de conteúdos de um blog), alguns formandos com as mais diversas competências digitais e

linguísticas e sobretudo as mais diversas experiências de [pré]-reclusão.

Nesta fase preparatória, sob a conceção e coordenação da professora que leciona a FMC, Carla Leão, colaboraram os professores Hélder Brites (Competência Digital e Multimédia) e Rosário Almeida (Português e Língua, Cultura e Comunicação), num já habitual registo colaborativo multidisciplinar.

Quanto à apresentação e debate, propriamente ditos, percebeu-se que foram superadas as expectativas inicialmente desenhadas, quando os participantes perguntaram "quando vai ser a próxima edição?".

A sua participação ativa revelou, uma vez mais, que as pessoas em reclusão se sentem demasiado isoladas e que a Escola é o espaço ideal para conexões sociais saudáveis, um espaço de humanidade, de dignidade, de empatia e de crescimento.



Para ler a revista *DESCULPADOS*, aceder à candidatura do EP Vale do Sousa / ES Paços de Ferreira, na secção concurso DIEP 2025, na presente edição da APEP Magazine.

À ESPERA DO AUTOCARRO NO EP VALE DO SOUSA

O Grupo de Teatro "Companhia dos Pensadores" levou a cena a peça "A que horas passará o autocarro?", numa adaptação do original de Luís Gonçalves, de uso livre.

A Companhia, constituída por formandos da FMC de Teatro e Encenação, sob a orientação das professoras Ana Fonseca e Rosário Almeida, adaptou o texto original, com a reescrita e inserção de novas cenas que refletiam, com alguma ironia, aspetos da realidade prisional.

Os cenários, assim como todo o guarda-roupa, foram produto de largas horas de trabalho da equipa de artistas que constitui este grupo. Estes alunos conceberam todo o design e executaram a construção e a montagem de todos os elementos.

Os atores recriaram as suas personagens com um empenho surpreendente, dedicando todo o seu tempo livre à memorização das falas e aos ensaios, chegando mesmo a aproveitar os momentos em que se cruzavam com os companheiros do grupo na cantina ou na entrada das alas para trocar "algumas falas" o que acabou por espicaçar a curiosidade alheia e despertar a vontade de assistir à peça.

Dada a lotação do parlatório, local escolhido para a representação, foram necessárias duas sessões, realizadas durante o mês de julho, para que todos pudessem assistir à representação da peça, alunos, reclusos não-alunos, profissionais do EP, professores e formadores.

O grupo foi fortemente aplaudido por todos, alimentando nos seus elementos o reconhecimento do seu esforço e atitude profissional, mesmo num contexto de grandes restrições à liberdade de movimentos e de horários, que condicionaram em certa medida os ensaios, não embaraçando, ainda assim, a motivação coletiva.

Através da comédia, tocaram-se pontos sensíveis da natureza humana. Encarnar outras personagens, saindo do nosso corpo, é uma forma de "viajarmos" pela humanidade e de regressarmos, mais ricos, aos nossos próprios corpos.



Dona Paulina



Rapaz da Pizza



Polícia



Motorista da Autocarro



Vendedor Ambulante



Dona Graça



Pielas



Motorista de tuk-tuk



Turista Americano



Senhora de idade

COMPANHIA dos

PENSA DORES

apresenta

A QUE HORAS PASSARÁ O AUTOCARRO?



Sessões disponíveis:
Primeira sessão - **10 de julho** - 15.00h
Segunda sessão - **17 de julho** - 15.00h

Bilhetes disponíveis em ticketline.pt ou NA BIBLIOTECA DA ALA MAIS PERTO DE SI



PROFESSORAS
ANA FONSECA E ROSÁRIO ALMEIDA



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DA COVILHÃ

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PÊRO DA COVILHÃ

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



NOÉLIA RAMOS



Coordenadora Pedagógica
Estabelecimento Prisional da Covilhã
Docente do Agrupamento de Escolas
Pêro da Covilhã

TORNEIO DE SUECA DE VERÃO

No âmbito do Plano de Atividades do EP da Covilhã para o ano de 2025, realizou-se o Torneio de Sueca de Verão entre reclusos, que decorreu entre os dias 8 e 12 de setembro.

Participaram 26 reclusos, divididos em 13 duplas, tendo-se sagrado vencedores a dupla N.F. e R.P.

O torneio decorreu num clima de grande entusiasmo entre a população reclusa, que aderiu em grande número aos jogos.



INÍCIO DO ANO LETIVO 2025/2026

No dia 15 de setembro, iniciaram-se as Atividades Escolares no EP da Covilhã, com a apresentação de professores e alunos das respetivas turmas a funcionarem no ano letivo 2025/2026.

O Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã e a Escola Secundária Campos Melo, são as Escolas Associadas que asseguram a oferta educativa neste ano escolar, num total de 9 turmas, 15 professores e 72 alunos.

Integrada nas Comemorações do Início do Ano letivo, realizou-se no dia 22 de setembro, uma tarde cultural, com a entrega de certificados aos alunos com aprobei-

tamento no ano letivo 2024/2025 e dos prémios do Torneio de Sueca de Verão.

Nesta cerimónia estiveram presentes os diretores das duas Escolas Associadas, a Presidente da Delegação da Cruz Vermelha da Covilhã, voluntários e professores.

António Duarte, interpretou vários temas musicais, neste importante momento de reconhecimento do esforço de todos os intervenientes do processo educativo, nesta instituição.



SESSÃO DE INFORMAÇÃO "LITERACIA FINANCEIRA"

Integrada na SMAL - Setembro, Mês da Alfabetização e das Literacias da Escola Secundária Campos Melo - ESCM, realizou-se no dia 29 de setembro, uma Sessão de Informação - "Literacia Financeira", para toda a comunidade prisional.

Isabel Pinto, docente da ESCM foi a oradora desta sessão, que informou, de forma clara e simples, os participantes, sobre conceitos essenciais da gestão financeira e do orçamento pessoal no quotidiano, alertando para algumas estratégias essenciais na gestão de contas pessoais com responsabilidade, sem problemas e surpresas.



COMEMORAÇÃO IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA A REPÚBLICA - "LUGAR DA UTOPIA"

Adélia Mineiro, professora e historiadora, dinamizou, no dia 7 de outubro, uma Sessão de Informação para toda a comunidade prisional, denominada A República - "Lugar da Utopia", integrada nas Comemorações da Proclamação da República Portuguesa, em colaboração com a Delegação da Cruz Vermelha da Covilhã.

A oradora iniciou a sessão com a análise dos antecedentes sociais e políticos que estavam a decorrer antes de 5 de outubro de 1910.

Falou do Governo Provisório, dos símbolos da República, da adesão à República, da laicização do Estado, da legislação social e laboral, do ideário republicano..., salientou ainda o papel da mulher e a instabilidade governativa após a proclamação da República.



SESSÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE "A VACINAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA"

No dia 8 de outubro realizou-se uma sessão de sensibilização para a importância do processo de vacinação, como medida de prevenção de muitas doenças.

Joana Ferro, Enfermeira no Estabelecimento Prisional, apresentou um vídeo elucidativo sobre a vacinação, salientando o papel das vacinas na promoção da saúde.

No final da visualização do filme, a técnica de saúde debateu com os participantes a importância da vacinação.



WORKSHOP LITERACIA AMBIENTAL "BOAS PRÁTICAS NA ESCM"

Literacia Ambiental, foi a temática do Workshop realizado pelos professores do Estabelecimento Prisional e da Escola Secundária Campos Melo, Daniel Oliveira e Cecília Diogo, no dia 17 de outubro.

Os professores divulgaram à comunidade prisional as ações realizadas na ESCM no Projeto da Eco Escolas, com o objetivo de melhorar o desempenho ambiental e a alteração de comportamentos, nomeadamente: resíduos, água, energia, biodiversidade, alimentação saudável e sustentável, floresta, transportes e mobilidade sustentável...

As ações ambientais realizadas nesta Escola tiveram sucesso na comunidade escolar e algumas delas foram premiadas por várias entidades.

Esta dinâmica ambiental apresentada na sessão foi assimilada pelos participantes, os quais, no final da atividade, deram algumas sugestões, a realizar em contexto prisional, no sentido de contribuir para a preservação do meio ambiente.



TRABALHOS SOBRE O DIEP DOS ALUNOS DOS CURSOS EFA APÓS OS DEBATES NOS CURSOS

Somos a turma do Curso EFA B2 do Estabelecimento Prisional da Covilhã e esta foi a forma que encontrámos de expressar o que sentimos em relação à Educação, especialmente em contexto prisional.

Após o debate em sala de aula sobre a Educação na Prisão, realizámos alguns acrósticos relacionados com os temas: Liberdade, Educação e Escola, pois consideramos serem estes os pilares para a nossa formação, e também apresentamos as seguintes reflexões, "Se eu pudesse ensinar algo", "A minha história com a educação" e um texto poético, "O saber que liberta".

ACRÓSTICOS

Livre	Estudar	Entender
Inteligência	Decidir	Socializar
Bondade	Unir	Copreender
Exercitar	Cativar	Organizar
Respeito	Ambicionar	Liberdade
Dar	Assistir	Autenticar
Amar	Oferecer	
Decidir		
Estudar		



"SE EU PUDESSE ENSINAR ALGO"

Se eu puder ensinar algo, ensinava que na vida estamos sempre a aprender.

Todos os dias aprendemos com a sociedade. Aprendemos a ser mais calmos e tolerantes com os outros. Aprendemos a lidar com os defeitos das outras pessoas, a aceitar as críticas e a opinião dos outros, e a opinar, discutir assuntos, a dialogar e a respeitar os outros.

"A MINHA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO"

A minha história com a Educação de certa forma é um pouco risonha, pois quando era mais jovem, tive a oportunidade de tirar mais escolaridade, como formação profissional,

mas devido à minha adição e por brincadeiras e falta de noção do que era importante, não foi possível...

Hoje estou preso e aproveito o meu tempo para estudar e ter mais escolaridade, para que um dia possa ter um trabalho no qual me sinta bem e possa dar um melhor futuro ao meu filho.

O SABER QUE LIBERTA

*Na prisão sombria nasce a luz do saber
Como sementes que rompem o chão calado
A esperança floresce sem nada temer
Mesmo em solo de dor, o sonho é revelado*

*A educação é sol que rompe a neblina,
Desperta o dia em almas adormecidas
É ponte de ouro sobre a dor que caminha
Levando sonhos por margens esquecidas.*

É chave que abre portas invisíveis
Desfaz algemas feitas de ignorância
Planta horizontes em olhos fechados
Devolvendo o perfume doce da liberdade.





DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

Integradas nas Comemorações do Dia Internacional da Educação nas Prisões, ao longo do mês de outubro, realizaram-se várias atividades neste EP que fizeram parte do projeto candidato ao



A MINHA HISTÓRIA COM A EDUCAÇÃO

Sou iraquiano e tenho 21 anos. No Iraque nunca fui à escola. Vivi na Covilhã e neste momento estou preso.

Infelizmente a vida nem sempre me correu como eu imaginava. Sofri muito desde criança. Quando o meu país entrou em guerra, sofri danos que ainda hoje me acompanham no meu dia-a-dia. Uma bomba rebentou e quase fiquei sem uma perna. Depois de recuperar, sofri um disparo accidental de uma arma de fogo, na outra perna. Como podem ver a minha vida não foi o que eu esperava..., mas tudo isso passou com tempo. A minha avó enviou-me para a Turquia, onde não pude ficar. Através de uns amigos e com a ajuda monetária da minha avó, fui para a Grécia. Ao chegar aquele país, sem saber falar e entender a língua, tentei ingressar na escola, não gostei e fugi.

Quando cheguei a Portugal também tentei ir à escola, mas mais uma vez não gostei e desisti. O tempo foi passando arranjei trabalho e a escola ficou para trás. E eu sem saber ler, escrever e falar. Sempre fui esperto e pensava que sabia tudo, mas não sabia nada. Um autêntico burro nesta vida. Depois, sem que eu tivesse escolha acabei na Prisão. Foi na

concurso Dia Internacional da Educação nas Prisões 2025 - DIEP 2025, promovido pela APE"IP - Associação Portuguesa de Educação nas Prisões.

Nas UFCD - Unidades de Formação de Curta Duração de Artes, os participantes realizaram um painel alusivo ao DIEP, num dos corredores do setor escolar.

No dia 13 de outubro, dia da adoção das Recomendações sobre Educação nas



Prisões pelo Conselho da Europa, em 1989, todas as turmas dos Cursos EFA a funcionar nesta instituição, debateram com os seus professores a importância da Educação em contexto prisional.

Após o debate realizado surgiram diversos trabalhos escritos, que demonstraram o interesse e a importância da temática nesta instituição.



UM SENTIMENTO NÃO SÓ POR MIM SENTIDO, MAS POR TODOS OS OUTROS RECLUSOS

“HOJE A CHORAR AMANHÃ A SORRIR”



cadeia da Covilhã que com o tempo e muita paciência comecei a esforçar-me para aprender muito. Mas não foi sozinho que eu consegui, foi com a grande ajuda da minha estimada e querida professora Noélia. Ela sim foi um grande marco na minha vida, aqui nesta prisão, ensinou-me tudo o que sei, ler, escrever e principalmente os valores morais que eu preciso para a vida lá fora. Não foi fácil aprender pois eu estava num país diferente, cultura diferente e língua diferente. Hoje sinto-me um felizardo por a ter conhecido.

Obrigada Professora Noélia por tudo o que fez e ainda faz e estou muito grato pelo voto de confiança que me deu e por ter conseguido fazer o 1º ciclo. Não a vou desiludir, pois agora no 2ºciclo, todos os dias me esforço por aprender cada vez mais. Sei que não foi fácil para si ensinar-me, mas um dia ainda vai ter muito orgulho em mim...

O Professor Farias, ensinou-me informática. Fala muito alto, mas é graças a essa forma de ser que eu tenho aprendido muito.

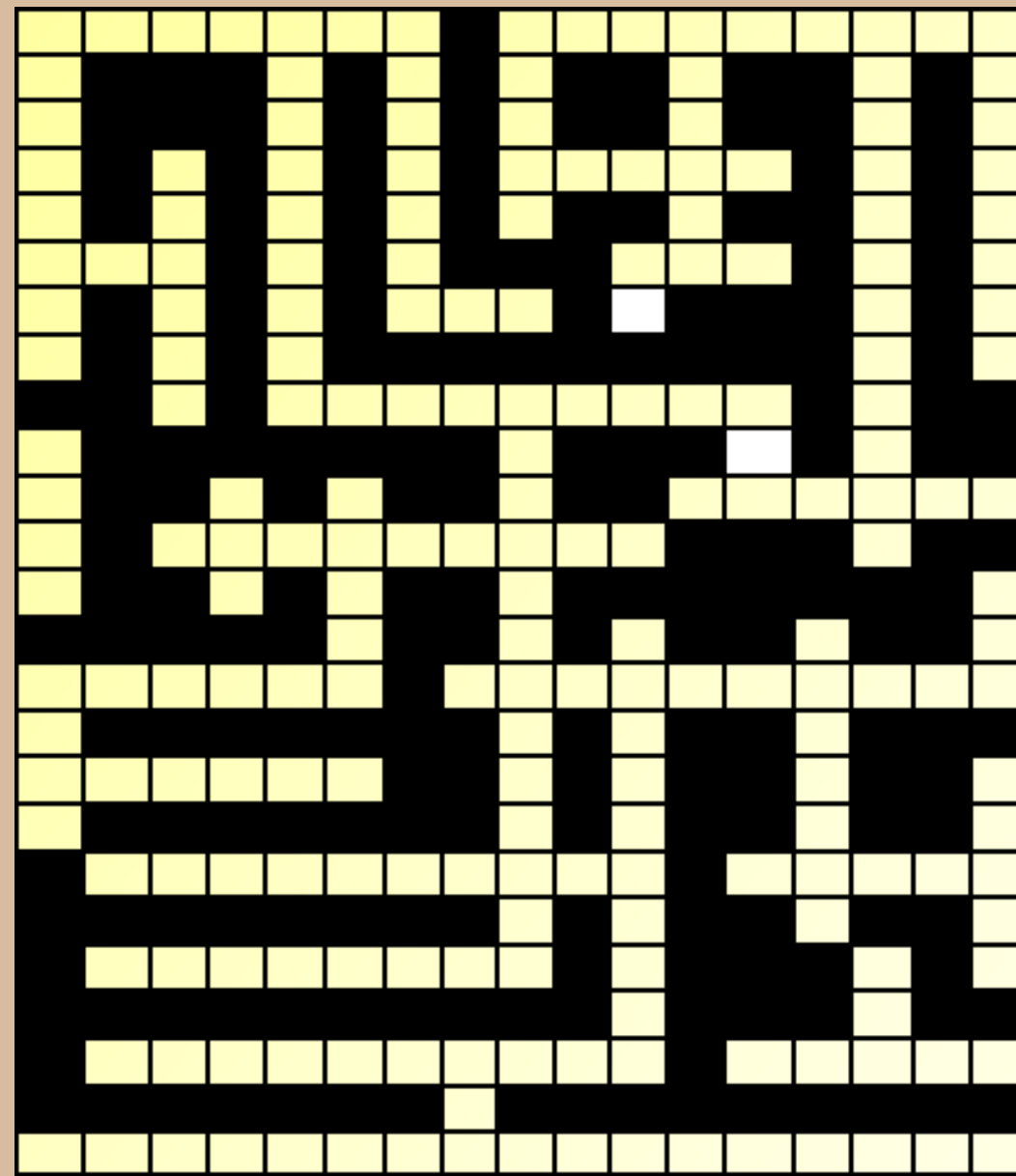
Obrigado a todos os professores pelo voto de confiança e pela paciência que têm comigo.

Obrigado por tudo o que me ensinaram e pela pessoa que hoje sou e que a Educação na cadeia me transformou.

CRUZADEX - DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES 13 DE OUTUBRO DE 2025

Na turma do Curso EFA Secundário na disciplina de CLC - Cultura Língua e Comunicação, após o debate elaboramos um Crucigrama com palavras fortes da Educação nas Prisões. Tente completar o crucigrama com as nossas palavras.

ALTRUISMO	CIÊNCIA	LER	SÃ
AMAR	DIA	LIBERDADE	SÃO
AMIGOS	DISCIPLINA	LUTAR	SER
AMIZADE	EDUCAÇÃO	NOÉLIA	SOCIALIZAR
ANO	ERRAR	OBJETIVOS	TER
APRENDER	ESCAPE	REALIZAÇÃO	TRANSFORMAÇÃO
AULAS	ESCRITA	REFLEXÃO	VENCER
AUTOCONTROLO	EVASÃO	RIGOR	VOAR
BIBLIOTECA	FORÇA	RIR	DESENCARCERAMENTO
CIDADANIA	GIZ	SABER	



DESCUBRA AS DUAS PALAVRAS QUE COMPLETAM ESTE PROVÉRBO:

“MENTE _____,
CORPO _____.”

COMPLETE COM A ÚNICA PALAVRA “VOADORA”.

_____ É UM ATO DE CORAGEM, É ESCOLHER FICAR QUANDO SERIA MAIS FÁCIL IR.



CONCURSO LITERÁRIO

No âmbito do concurso literário da editora Reticências, dois alunos do Curso EFA B3, orientados pela Professora Liliana Santos, da disciplina de CLC - Cultura Língua e Comunicação, concorreram com dois poemas, "O Outono" e "Colheitas do Coração", que foram selecionados, para integrar a antologia *O Canto das Folhas*.

Esta antologia poética que reúne trabalhos inéditos, celebrando a poesia e a atmosfera única do outono, com edição exclusiva e limitada, foi apresentada no final do mês de outubro.

OUTONO

*No ar repousa o silêncio da estação,
folhas descem lentas, como se o tempo
se abrisse em cores de ouro,
vermelho e castanho.*

*As crianças correm na rua,
saltitando entre o orvalho,
e cada passo desperta
um sopro leve de vento.*

*É tempo de vindima,
das videiras que se despem,
do cantar da chuva no telhado,
da melodia dos pássaros
que aquecem os beirais.*

*É tempo de castanhas assadas,
do cheiro quente a encher a casa,
das desfolhadas nas eiras,
com vozes antigas que o tempo
vai levando devagar.*

*Os rios brilham, cristalinos,
abraçando ulmeiros e verdes ribeiras;
e o chão cobre-se de folhas,
como um manto pintado,
onde o outono repousa sua alma.*

*Outono é contraste,
é vida que se renova no cair,
é o abraço da terra ao silêncio,
um quadro vivo
onde o tempo aprende a florir.*

COLHEITAS DO CORAÇÃO

*Sepultados os amores de verão,
abre-se em cores a tela do outono.
As folhas bordam o chão
os pássaros cantam para seu dono.*

*Outono, estação matrimonial,
a vida segue a sua lida,
caminho certo rumo ao Natal,
sempre enfeitado até à despedida.*

*É no outono que a tristeza
se insinua em rua deserta,
e no frio mora a certeza,
um peito que aperta.*

*Apertado como os dias
que me dão o encanto.
As noites são tão frias
e cobertas por um manto.*

*Manto suave de solidão,
que faz meu corpo estremecer,
mas junto ao lume do coração,
volto a sentir-me renascer.*

*Quando a alma se inflama
com a ternura da companhia,
descubro que a vida chama
à paz que sempre eu queria.*

*De manhã ao acordar
esvairado e sonolento,
vejo as folhas a voar
e voam nas mãos do vento.*

*Que seria a humanidade
sem o ciclo das estações?
Faltaria metade
do fruto dos corações.*

*Outono é tempo de colheitas,
repouso justo da viagem,
riqueza guardada em receitas,
fortuna feita de coragem.*

*Chegou ao fim esta estação,
as podas estão feitas,
ternura no coração,
venham daí novas colheitas.*

SESSÃO DE ANIMAÇÃO DE LEITURA "CAMILO CASTELO BRANCO, O PINGA AMOR DE PORTUGAL"

No ano do Bicentenário do maior romântico da literatura dos clássicos portugueses, Camilo Castelo Branco, realizou-se, para a comunidade prisional, uma atividade literária lúdica-pedagógica intitulada "Camilo Castelo Branco, o pinga amor de Portugal".

A sessão foi dinamizada pelos técnicos da Biblioteca Municipal da Covilhã, Sandra Mendes e Tiago Raposo, no dia 29 de outubro.

Sandra Mendes, apresentou a biografia e a bibliografia de Camilo Castelo Branco - infância, juventude, vida amorosa, carreira literária e final de vida.

Falou de uma das suas mais famosas obras, *Amor de Perdição*, mostrando aos participantes 3 livros desta obra - banda desenhada, infantojuvenil e narrativa.

A curiosidade por conhecer melhor o autor apresentado, foi manifestada pelos leitores desta população, que pediram à animadora da sessão, para incluir no próximo baú itinerante da Biblioteca Municipal, livros de Camilo Castelo Branco.

Este pedido, valida os objetivos que têm justificado a realização de inúmeras atividades de promoção da leitura, no seio desta comunidade.



SESSÃO DE INFORMAÇÃO "É POSSÍVEL RECUPERAR"

No dia 30 de outubro, realizou-se na comunidade prisional, uma Sessão de Informação intitulada "É possível recuperar", com a presença de elementos dos Narcóticos Anónimos.

Um dos elementos, apresentou a irmandade ou associação dos Narcóticos Anónimos - história, objetivos, funcionamento, linhas orientadoras, programas, reuniões e locais da sua realização.

Um dos momentos importantes desta sessão, foi o testemunho e a apresentação de histórias e experiências pessoais de adictos em recuperação que demonstraram que a recuperação é possível através de um programa de princípios espirituais simples.



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SANTA CRUZ DO BISPO - FEMININO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ENG.º FERNANDO PINTO DE OLIVEIRA



RECLUSAS DÃO COR À LIBERDADE COM MURAL ELABORADO NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SANTA CRUZ DO BISPO FEMININO

RUI CRESPO



Coordenador dos Cursos dos Estabelecimentos Prisionais de Santa Cruz do Bispo



As reclusas das turmas EFA B1 do Estabelecimento Prisional Feminino de Santa Cruz do Bispo participaram recentemente num projeto artístico promovido pelo Teatro Nova Europa (TNE), no âmbito do Projeto CO.LA - Construção de Liberdade e Ativismo.

A iniciativa teve como ponto de partida o trabalho desenvolvido nas disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação, e Cidadania e Empregabilidade, sob orientação das respetivas professoras, centrando-se no tema dos Direitos e Deveres dos Cidadãos e das Crianças.

O projeto desafiou as participantes a refletirem sobre a importância dos direitos fundamentais e a forma como estes se manifestam nos diferentes contextos da vida em sociedade.

As reclusas foram convidadas a expressar essas ideias através da criação de objetos artísticos inspirados nos Direitos das Crianças, integrando valores como a igualdade, o respeito, a liberdade e a responsabilidade.

Graças à qualidade e à criatividade das propostas apresentadas, a Escola do Estabelecimento Prisional foi a vencedora do concurso, recebendo como prémio a realização de uma oficina artística dinamizada pela equipa do Teatro Nova Europa.

Durante esta oficina, as reclusas participaram ativamente na criação de um mural coletivo, que agora dá cor e significado a uma das paredes do estabelecimento, simbolizando a esperança, a reflexão e o poder transformador da arte.

O mural, fruto de um verdadeiro trabalho colaborativo, representa não apenas um exercício artístico, mas também um gesto de cidadania e empoderamento, reforçando a importância da educação e da cultura como instrumentos de reintegração social e de construção da liberdade interior.

As reclusas envolvidas estão de parabéns e em conjunto com os seus professores agradecem o contributo do Teatro Nova Europa, que teve um papel fundamental na promoção da expressão artística e da consciência cívica dentro do contexto prisional.

"Mais do que pintar uma parede, foi pintar uma ideia de futuro", referiu uma das participantes, resumindo o espírito do projeto CO.LA - um espaço onde a arte e a cidadania se encontram para construir novos caminhos de liberdade.



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE VALE DE JUDEUS

CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA



VERA CARDOSO



Formadora/Mediadora cursos EFA
Centro Protocolar da Justiça

As palavras que se seguem nasceram entre muros, mas carregam uma liberdade que só a escrita permite. São vozes de quem reflete, sente e transforma o silêncio em expressão. Nos textos que se apresentam, encontramos a lucidez de quem observa o mundo com olhos desarmados, entre a dor, a esperança e a vontade de mudança.

Cada escrita é um testemunho vivo, uma ponte entre o interior e o exterior, entre o que foi e o que ainda pode ser. Que as seguintes "Palavras Não Ditas" sejam lidas com escuta, empatia e respeito.

PALAVRAS NÃO DITAS

A vida são dois dias.

Por vezes, quando somos jovens queremos crescer, quando crescemos, queremos ser pequenos. Não "aguentamos" o mundo real.

Crescemos a ouvir histórias mirabolantes, tais como "a fada dos dentes, Pai Natal, coelho da Páscoa". Porque iludimos as crianças?

Todas as histórias contadas têm um final feliz. Mas a vida real não é assim, é feita de pouca rosa e muito espinho.

Seria bem mais interessante e pedagógico mostrar e contar o mundo tal como é.

Sempre fantasiei muito, talvez por sempre ter visto muita BD. Achava que me iria tornar num super-herói e ajudar quem mais precisava. Sonhava de forma desmedida.

Foi um choque para mim, quando percebi que me estava a tornar adulto, só pensei: "E agora? Vou fazer o quê? Não sou bom em nada, não sei fazer nada". Toda essa pressão, levou-me à minha primeira depressão. O acompanhamento feito na Escola é fraco, o importante são as notas.

Creio que a sociedade deve refletir como devemos educar; devemos fantasiar histórias ou mostrar o mundo cru e cruel como ele é?!

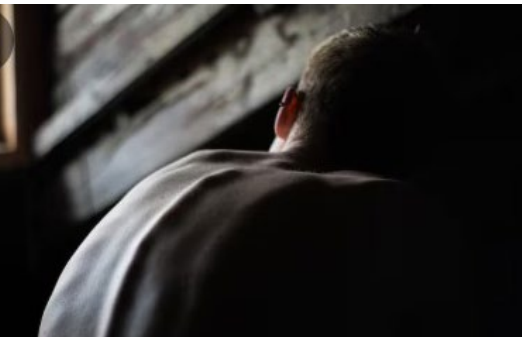
Cada vez mais nos deparamos que estamos a caminhar para uma sociedade mais egoísta, e de aparências. Não nos esqueçamos dos verdadeiros valores.

Yuren Teixeira

Curso Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes

EFA NS - CPJ - EP Vale Judeus

Orientação da Formadora de PRA - Vera Cardoso



ÁGUAS NEGRAS

O gosto das águas é amargo de tom avermelhado, cor da humilhação entre nações que procuram apenas uns metros de terra, mas tudo o que encontram são os quilómetros de estragos causados pela guerra. A violência sopra os ventos de tormento que se mistura na alegria de quem vive na tristeza.

Nos jardins já não nascem flores agora são campos de minas e valas comuns a céu aberto.

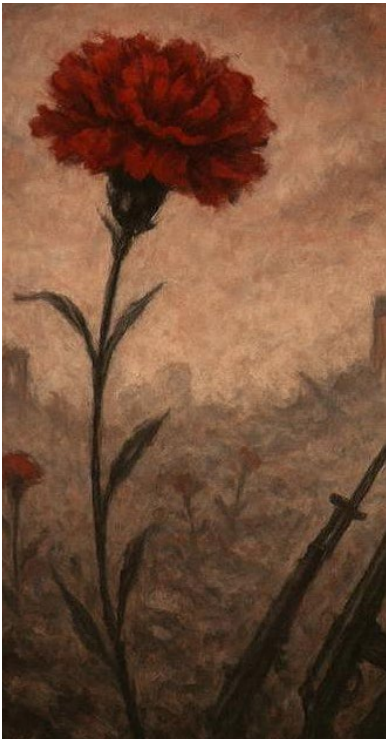
Nas paredes, os retratos e memoriais de quem perdeu a vida, cravados de balas. Não há cravos suficientes para tantas armas.

Vasco Correia

Curso Técnico de Cozinha/Pastelaria

EFA NS - CPJ - EP Vale Judeus

Orientação da Formadora de CP - Ana Veloso



ESPERANÇA CIENTÍFICA

Ela calou-se, mas fica a lição: Quem cuida do corpo, protege o coração.

Ela partiu, sem culpa nem dor Ficou no mundo, o resto do Amor Condenação Científica, Palavra dura Tirou-lhe a vida, negou-lhe a cura.

Ela calou-se, mas fica a lição: Quem cuida do corpo, protege o coração.

Ela descansa, já nada teme Só o silêncio agora ao leme A condenação levou-a embora Ficou-me a saudade, recordações d'outora.

Ela calou-se, mas fica a lição: Quem cuida do corpo, protege o coração.

Condenação ou esperança - depende de nós A Vida responde à nossa voz. Ela calou-se, mas fica a lição: Quem cuida do corpo, protege o coração.

Ela calou-se, mas fica a lição: Quem cuida do corpo, protege o coração.

João Brito, Bruno Broa, Marco Bernardo, Cláudio Alves, Tiago Redol, Joaquim Pinto

Curso Pasteleiro/Padeiro EFA B3 - CPJ

Orientação do Formador de CLC - Daniel Martins



SUGESTÕES



LEITURA ♦ CINEMA ♦ MÚSICA



LEITURA - Publicado em 1973, **O ARQUIPÉLAGO GULAG**, de Aleksandr Soljenitsin, é uma das mais impactantes denúncias do então regime soviético. Baseado na experiência do autor e em mais de 200 testemunhos de prisioneiros, o livro revela o horror dos campos de trabalhos forçados da URSS, onde milhões sofreram e morreram sob o terror estalinista. Escrito clandestinamente e à custa do exílio do autor, este “ensaio de investigação literária” transformou-se num símbolo universal de resistência contra a tirania. Hoje, continua a ecoar como um alerta sobre os perigos do autoritarismo e da manipulação ideológica. A (re)ler!



CINEMA - **FOI SÓ UM ACIDENTE** Vencedor da Palma de Ouro do Festival de Cannes (2025), do realizador iraniano, Jafar Panahi, apresenta-nos um poderoso ensaio sobre moral, vingança e justiça sob regimes opressivos. O filme coloca Vahid perante um dilema extremo: satisfazer o desejo de vingança contra um seu suposto torturador na prisão ou evitar cometer um crime irreversível, arriscando a dúvida e a culpa. A narrativa, construída como uma farsa negra e tragicomédia, expõe a tensão entre raiva pessoal e ética coletiva, enquanto denuncia a brutalidade e arbitrariedade do poder. Panahi usa o suspense e a incerteza para refletir sobre o perdão, a responsabilidade individual e os perigos de replicar a violência do opressor, oferecendo uma metáfora universal sobre justiça, moralidade e resistência política. Em exibição nas salas de cinema. A não perder!

MÚSICA - THE CURE - LIVE AT THE BBC • RADIO 2 IN CONCERT (BBC, 2024)

Na apresentação do seu álbum, *Songs of a Lost World* (2024), os The Cure celebraram mais de quatro décadas de carreira, reafirmando o estatuto de uma das bandas mais influentes do pós-punk e do rock alternativo. Liderados por Robert Smith, o grupo marcou gerações com o seu som melancólico, atmosferas sombrias e letras intensamente emotivas. Clássicos como “Close To Me”, “Just Like Heaven”, “Lovesong” tornaram-se hinos intemporais. Neste concerto promovido pela BBC, a banda revisita o seu vasto repertório com a intensidade e autenticidade que sempre a caracterizaram. O espetáculo confirma o lugar dos The Cure como pioneiros de uma estética musical e visual única, que continua a inspirar artistas e fãs em todo o mundo. A (re)ver e ouvir!



APEⁿP ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA de EDUCAÇÃO nas PRISÕES

Nota de responsabilidade legal
As opiniões, informações e afirmações contidas nos artigos publicados nesta edição são da
exclusiva responsabilidade dos seus autores, não vinculando, em caso algum, a equipa editorial ou a direção da APEⁿP.